



MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO

PRISCILA NASCIMENTO LADEIA DE ALMEIDA

**PARA ALÉM DO CAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES
SOCIAIS E ECONÔMICAS COM A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NA ILHA DE
BOIPEBA-BA**

Salvador
2019

PRISCILA NASCIMENTO LADEIA DE ALMEIDA

**PARA ALÉM DO CAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES
SOCIAIS E ECONÔMICAS COM A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NA ILHA DE
BOIPEBA-BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU), Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano da UNIFACS Universidade Salvador, Laureate International Universities, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina de Andrade Spinola.

Salvador
2019

FICHA CATALOGRÁFICA
(Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIFACS Universidade Salvador,
Laureate International Universities).

Almeida, Priscila Nascimento Ladeira de

Para além do cais: uma análise sobre as transformações sociais e econômicas com a implantação da internet na Ilha de Boipeba-Ba. / Priscila Nascimento Ladeira de Almeida. – Salvador: Unifacs, 2019.

123 f.: il.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da UNIFACS Universidade Salvador, Laureate International Universities, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina de Andrade Spinola.

1. Desenvolvimento sociais e econômicos – Boipeba - BA. 2. Tecnologias da Informação e Comunicação - Ba. I. Spinola, Carolina de Andrade Almeida, orient. II. Título.

CDD: 338.98142

PRISCILA NASCIMENTO LADEIA DE ALMEIDA

PARA ALÉM DO CAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS
E ECONÔMICAS COM A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NA ILHA DE
BOIPEBA-BA

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da UNIFACS Universidade Salvador, Laureate International Universities, pela seguinte banca examinadora:

Carolina de Andrade Spinola - Orientadora _____
Doutora em Geografia pela Universidade de Barcelona (Espanha)
UNIFACS Universidade Salvador Laureate International Universities

José Euclimar Xavier de Menezes _____
Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
UNIFACS Universidade Salvador Laureate International Universities

Renato Barbosa Reis _____
Doutor em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa pelo Centro de Pesquisa
Gonçalo Moniz - Fundação Oswaldo Cruz, CPQGM
UNIFACS Universidade Salvador Laureate International Universities

Marta Cardoso de Andrade _____
Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia - UFBA
Universidade do Sul e Sudoeste do Pará

Salvador, março de 2019.

Àqueles que me trouxeram à vida, literal e metaforicamente: minha mãe Valda e meu marido Pedro. Ela, dotada de inteligência rara e detentora de conhecimentos que dispensam referências, essenciais para a felicidade do Ser. Ele, arquétipo de dedicação e de perseverança, motivador imensurável nessa árdua caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família por todo amor e compreensão, em especial, à minha mãe Valda, por andar de mãos dadas comigo em qualquer circunstância e por me ensinar que de nada adianta ser “letrada” se não tiver inteligência emocional; aos meus irmãos Rodrigo, Fabricio e Thais, exemplos de superação, pela carinhosa parceria de toda uma vida;

Ao meu marido Pedro, por todo amor e incentivo diário e por acreditar que eu conseguiria, quando nem eu mesma acreditava. Minha eterna gratidão a você;

À minha cunhada Taiane, pela amizade e apoio constantes e, claro, à minha amada e sapeca sobrinha Catarine, pelos momentos de puro amor e diversão;

À minha sogra Márcia, “Marçoca” para mim, pelo carinho e torcida nessa caminhada;

Aos membros do Quarteto Fantástico, Adriano, Alyne e Mariane, amigos e parceiros nessa jornada de alegrias e angústias. A vocês, meu amor e admiração;

Ao amigo e parceiro de campo Patrick, por sua generosidade e por compartilhar comigo e com os alunos de Boipeba suas habilidades de pesquisa;

À amiga e colega de curso Josiane, pela prestatividade e apoio;

Agradeço especialmente à minha orientadora, professora Carolina Spinola, pela paciência e apoio não só no processo de elaboração da dissertação, mas na vida;

Aos membros da banca: professora Marta Cardoso, pelo incentivo, ajuda e generosidade; professor Renato Reis, pela paciência e contribuição em cada etapa dessa pesquisa; e professor José Menezes, por compartilhar comigo seus múltiplos saberes e por adicionar sabor e ludicidade ao meu projeto;

A Paulo Araújo, como prefere ser chamado, por todo apoio e aprendizado durante o mestrado, principalmente no processo de maturação da dissertação;

Aos amigos de Boipeba, pela singular contribuição ao trabalho de campo, em especial à educadora Clarilda Reis, aos alunos que participaram da aplicação dos questionários e à professora Cátia Suzete. Obrigada pelo acolhimento de todos.

Aos meus amigos Bremmer, Carol e Lais, pelo incentivo, compreensão e apoio nesse caminho de altos e baixos que é a vida; ao amigo de longas datas, Jackson Júnior, pela acurada revisão textual desse trabalho e pelo companheirismo de sempre;

Aos professores e funcionários do PPDRU pelo auxílio durante o mestrado;

Aos que não citei, por falha da memória, muito obrigada também.

Minha eterna gratidão a todos vocês!

RESUMO

A nova estrutura social derivada do advento da Internet e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tanto no âmbito social e econômico como no da comunicação, resultou em inúmeras transformações no modo de vida das sociedades informacionais contemporâneas. Mudanças essas que podem causar impactos ainda maiores em comunidades isoladas. Na Ilha de Boipeba – situada no Baixo Sul da Bahia – localidade de relativo isolamento geográfico e com predomínio do estilo de vida tradicional, o acesso da população à Internet é uma realidade recente. Nesse contexto, este estudo buscou discorrer sobre os impactos sociais e econômicos decorrentes da implantação daquela Rede no cotidiano dos moradores locais. Do ponto de vista metodológico, o estudo adotou o método de abordagem dedutivo e como método de procedimento escolheu-se o método histórico. No que se refere aos procedimentos metodológicos, além da pesquisa bibliográfica, recorreu-se à pesquisa de levantamento através da aplicação de questionários, entrevistas semiestruturadas e grupos focais e à observação. Concluiu-se, a partir da análise dos dados, que houve mudanças pontuais nas relações interpessoais, sendo a forma de se comunicar a principal delas. Os moradores da Ilha não utilizam a Rede como instrumento de propagação do protagonismo cidadão; a Internet se tornou a principal ferramenta de divulgação de Boipeba enquanto destino turístico, propiciando o surgimento de novos negócios e novas formas de organização do trabalho; e por fim, a predominância de práticas pedagógicas antigas e o uso inadequado das TIC nas escolas da Ilha.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Internet. Modos de vida. Ilha de Boipeba.

ABSTRACT

The new social structure derived from the advent of internet and from the Information and Communication Technologies (ICT), as in the social and economic, as in communication sphere, has resulted in innumerable transformations in the way of life of the contemporary information societies. Those changes can cause even greater impacts on isolated communities. In Boipeba's Island, located in the Southern of the Brazilian state Bahia – a place of relative geographic isolation and with predominance of the traditional lifestyle, the population's access to the Internet is a recent reality. In this context, this study tried to discuss about the social and economic impacts that are from the implementation of this network in the daily lives of local residents. From the methodological point of view, the study adopted the deductive approach method and as the procedure method was chosen the historical one. About the methodological procedures, in addition to bibliographical research, survey research were used through the application of questionnaires, semi-structured interviews and focus groups. It was concluded, from the analysis of the data, that there were occasional changes in interpersonal relations, being the way to communicate the main one. Besides that, the habitants of the Island do not use the Network as an instrument for the propagation of citizen protagonism, and the Internet has become the main tool for publicizing Boipeba as a tourist destination, fostering the emergence of new businesses and new forms of work organization. Lastly, it was observed the predominance of old pedagogical practices and the inadequate use of ICT in schools in the Island.

Keywords: Information and Communication Technologies (ICT). Internet. Lifestyle. Boipeba's Island.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização da Ilha de Boipeba	47
Figura 2 – Mapa de distribuição das localidades pesquisadas	49
Figura 3 – Procedimentos metodológicos adotados por Objetivo Específico	57
Figura 4 – Imagem de satélite de Velha Boipeba	60
Figuras 5 e 6 – Capacitação dos estudantes-voluntários (partes 1 e 2).....	62
Figuras 7 e 8 – Altar com imagem santa católica e oferenda ao orixá <i>Obaluaê</i>	70
Figura 9 – Nuvem de Palavras dos pontos positivos da Internet segundo a percepção da população entrevistada	84
Figura 10 – Nuvem de Palavras dos pontos negativos da Internet segundo a percepção da população entrevistada.....	86
Figura 11 – Nuvem de Palavras do uso da Internet segundo a percepção dos empresários entrevistados	88
Figura 12 – Nuvem de Palavras do uso da Internet segundo a percepção dos educadores entrevistados	93
Figura 13 – Nuvem de Palavras do uso da Internet segundo a percepção dos estudantes entrevistados	97

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Boipeba – Distribuição da amostra pesquisada por Faixa Etária.....	66
Gráfico 2 – Boipeba – Distribuição da amostra por Nível de Escolaridade	67
Gráfico 3 – Boipeba – Distribuição da amostra por faixa de renda mensal familiar	68
Gráfico 4 – Boipeba – Distribuição da amostra por religião professada.....	69
Gráfico 5 – Boipeba – Distribuição da amostra por quantidade de vezes do uso da Internet.....	71
Gráfico 6 – Boipeba – Distribuição da amostra por local ou locais de acesso à Internet	72
Gráfico 7 – Boipeba – Percepção dos entrevistados quanto à influência da Internet na frequência dos contatos presenciais	73
Gráfico 8 – Boipeba – Frequência do contato dos entrevistados com pessoas que moram em outros estados ou países	74
Gráfico 9 – Boipeba – Frequência com que os entrevistados postam fotos e notícias sobre sua vida cotidiana nas redes sociais	75
Gráfico 10 – Boipeba – Frequência com que os entrevistados fizeram amizade ou encontraram parceiros pela Internet.....	76
Gráfico 11 – Boipeba – Frequência com que os entrevistados discutem sobre política nas redes sociais.....	77
Gráfico 12 – Boipeba – Frequência com que os entrevistados se comunicam virtualmente com lideranças políticas.....	77
Gráfico 13 – Boipeba – Motivações de acesso à Internet	79
Gráfico 14 – Boipeba – Análise de dispersão entre idade e dias por semana de uso da Internet.....	82
Gráfico 15 – Boipeba – Análise de dispersão entre idade e horas por dia de uso da Internet.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Referencial teórico da pesquisa	18
Quadro 2 – Principais Inovações das tecnologias eletrônicas.....	32
Quadro 3 – Questões agrupadas de acordo com os objetivos 1 e 2.....	58
Quadro 4 – Questões agrupadas de acordo com os objetivos 3 e 4.....	61
Quadro 5 – Questões agrupadas de acordo com o objetivo 5	61
Quadro 6 – Perfil dos empresários entrevistados.....	88
Quadro 7 – Perfil dos educadores entrevistados.....	92
Quadro 8 – Perfil dos estudantes entrevistados.....	97

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra de questionários por domicílio/povoado	59
Tabela 2 – Frequência semanal de uso da Internet por total de residentes no domicílio	81
Tabela 3 – Frequência semanal de uso da Internet por distribuição etária	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMABO	Associação de Moradores e Amigos de Boipeba
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
APA	Área de Proteção Ambiental
ARPA	Agência de Projetos de Pesquisa Avançada
ARPANET	<i>Advanced Research Projects Agency Network</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENIAC	<i>Electronic Numerical Integrator and Computer</i>
GF	Grupo Focal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
Infocentro	Centro de Informática
MILNET	<i>Military Network</i>
Mtur	Ministério do Turismo
NP	Nuvem de Palavras
NTI	Novas Tecnologias de Informação
ONU	Organização das Nações Unidas
PRODETUR	Programa de Desenvolvimento do Turismo
SCM	Serviço de Comunicação Multimídia
SM	Salário Mínimo
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNIVAC	<i>Universal Automatic Computer</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 NAVEGANDO RUMO AO MUNDO DIGITAL: GLOBALIZAÇÃO, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E INTERNET	20
2.1 ROTAS DA GLOBALIZAÇÃO	22
2.1.1 Explorando as rotas entre a globalização e as Tecnologias da Informação e Comunicação	28
2.2 ITINERÁRIOS TECNOLÓGICOS.....	30
2.2.1 O grande achado tecnológico	33
2.4 ROTAS EM FORMAÇÃO: COMPORTAMENTO DIGITAL, DO MACRO AO MICRO	44
3 ATRACANDO NA ILHA DE BOIPEBA	47
3.1 BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA DE BOIPEBA	48
3.2 EXPLORANDO BOIPEBA: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E GEOGRÁFICAS..	48
3.3 CONHECENDO A POPULAÇÃO DA ILHA	50
3.4 TRABALHO E RENDA	51
3.5 IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NA ILHA	52
4 PERCURSOS DO CAMPO	55
4.1 BUSCANDO NOVOS CAMINHOS: O CAMPO	57
4.2 PREPARANDO PARA SUBMERGIR: TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	64
4.3 MERGULHO LIVRE: A INTERNET NA ILHA DE BOIPEBA.....	65
4.3.1 Primeiros mergulhos: a opinião dos moradores entrevistados	66
4.3.2 Mergulho no trabalho e nos negócios: a percepção dos empresários locais	87
4.3.3 Submergindo em outra área: a percepção dos educadores e estudantes da Ilha	91
5 ZARPANDO: CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICE A – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	112
APÊNDICE B – ROTEIRO DA PESQUISA DE CAMPO	116
APÊNDICE C – MODELO DE QUESTIONÁRIO	119
APÊNDICE D – REGISTROS DA ATIVIDADE DE CAMPO	121

1 INTRODUÇÃO

Do pequeno e módico cais da Ilha de Boipeba, vislumbra-se um cenário contrastante. De um lado da paisagem, embarcações rudimentares usadas para a pesca artesanal – principal atividade econômica da Ilha até a década de 1990 - enferrujam atracadas às margens do rio. Do outro lado, lanchas ancoradas à beira da praia, restaurantes e pousadas de frente para o mar, exprimem o caráter imperativo do turismo, base da economia local contemporânea. Assim, pesca e turismo, barcos e lanchas, casas rústicas e pousadas modernas retratam o fenômeno da compressão tempo-espaço, conforme o descrito por Harvey (2009).

A Ilha encontra-se em movimento de transformação global depois da chegada da Internet, ainda que sua população conserve fortemente características dos modos de vida tradicional¹. Transformações como essas, provocadas pela Globalização e pelo advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), figuram no cerne deste estudo e tem sido objeto de intensos e constantes debates intelectuais nas diversas áreas do conhecimento. Entre os principais estudos e obras usados como aporte teórico destacam-se: as grandes inovações da eletrônica por Castells (2007) e Pereira (2009); as consequências sociais desde o advento da globalização sob à luz de Giddens (2007); Ianni (2001) até a popularização da Internet sob os olhares de Bauman (2000, 2009) e Lévy (1996, 1999), além de publicações mais recentes sobre a temática estudada.

Diante das relevantes discussões protagonizadas pelos referidos autores e seus estudos sobre as consequências e transformações sociais, culturais, econômicas e políticas em todo o planeta, propôs-se estudar o tema com foco na influência do uso da Internet no modo de vida da população de Boipeba. Para tanto delimitou-se o tema a partir do levantamento de informações sobre a implantação da Internet, e seu respectivo uso, visando descrever como esses impactaram a vida cotidiana de quem reside na Ilha. Localizada no Baixo Sul da Bahia, Boipeba é uma das três ilhas habitadas do município-arquipélago de Cairu, constituindo-se um dos mais antigos territórios do período Brasil Colônia².

¹ Entende-se por população tradicional àqueles grupos que tenham uma forma peculiar e características de vida diferentemente da comunidade nacional. Logo, os referidos conceitos de população tradicional foram associados à reincidência, repetição de hábitos e costumes caracterizando-os como modos de vida tradicional (ANTUNES, 2008).

² A região de Cairu foi uma das primeiras a serem ocupadas pelos colonos europeus na primeira metade do século XVI, cuja capitania era liderada pelo espanhol Francisco Romeo, no período Brasil Colônia

O município é um dos oito que compõem a Costa do Dendê³ e está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Tinharé Boipeba. Com população aproximada de 3 mil habitantes⁴, as belezas naturais e o relativo isolamento geográfico de Boipeba despertaram o interesse de visitantes, e conseqüentemente de empresários e do poder público, transformando a antiga vila de pescadores em um destino turístico. O aumento do fluxo de visitantes e a expansão das atividades turísticas em Boipeba foram potencializados pela WEB como ferramenta de comunicação e divulgação da Ilha enquanto destino turístico em escala mundial. No entanto, a Internet é uma tecnologia ainda recente em Boipeba, quando em meados dos anos 2000, instalou-se uma rede de transmissão de baixa qualidade, voltada para um número ínfimo de residentes na localidade. A propagação do serviço⁵ foi iniciada apenas em 2017 através da instalação da rede de banda larga (ANATEL, 2018; MARQUES, 2013; PERRAUD-BOULARD, 2014). Cabe salientar a inexistência de torres de operadoras telefônicas na localidade, impossibilitando a frequência e a qualidade do serviço de comunicação por telefonia fixa e móvel. Situação que, por sua vez, confere à Internet função essencial.

Assim, pesquisar as transformações da Rede no modo de vida de quem mora em Boipeba é relevante, pois se trata de um lugar relativamente isolado com a predominância do estilo de vida tradicional no qual o acesso da população à Internet tornou-se possível recentemente. A pesquisa justifica-se também por entender que essa tecnologia - assim como em outros espaços, a citar as grandes metrópoles, causou prejuízos no campo social - possa ter seus efeitos potencializados por conta da Ilha ser um espaço menor. Entre os principais prejuízos sociais destacam-se: o afastamento social e o enfraquecimento dos vínculos humanos resultantes de longos

(1530-1822), segundo informações da Confederação Nacional dos Municípios, disponíveis no perfil histórico de Cairu, Cidades (IBGE, 2018).

³ Conforme definição do Ministério do Turismo (MTUR), a zona litorânea da Costa do Dendê é formada pelos municípios: Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Maraú, Nilo Peçanha, Taperoá e Valença, sendo uma das doze Zonas Turísticas da Bahia compostas no Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR, NE I e II). Com 120 quilômetros de faixa litorânea, os principais atrativos da Costa do Dendê são seus recursos naturais (águas cristalinas e piscinas naturais), além da riqueza e diversidade de seus ecossistemas.

⁴ A Ilha de Boipeba tem uma população de 3.041 habitantes. Dados do Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010).

⁵ Em Boipeba as primeiras conexões, em 2004, eram por meio de Internet discada (ou *dial-up internet access*), na qual os dados transmitidos com o suporte de linhas telefônicas, com alcance limitado. Já a conexão de banda larga utiliza um suporte mais amplo (ondas de rádio, satélite e cabo de TV, além de linhas telefônicas) para a transmissão de dados, resultando em maior velocidade, e um serviço de maior alcance e qualidade.

períodos de tempo que os indivíduos permanecem conectados; a perda das habilidades sociais no mundo *off-line* e a fuga dos problemas da vida real decorrentes da alienação causada pelo vício na Internet (redes sociais⁶, jogos *online*), principalmente entre as pessoas mais jovens (BAUMAN, 2000, 2009, 2013, 2018; REIS, 2016).

Por constatar, através do Estudo da Arte⁷, a carência de estudos sobre a Ilha de Boipeba relacionados à temática. No Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foram encontrados os seguintes trabalhos acadêmicos: três dissertações, sendo duas sobre atividade pesqueira na Ilha e uma sobre qualidade ambiental dos manguezais, de pesquisadores da Universidade Católica do Salvador; uma tese que investigou as transformações socioespaciais no turismo local, de autoria de um estudante do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador e teve como desdobramento um artigo sobre a temática; além de outro artigo sobre hipertensão arterial feito por estudantes de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Diante da constatação dos poucos estudos publicados, cabe salientar que nenhum aborda o tema proposto nesta pesquisa.

Por fim, entende-se que este estudo possa contribuir para o uso mais adequado e eficaz das ferramentas digitais, principalmente na esfera social como, por exemplo, a promoção de um espaço de produção e socialização do conhecimento nas escolas. Como também incentivar o debate crítica entre atores locais sobre a importância de tornar a Rede uma extensão da voz popular com ações efetivas e coletivas em prol da defesa e da reivindicação dos seus direitos junto ao poder público e representantes. Contribuições essas que visam a promoção do desenvolvimento local.

O caráter plural e antagônico conferido à Internet – considerada um dos mais revolucionários instrumentos de disseminação de informação e comunicação

⁶ Nesse trabalho o conceito de “rede social” ou *social media* refere-se às comunidades digitais composta por pessoas ou organizações que conectam entre si por um ou diversos tipos de relações (amizades, parentescos, crenças, interesses em comum, entre outras possibilidades). Entre as redes sociais mais difundidas no país estão: *Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn, Whatsapp*. Cabe ressaltar que, para esta pesquisa, o *Whatsapp* é considerado uma categoria à parte, uma vez que, percebeu-se durante as visitas anteriores ao trabalho de campo que este era usado como principal forma de comunicação.

⁷ Com base na palavra-chave “Ilha de Boipeba”, a pesquisa realizada no Portal de Periódicos da Capes não delimitou o ano/período de publicação, visando obter a maior quantidade de publicações relacionadas à Boipeba. Entre as pesquisas encontradas, a mais antiga foi realizada em 2010 e a mais recente, em 2015.

(CASTELLS, 2007) - e as profundas e contundentes transformações nos modos de vida de diferentes sociedades mundo afora decorrentes desse fenômeno motivaram a realização deste estudo. Assim, partiu-se do seguinte problema de pesquisa: de que maneira o modo de vida da população de Boipeba se modificou com a implantação da Internet?

De acordo com Boaventura (2017, p. 41), “para melhor operacionalização do problema, ele deve ser desdobrado em questões que possibilitem a sua compreensão e funcionalidade”. Deste modo foram definidas as seguintes questões norteadoras: a) de que maneira as relações interpessoais foram modificadas com o uso da WEB?; b) a utilização desta tecnologia contribuiu para o aumento da cidadania dos moradores locais?; c) como a Internet modificou as organizações e as formas de trabalho?; d) a instalação da Rede impulsionou o surgimento de novos negócios na ilha?; e) de que maneira as escolas se apropriaram da Internet nas práticas pedagógicas?

Partindo do pressuposto que os objetivos da pesquisa devem responder ao que se pretende alcançar (BOAVENTURA, 2017), definiu-se como objetivo geral da pesquisa: descrever de que maneira a Internet impactou o modo de vida da população da Ilha de Boipeba. Ainda com o intuito de balizar esta investigação elaborou-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar se houve mudanças nas relações interpessoais com o uso da WEB; b) verificar se o uso da Internet contribuiu para o protagonismo cidadão dos moradores locais; c) apontar quais foram as transformações nos tipos de organização e nas formas de trabalho; d) detectar se essa tecnologia impulsionou a chegada de novos negócios; e) demonstrar de que maneira a Internet é utilizada nas práticas educacionais locais.

Tendo em vista a abrangência e profundidade de análise desta pesquisa, fez-se necessária a adoção de procedimentos diversificados e em conformidade com o problema e os objetivos. No que diz respeito à forma de organização do raciocínio da pesquisa, o método de abordagem escolhido foi o dedutivo. Método dentro do qual deve-se, a partir de uma conjectura genérica e por intermédio da dedução, chegar a uma solução do problema (ANDRADE, 1998; TEIXEIRA, 2005). No caso desta investigação deduziu-se que a implantação da Internet, assim como ocorreu em escala global, resultou em transformações sociais e econômicas junto à população da Ilha de Boipeba. Quanto ao método de procedimento, a investigação caracteriza-se como pesquisa histórica, partindo do pressuposto de que para explicar como a implantação da Internet na Ilha de Boipeba modificou os modos de vida da população

local, fazia-se necessário remontar aos períodos de seu surgimento e de suas modificações (MARCONI; LAKATOS, 2003). Ainda segundo às autoras, quanto os procedimentos técnicos, recorreu-se a um conjunto de processos que viabilizasse o alcance das finalidades pretendidas pela investigação. Assim sendo, utilizou-se as seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de levantamento. No que diz respeito à revisão de bibliográfica recorreu-se ao aporte teórico-conceitual de livros, artigos de periódicos, dissertação, teses e publicações recentes visando aprofundamento e sustentação teórica das análises e reflexões sobre a temática pesquisada. Para tanto, a revisão de literatura foi estruturada com base no referencial teórico exposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Referencial teórico da pesquisa

CATEGORIAS DE ANÁLISE	PRINCIPAIS AUTORES
GLOBALIZAÇÃO	BAUMAN (1999); BARBOSA (2017); CASTELLS (2007); GIDDENS (2007); IANNI (2001); ORTIZ (2013); PEREIRA (2009); SANTOS (2008);
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)	CARDOSO (2011); PONTE (2000); LASTRES ET AL. (2002); MATTAR (2012); PRETTO, BONILLA (2014); SANTOS, ROCHA (2004); SILVA, M. (2009);
INTERNET	CASTELLS (2003, 2007); LÉVY (1996, 1999); VALENTE, MATTAR (2007);
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E MODIFICAÇÕES NOS MODOS DE VIDA: RELAÇÕES SOCIAIS, EDUCAÇÃO E TRABALHO	BAUMAN (2000, 2009, 2013, 2018), CARNEIRO, MENDONÇA (2012); FINQUELIEVICH (2014); HARVEY (2009); LÉVY (2001, 2007, 2010); OLIVEIRA, J. (2011); PRETTO (2011); PRETTO, BONILLA (2014); SILVA, W. (2018); VIANA (2004);
COMPORTAMENTO DIGITAL	ANATEL (2018); LOPES (2009); MELLO (2018).

Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Em relação à pesquisa de levantamento cujo intuito é descrever as características de determinadas populações ou fenômenos sem que haja interferência do pesquisador por meio de utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Isto posto, considerando os objetivos da pesquisa, as técnicas escolhidas foram: questionário, entrevista semiestruturada, grupo focal (GF) e observação. Cabe ressaltar aqui que todos os participantes do GF e das entrevistas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a divulgação do nome e do conteúdo gravado nos depoimentos conforme é possível verificar no

Apêndice A. Apesar da autorização, optou-se pelo anonimato desses, com exceção de dois entrevistados representantes do poder público municipal e da principal associação de moradores da Ilha de Boipeba. São eles: Marcos Luis Meneses Ferreira, supervisor da Secretaria de Turismo de Cairu, e Jussarema Maria Aleodim de Vasconcelos, presidente da Associação de Moradores e Amigos de Boipeba (AMABO).

Dentro desse contexto, a estrutura desta dissertação está dividida em sete partes. O capítulo um é a Introdução, na qual encontra-se a construção lógica do trabalho e a intenção da pesquisa. Após a explicitação do tema e do seu recorte, apresentam-se informações gerais sobre o objeto, a Ilha de Boipeba e a importância do estudo no âmbito da pesquisa social. A relevância científica da pesquisa foi apresentada por meio da justificativa, da questão central da pesquisa, dos objetivos, dos métodos utilizados e, também, de um aporte teórico introdutório. O segundo capítulo aborda as teorias relacionadas ao tema. Relata o percurso até o mundo digital contemporâneo, partindo dos conceitos sobre globalização, destacando as principais inovações tecnológicas que deram origem às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e o advento da Internet. Ainda nesse capítulo, discorre-se sobre os impactos no modo de vida das TIC nas diferentes sociedades do planeta, assim como os efeitos dessas nas localidades mais isoladas.

A caracterização da Ilha de Boipeba encontra-se no capítulo três. Nele foram destacados os aspectos históricos, físicos, demográficos, além de aspectos sociais e econômicos. A implantação da Internet também está inserida nesse capítulo. O quarto capítulo explicita os percursos metodológicos e as técnicas utilizadas na pesquisa com relatos da atividade de campo, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os *softwares* Epi Info e *Word Clouds* utilizados para análise e interpretação do conteúdo obtido em campo. Os resultados da pesquisa de campo também se encontram nesse capítulo.

As considerações finais encontram-se no capítulo cinco. Nesse item foram destacados de que forma os objetivos foram atendidos, pontuando os aspectos mais relevantes da pesquisa e as conclusões do trabalho. As referências com as obras usadas para embasar a investigação e os apêndices compõem as duas últimas partes desta pesquisa respectivamente.

2 NAVEGANDO RUMO AO MUNDO DIGITAL: GLOBALIZAÇÃO, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E INTERNET

A sociedade do século XXI tem sido marcada por profundas e contundentes transformações sociais, econômicas, culturais, políticas e mercadológicas que motivaram diversas pesquisas e discussões nos mais variados campos do conhecimento, devido à intensidade e à velocidade das transformações que encerra.

No âmbito desta pesquisa destacam-se estudos e terminologias iniciados a partir da metade do século XX como Sociedade em Rede (DRUCKER, 1994; CASTELLS, 1996), Sociedade da Informação (NORA; MINK, 1980; MACHLUP, 1973), Sociedade do Conhecimento (HARGREAVES, 1993), Sociedade Global, Sociedade Pós-Industrial ou ainda Aldeia Global (MCLUHAN, 1962) – expressões usadas de maneira comumente para referir-se à sociedade do século vigente.

Sabe-se que essas mudanças permeiam a sociedade⁸ desde o início da história da humanidade. Todavia, nos anos de 1970, de acordo com Castells (2007), originou-se a revolução da tecnologia da informação nos Estados Unidos. Mas foi na década de 1990, com o advento da Internet, que as novas tecnologias da informação foram propagadas e apropriadas por sociedades de diferentes países, culturas e organizações com interesses e aplicações diversas. Assim, pode-se dizer que a revolução da tecnologia da informação tornou-se um prelúdio, de algo sem precedentes, que modificaria os modos de vida das diversas sociedades mundo afora.

Os avanços das tecnologias da informação e comunicação (TIC) imprimiram um ritmo galopante em todo o planeta nas últimas décadas; seja sob a forma física de aparelhos de última geração – *notebooks, smartphones, tablets* - ou enquanto dispositivos de transmissão, processamento ou armazenamento de informação sob formato digital – *email, redes sociais, sites/blogs, videoconferência, ebooks*, (SANTOS; ROCHA, 2004). Assim, inevitavelmente, ainda que com intensidades variáveis e usos distintos, as tecnologias⁹ fazem-se cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas.

⁸ O termo “sociedade” difere do proposto pelos sociólogos clássicos Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, que conferiram ao termo “sociedade” a um determinado estado-nação (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002); utilizou-se para esse estudo, a concepção de Castells, na qual o estado-nação tornou-se o mundo e tudo que nele existe.

⁹ Como tecnologia entende-se o uso de conhecimentos científicos para especificar os caminhos de se realizar as coisas de uma maneira reproduzível (CASTELLS, 2007, p. 67).

Para Milton Santos (2008, p. 24-25), “o desenvolvimento da história vai de par com o desenvolvimento das técnicas”; logo, “a cada evolução técnica, uma nova etapa histórica se torna possível”. O autor enfatizou que, pela primeira vez na história da humanidade, um sistema de técnicas – da informação, da informática e da eletrônica - abarcou o planeta como um todo, fazendo-se sentir sua presença de forma instantânea. Tais técnicas, mesmo que estejam presentes em um único ponto do território, exercem uma forte influência nas demais áreas do país, argumentou o intelectual.

Pensamento corroborado pelos comunicólogos Ijuim e Tellatori (2008), ao destacarem o surgimento da convergência tecnológica, denominada por Santos (2008) como um sistema de técnicas. De acordo com os estudiosos, a partir da segunda metade do século XX o expressivo desenvolvimento científico e tecnológico suscitou a convergência entre a informática, a eletrônica e a comunicação. O computador, sem dúvida, tornou-se ferramenta indispensável para essa convergência, uma vez que passou a ser o equipamento central, assumindo funções antes desempenhadas por outros meios. Assim, a convergência tecnológica marcou a transição de uma sociedade industrial para uma sociedade informacional.

Na Sociedade em Rede proposta por Castells (2007, p. 57), todas as sociedades do planeta foram atingidas pelo capitalismo e pelo informacionalismo, aspectos que deram origem a uma nova estrutura social.

A partir das argumentações de Castells e de outros intelectuais referentes a temática desta pesquisa, buscou-se construir uma narrativa à luz de ideias e fatos que apresentassem e balizassem os caminhos percorridos rumo ao mundo digital. Cabe ressaltar que apesar da vasta produção científica e literária sobre os tópicos abordados nesta revisão bibliográfica, não há um consenso. Cada intelectual apresenta sua própria definição sobre os fenômenos, sendo que algumas ideias se complementam, enquanto outras divergem por completo.

Assim sendo, neste capítulo foram elencados os efeitos do processo de globalização desde seus primeiros indícios na Antiguidade até suas implicações nas sociedades do século XXI, entre elas o surgimento e a disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Também foram pormenorizadas as mudanças qualitativas decorrentes das TIC nos modos de vida dos indivíduos que residem nos grandes centros urbanos assim como os efeitos dessas no cotidiano dos moradores de localidades mais isoladas. Nesse ínterim encontram-se as consequências

resultantes da criação e popularização da Internet. Isto posto, iniciou-se a navegação em direção ao mundo digital a partir dos debates sobre a globalização e suas respectivas implicações.

2.1 ROTAS DA GLOBALIZAÇÃO

A globalização é um fenômeno antigo, embora muito contemporâneo, e mantém-se no bojo de interesse de estudiosos de diversas áreas do conhecimento. Alguns acreditavam que a globalização surgiu no século XIX sob a ótica de um processo de modernização que sugeria uma integração crescente do mundo; para outros, os primórdios do fenômeno remontavam o início da expansão marítima do Ocidente pelos portugueses e espanhóis no Século XV; e havia aqueles que remetiam o surgimento da globalização à Antiguidade, quando já eram realizados contatos com finalidades mercantis que ultrapassam as fronteiras, a citar os grandes comerciantes e navegadores fenícios que viajavam da costa asiática ao Atlântico chegando à costa ocidental portuguesa (CAMPOS; CANAVEZES, 2007, p. 16-17).

Ainda de acordo com os estudiosos, mesmo não sendo um processo recente o fenômeno mantém sua dimensão de novidade, uma vez que a globalização contemporânea compreende novas configurações econômicas, políticas e culturais. Campos e Canavezes (2007, p. 18) enfatizam que estes aspectos conferem à globalização importante dimensão e impacto e, por conseguinte, “constituem uma verdadeira transformação do mundo em que vivemos”.

Nas sociedades globalizadas, aspectos e características do cotidiano são corriqueiramente modificados e, por vezes, ressignificados. Pensamento este verificado na edição de 2017 da obra *O Mundo Globalizado* de autoria do professor e pesquisador brasileiro, doutor em economia, Alexandre de Freitas Barbosa. No tocante ao fenômeno, o intelectual arguiu sobre as transformações decorrentes do processo de globalização no contexto atual, a citar os conceitos de “velho” e “novo” redefinidos a cada instante. Novas facetas da globalização, que antes eram apenas esboços, emergiram; ao passo que, o que era considerado “velho” adquiriu novas feições, argumentou Barbosa (2017).

No entanto, ainda que o dinamismo e a volatilidade se constituam características intrínsecas a esse fenômeno, na percepção do estudioso, o mundo globalizado contemporâneo não é muito diferente do que vigorava no fim do século

XX, já que muitos aspectos econômicos, sociais e tecnológicos foram mantidos. Entre eles, a expansão das novas tecnologias, a importância das empresas multinacionais e dos fluxos de comércio e de capitais, o aumento das desigualdades entre países e dentro dos países, o alto índice de desemprego nas economias mais fortes de países em desenvolvimento, principalmente entre jovens, mulheres e determinados grupos raciais (BARBOSA, 2017).

Nos anos 60 do século passado, três décadas antes da popularização da Internet com o advento da globalização, o progresso tecnológico e suas consequências sociais foram abordados nas principais obras do filósofo canadense Marshall McLuhan. Por “aldeia global”, o pensador¹⁰ referia-se a uma sociedade unificada, com valores socioculturais homogêneos, fruto das mudanças da relação entre tempo e distância, assim como da celeridade do processo de comunicação de massa em escala global. Na visão de McLuhan (2005), as evoluções tecnológicas advindas da comunicação eletrônica reduziam as barreiras geográficas, e possibilitavam a interação entre sujeitos e grupos de diferentes locais do mundo¹¹. Meio século depois do surgimento do conceito de “aldeia global” preconizado pelo autor, há quem o declare como “profeta da era digital”. Título esse que se deve ao fato de que para alguns, o filósofo anteviu o surgimento da Internet ao pensar a existência futura de uma interconexão entre as pessoas em um mundo sem fronteiras, em uma “aldeia global” (BERETTA; PIRES, 2016; FARO, 2004).

Assim, as relações econômicas, políticas e sociais foram estreitadas de tal maneira que os acontecimentos de todo o planeta poderiam se reproduzir em escala menor, nas pequenas aldeias, enfatizaram os comunicólogos brasileiros Ijuim e Tellaroli (2008). Ainda segundo os estudiosos, a configuração de “aldeia global” estruturava-se por uma interligação entre todos os povos e os territórios do globo estimularia a solidariedade, e o engajamento pelos mesmos ideais.

¹⁰ As ideias preconizadas pelo filósofo canadense caminham, por vezes, em sentido contrário às concepções de outros intelectuais de sua época e também do século vigente. Situação semelhante se evidencia no tocante à conceituação do próprio fenômeno da globalização apresentado entre antagonismos e concordâncias. Esta pesquisa não tem pretensão de encontrar um equilíbrio acurado sobre teorias e autores, nem tão pouco atribuir juízo de valor a esses, mas sim estruturar um referencial teórico contemplando estudos que, assim como os de McLuhan, contribuíram para a compreensão dos fenômenos da comunicação e dos efeitos das novas tecnologias no mundo contemporâneo.

¹¹ Refere-se especificamente ao período da comunicação eletrônica desde o seu início com o advento do telégrafo em meados do século XIX ao apogeu da televisão no começo do século XX. As teses do filósofo foram pautadas no papel determinista da mídia eletrônica, em especial a televisão, nas formas de organização das civilizações no decorrer do seu processo histórico (FARO, 2004).

Diversos são os contextos e os motivos nos quais utilizam-se o termo; assim como são variados os fatos e as circunstâncias que motivam os estudos sobre o assunto. Mas afinal, o que é globalização? Céticos ou radicais, se há algo que pode-se afirmar sobre as teorias estudadas (BARBOSA, 2017; BAUMAN, 1999; GIDDENS, 2007; IANNI, 2001; ORTIZ, 2013; PEREIRA, 2009; SANTOS, 2008) é que esse é um fenômeno difuso e controverso, dotado de implicações positivas e negativas, de rupturas e continuidades sob a ótica política, econômica, tecnológica, cultural e social; e que envolve todos os indivíduos e nações existentes no planeta, ainda que em diferentes escalas e intensidades.

De acordo com Giddens (2007), ao longo dos últimos anos pensadores adotaram opiniões e posturas antagônicas, restringindo-se a analisar a globalização quase exclusivamente do ponto de vista econômico. Os céticos questionam tudo o que se refere ao fenômeno e acreditam que a globalização é uma “mera conversa”, que “é uma ideologia espalhada por adeptos do mercado livre que desejam demolir sistemas de previdência social e reduzir despesas do Estado”. Já os radicais, como os definiu o autor, sustentam que esse é um fenômeno “muito real” e suas consequências podem ser percebidas em toda parte; não há mais “estado-nação”, uma vez que “as nações perderam a maior parte da soberania que possuíam outrora, e os políticos perderam a maior parte de sua capacidade de influenciar os eventos.” (GIDDENS, 2007, p.18-19).

Ainda para Giddens, ao limitarem suas pesquisas em termo econômicos, nem os céticos nem os radicais compreenderam corretamente a globalização e suas implicações. O autor listou diversas mudanças derivadas do fenômeno, a citar: o surgimento da comunicação eletrônica instantânea, que para além de transmitir informações rapidamente, alterou a estrutura de vida de ricos e de pobres. “É uma revolução verdadeiramente global da vida cotidiana, cujas consequências estão sendo sentidas no mundo todo, em esferas que vão do trabalho à política”, arguiu Giddens (2007, p. 22-23).

Nesse sentido, os pensamentos de Giddens dialogam com os de Ortiz (2013). Para o sociólogo brasileiro Renato Ortiz “trata-se de um processo social que nos envolve a todos. As realidades globais são claramente percebidas na esfera do mercado financeiro, do imaginário coletivo, da cultura mundializada, dos perigos ecológicos” (ORTIZ, 2013, p. 89). O teórico destacou ainda as mudanças ocorridas nas discussões teóricas nas últimas décadas, enfatizando que o quadro de debate

intelectual se transformou no decorrer do tempo, e o que era sustentado pelos teóricos no início da década de 80 do século XX, por exemplo, já não dialogava com os pensamentos contemporâneos (ou pós-modernos). Ortiz destacou na sua análise, a visão de *Theodore Levitt*, economista alemão radicado nos Estados Unidos, na obra *The Globalization of the markets*, publicada em *Havard*, em 1983, que segundo Ortiz, sustentava a homogeneização de hábitos e de consumo em um mundo “plano”, no qual todos os habitantes compartilhavam de uma mesma identidade cultural.

Ainda para Ortiz (2013, p.89-90), no mundo contemporâneo “as identidades, assim como o mercado financeiro são conjugados no plural, jamais no singular”. O teórico pontuou que, apesar das mudanças serem percebidas e disseminadas de maneira superlativa por alguns intelectuais, elas estavam caminhando.

A afirmação “o mundo é uno e diverso” deixa de ser contraditória, sendo aceita como uma constatação da nossa condição atual. [...] a mudança, ainda que com equívocos em certas discussões intelectuais, é real e tem implicações importantes em diferentes esferas da vida social. Nesse sentido, controvérsias em relação às ideias e aos termos podem ser vistos como sintomas das transformações em curso. (ORTIZ, 2013, p. 89-90).

O pensador complementou afirmando que a vida das pessoas não pode mais ser concebida dentro de suas fronteiras; e que as ideias e regras vigentes foram superadas, mas não anuladas. Assim como Ortiz, Ianni (2001) discorreu acerca da problemática sobre a pós-modernidade e outros dilemas que eclodiram a partir da ruptura epistemológica provocada pela globalização, quando os quadros sociais e mentais a que muitos estavam habituados foram abalados.

[...] é bastante provável que uma parte da produção e do debate acerca da pós-modernidade emergja precisamente na época em que se acentuam os sinais da globalização de coisas, gentes e ideias. Simultaneamente ao desenvolvimento das relações, processos e estruturas que abalam os quadros de referência habituais, ocorre um surto de amplas proporções sobre aspectos filosóficos, científicos e artísticos da pós-modernidade. Muitos imaginam que está instalado o reino da fragmentação, da descontinuidade, da desconstrução, da bricolagem, do simulacro, da realidade virtual, da dissolução do tempo e do espaço, do fim da geografia e da história. A drástica e ampla ruptura dos quadros sociais e mentais de referência logo provoca a onda da pós-modernidade. (IANNI, 2001, p. 206-207).

Ainda na concepção do estudioso, a globalização é “um evento heurístico” com amplas proporções, visto que abalou não apenas as convicções, mas também visões de mundo, modos de ser, pensar e fabular. Entre as principais características desse

fenômeno destacadas pelo sociólogo encontravam-se: o centro do mundo não estava mais voltado para o indivíduo¹², resultando no declínio desse; a figura do globo terrestre adquiriu maior significação histórica e, não mais apenas astronômica; os indivíduos e as nações deixaram de ser hegemônicos.

Para Milton Santos (2008, p. 24), a globalização pode ser explicada através de um conjunto de fatores, que segundo o intelectual são: “a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, a cognoscibilidade do planeta e a existência de um motor único na história, representado pela mais-valia globalizada”. Isto posto, pode-se observar as críticas feitas pelo pensador às consequências da globalização para a sociedade.

A ideologia de um mundo só e da aldeia global considera o tempo real como patrimônio coletivo da humanidade. Mas ainda estamos longe desse ideal, todavia alcançável. A história é comandada pelos grandes atores desse tempo real, que são, ao mesmo tempo, os donos da velocidade e os autores do discurso ideológico. Os homens não são igualmente autores desse tempo real. Fisicamente, isto é, potencialmente ele existe para todos. Mas efetivamente, isto é, socialmente, ele é excludente e assegura exclusividades, ou, pelo menos, privilégios de uso. (SANTOS, 2008, p. 28).

Ao analisar criticamente as “verdadeiras consequências” da globalização, como ele próprio denominou, o autor evidenciou a difusão de práticas e pensamentos que favoreceram apenas a uma minoria de atores hegemônicos – assim como mencionado anteriormente por Barbosa (2017). Entre as principais ações e concepções destacadas por Santos encontravam-se: a perpetuação da desigualdade entre a maioria, com os altos índices de desemprego e a redução do valor do trabalho; o incessante consumo e produção de necessidades e de coisas, instigados pelo mercado e pela publicidade; e o crescimento contínuo da segregação social, dividindo o mundo entre “possuidores” e “não-possuidores”, propagando nos pobres um sentimento de insatisfação, e reforçando nas pessoas comportamentos individualistas e como individualidade e alteridade.

[...] a informação instantânea e globalizada por enquanto não é generalizada e veraz porque atualmente intermediada pelas grandes empresas da informação. [...] devemos distinguir entre a noção de fluidez potencial e a noção de fluidez efetiva. Se a técnica cria aparentemente para todos a

¹² O termo “indivíduo” apareceu no pensamento da sociedade ocidental no XVII, no início da Era Moderna, referindo-se a menor unidade da população humana, no caso, uma única pessoa (BAUMAN, 2009, p. 29).

possibilidade da fluidez, quem, todavia, é fluido realmente? Que empresas são realmente fluidas? Que pessoas? Quem, de fato, utiliza em seu favor esse tempo real? (SANTOS, 2008, p. 28-29).

Isto posto, cabe ressaltar que para Milton Santos houve uma apropriação política da informação – política das grandes empresas e da política de Estado; e a concentração de capital e de recursos nas mãos de um pequeno grupo de atores globais. A produção de necessidades e de coisas, de objetos e de serviços, criados para obedecer aos imperativos do mercado, terminavam por governar a vida das pessoas e suas relações, propagando o distanciamento entre os indivíduos “possuidores” e os “não-possuidores” (SANTOS, 2008, p. 128-131).

Para Giddens (2007), os indivíduos seguem sendo empurrados em direção a uma ordem global, cujas consequências, benéficas ou prejudiciais, se apresentam na vida cotidiana, arguiu o pensador britânico.

A globalização está reestruturando o modo como vivemos, e de uma maneira muito profunda. Ela é conduzida pelo Ocidente, carrega a forte marca do poder político e econômico americano e é extremamente desigual em suas consequências. [...] Na maior parte do mundo, as mulheres estão reivindicando mais autonomia que no passado e ingressando na força de trabalho em grandes números. Esses aspectos da globalização são pelo menos tão importantes quanto os que têm lugar no mercado global. Eles contribuem para o estresse e as tensões que afetam os modos de vida e as culturas tradicionais na maior parte das regiões do mundo. (GIDDENS, 2007, p. 15-16).

Também Ianni (2001, p. 213) argumentou que as transformações, entendidas pelo teórico como metamorfoses do espaço e do tempo, não são inocentes; “não ocorrem apenas como produtos da tecnologia, como conquistas da ciência já que com frequência levam o contrabando da ideologia”. Assim, essas constituem-se fontes de alimento para o capitalismo. Para o estudioso, ao envolver “relações, processos e estruturas de dominação política e apropriação econômica de alcance global”, a globalização viabiliza a criação de outras possibilidades de configurações e de movimentos para atender às demandas e necessidades das sociedades capitalistas do mundo contemporâneo.

A crescente agilização das comunicações, mercados, fluxos de capitais e tecnologias, intercâmbio de ideias e imagens, modifica os parâmetros herdados sobre a realidade, o modo de ser das coisas, o andamento do devir. As fronteiras parecem dissolver-se. As nações integram-se e desintegram-se. Algumas transformações sociais, em escalas nacional e mundial, fazer ressurgir fatos que pareciam esquecidos, anacrônicos. Simultaneamente,

revelam-se outras realidades, abrem-se outros horizontes. (IANNI, 2001, p. 211).

Nessa perspectiva, Bauman (1999) também enfatizou a respeito do caráter ambíguo do fenômeno, que “tanto divide como une” e que, felizes ou não, esse é o destino inevitável que atinge a todos mundialmente.

A “globalização” está na ordem do dia; uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica, uma senha capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. Para alguns, “globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes; para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, “globalização” é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo “globalizados” – e isso significa basicamente o mesmo para todos. (BAUMAN, 1999, p. 7).

Portanto, conceituar a globalização implica deparar-se com teorias divergentes e complementares. Assim como suas definições e implicações, a essência do próprio fenômeno também é ambígua: ao passo que fomenta a aproximação entre indivíduos, corporações e países, a globalização promove o afastamento; ao gerar novas formas de trabalho, extinguindo as antigas; ao inserir pessoas, empresas e nações na rede informacional globalizada, a globalização determina a exclusão dos demais.

Frente a isso, compreende-se que a globalização, à luz dos impactos no modo de vida das sociedades contemporâneas, é um fenômeno com aspectos negativos e positivos. Entre as mudanças e inovações ocorridas ou alargadas a partir desse fenômeno, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) fazem jus à notoriedade e à relevância que lhes são conferidas nas discussões sobre o mundo contemporâneo.

2.1.1 Explorando as rotas entre a globalização e as Tecnologias da Informação e Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação exercem uma forte e decisiva influência no modo de vida dos indivíduos, eclodindo como instrumentos centrais das sociedades informacionais. Segundo Ponte (2000), essas tecnologias figuram-se representadas por três características distintas embora interligadas entre si.

(i) o processamento, armazenamento e pesquisa de informação realizados pelo computador”; (ii) o controle e automatização de máquinas, ferramentas e processos, incluindo, em particular, a robótica; e (iii) a comunicação, nomeadamente a transmissão e circulação da informação (PONTE, 2000, p. 63-64).

A partir das TIC surgiram novas formas de interações econômicas e sociais, que vão desde a prestação de serviços variados aos relacionamentos exclusivamente virtuais. Lastres *et al.* (2002, p. 61) também destacaram o papel central exercido pelas TIC enquanto motores de dinamismo da estrutura globalizada, responsáveis por impulsionar “um conjunto de inovações técnico-científicas, organizacionais, sociais e institucionais e gerando novas possibilidades de retorno econômico e social nas mais variadas atividades”.

Como enfatizado por Milton Santos (2008), a história da humanidade está interligada à evolução tecnológica e, por causa da intensidade com que as inovações tecnológicas se infiltraram em todos os aspectos da atividade humana, com implicações sociais, culturais e econômicas, Castells (2007) ressaltou que apesar da relevância das transformações tecnológicas, não significa que essas tenham sido responsáveis pelo surgimento de novos processos e formas sociais.

É claro que a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que **a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas.** (CASTELLS, 2007, p. 43, grifo nosso).

Inicialmente denominadas tecnologias da informação (TI), essas, ainda conforme o autor, eram compostas pelas tecnologias em microeletrônica, computação (*software* e *hardware*), telecomunicações e radiodifusão, optoeletrônica (transmissão por fibra ótica e laser), além da engenharia genética.

Para Santos e Rocha (2004, p. 211), as tecnologias da informação e comunicação “referem-se a toda forma de gerar, armazenar, transmitir, processar e reproduzir informação aliada as técnicas mais modernas surgidas nesta área”, a citar “telecomunicações via satélite, processamento de som e de imagens, videocassete, TV a cabo, TV digital, robótica, Internet, correio eletrônico (*e-mail*), CD Rom, multimídia e todas as formas eletrônicas de comunicação”.

Cabe salientar que no decorrer dessa investigação a pesquisadora deparou-se com a ausência de uma definição precisa da terminologia sobre as TIC. Situação também vivenciada por outros pesquisadores, como constata-se a seguir.

Durante muitos anos [sic] falava-se apenas no computador. Depois, com a proeminência que os periféricos começaram a ter (impressoras, plotters, scanners, [sic] etc) [sic], começou a falar-se em novas tecnologias de informação (NTI). Com a associação entre informática e telecomunicações [sic] generalizou-se o termo tecnologias de informação e comunicação (TIC). Qualquer das designações é redutora, porque o que é importante não é a máquina, nem o facto [sic] de lidar com informação, nem o de possibilitar a sua comunicação à distância em condições francamente vantajosas. Mas não há, por enquanto, melhor termo para designar estas tecnologias. (PONTE, 2000, p. 63).

Logo, pode-se verificar que se trata de uma situação recorrente quando se estuda fenômenos e teorias ainda em formação ou em curso, especificamente os que têm surgido nos últimos anos. Diante do caráter complexo e dinâmico do tema e visando esclarecer mais minuciosamente a relação entre o processo de globalização e as Tecnologias da Informação e Comunicação, considera-se indispensável um breve histórico sobre as principais alterações nas diversas esferas das sociedades a partir das inovações relativas às TIC e do uso delas.

2.2 ITINERÁRIOS TECNOLÓGICOS

O século XX, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, foi um período marcado pela eclosão e propagação das tecnologias de comunicação eletrônicas e de massa, que resultaram em grandes mudanças sociais e econômicas.

Para Pereira (2009, p. 24), a história da comunicação eletrônica pode ser sintetizada na busca pela solução de um antigo problema: “como fazer a informação alcançar longas distâncias o mais rapidamente possível”. Assim, as principais descobertas e invenções nesse campo derivaram dessa procura por meios que fossem capazes de transmitir texto, som e imagem de forma rápida. Problema resolvido em diversas etapas no decorrer de três séculos, tendo início no século XVIII com a invenção do telégrafo em 1837 nos Estados Unidos, quando a transmissão de texto à distância tornou-se possível. A criação do telefone por Graham Bell em 1876 e o invento do rádio entre 1920 e 1930, este último considerado capítulo-chave nesse processo, marcaram o começo da transmissão de som. Já a imagem à distância teve

com marcos o surgimento da fotografia (1820-1839) e do cinema com os irmãos Lumière (1895) ambos na França. A televisão foi inventada na Inglaterra em 1926 por John Baird, mas texto, som e imagem somente trafegaram simultaneamente, via satélite, em 1958 e desde então passaram a circular em alta velocidade através de redes de televisão ou pela Internet (PEREIRA, 2009, p. 23-25).

O fim da década de 1960 também foi remontado por Giddens (2007, p. 21) ao destacar o primeiro grande marco globalizado desse século, chamado por ele de advento dos sistemas de comunicação, quando em 1969 foi lançado o primeiro satélite comercial permitindo “a comunicação instantânea de um lado a outro do mundo” e a partir de então outros tipos de comunicação eletrônica foram sendo integrados à transmissão por satélite. De acordo com Castells (2007), foi nos anos de 1970 que as novas tecnologias da informação começaram a ser amplamente difundidas, dando início a uma nova revolução tecnológica, a da informação.

Na década de 70 [sic] um novo paradigma tecnológico, organizado com base na tecnologia da informação, veio a ser constituído, principalmente nos Estados Unidos, foi um segmento específico da sociedade norte-americana, em interação com a economia global e a geopolítica mundial, que concretizou um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida. [...] Meio inconscientemente, a revolução da tecnologia da informação difundiu pela cultura mais significativa de nossas sociedades o espírito libertário dos movimentos dos anos 60. No entanto, logo que se propagaram e foram apropriadas por diferentes países, várias culturas, organizações diversas e diferentes objetivos, as novas tecnologias da informação explodiram em todos os tipos de aplicações e usos que, por sua vez [sic] produziram inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas, bem como diversificando suas fontes. (CASTELLS, 2007, p. 43).

Os estágios da inovação figuraram em três principais campos das tecnologias baseadas em eletrônica: microeletrônica, computadores e telecomunicações, arguiu o investigador espanhol (Quadro 2).

Quadro 2 – Principais Inovações das tecnologias eletrônicas

Transistor	Dispositivo criado, em 1947, pelos físicos Bardeen, Brattain e Shockley no estado norte-americano de Nova Jersey, que possibilitou a codificação da lógica e da comunicação com e entre as máquinas;
Circuito integrado	Circuito integrado ou simplesmente <i>chip</i> , inventado por Jack Kilby e Bob Noyce, em 1957, considerado passo decisivo da microeletrônica;
ENIAC	<i>Electronic Numerical Integrator and Computer</i> foi o primeiro computador eletrônico para uso geral, patrocinado pelo exército norte-americano, em 1946, e desenvolvido por John Eckert Jr e John Mauchly na Universidade da Pensilvânia;
UNIVAC I	<i>Universal Automatic Computer</i> foi a primeira versão comercial do computador, desenvolvido também por Eckert e Mauchly em 1951, dessa vez com financiado pelo Departamento de Censo dos Estados Unidos;
Microprocessador	1971 marcou o advento do microprocessador, primeiro computador em um único <i>chip</i> , criado por Ted Hoff, engenheiro da <i>Intel Corporation</i> , localizada no Vale do Silício, Califórnia;
Software	Em meados dos anos 1970, Bill Gates e Paul Allen desenvolveram o <i>software</i> para microcomputadores, invenção que possibilitou, posteriormente, a difusão dos microcomputadores; em 1975, fundaram a <i>Microsoft</i> , empresa especializada em <i>softwares</i> , atual gigante do mundo nessa área;
Apple	Em 1976, surgiu a <i>Apple Computers</i> , com três sócios e um capital de mais de 90 mil dólares; um ano depois, lançou-se o Apple II, primeiro microcomputador de sucesso comercial, inventado por Steve Jobs e Steve Wozniaki, também no Vale do Silício; em 1981, a <i>Apple</i> desenvolveu-se o Computador Pessoal (PC), atingindo no ano seguinte a marca de US\$ 583 milhões em vendas, marcando a era da difusão do computador;
E-SS1	Primeiro comutador eletrônico produzido industrialmente, em 1969, pela <i>Bell Laboratories</i> , iniciando uma revolução nas telecomunicações com dispositivos que permitiram a combinação das tecnologias de “nós”; em meados da década de 1970, criou-se o comutador digital, ampliando a velocidade, flexibilidade e potência com ganho de espaço, trabalho e energia;
Banda Larga	As Redes de Banda Larga Integradas (IBNs) surgiram na década de 1990, possibilitando uma capacidade de transmissão por fibras óticas de um quatrilhão de <i>bits</i> , ultrapassando exponencialmente a Rede Digital de Serviços Integrados (ISDN), criada nos anos 70, com capacidade transportadora em torno de 144 mil <i>bits</i> através de fios de cobre. Tecnologia essa que permitiu um aumento extraordinário da capacidade das linhas de transmissão por meio das telecomunicações;
Tecnologias de transmissão	No âmbito da radiodifusão, destacaram-se a transmissão tradicional, transmissão via satélite, microondas e telefonia celular digital, que por sua vez, possibilitaram a comunicação simultânea entre usuários de aparelhos móveis; nos anos 1990, a telefonia celular propagou-se intensamente por todo o mundo, dominando a Ásia com <i>paggers</i> e a América Latina com telefones celulares.

Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018) adaptado de Castells (2007).

Diferentemente do século XX quando as inovações tecnológicas da comunicação eletrônica surgiram de forma paulatina, na Sociedade Informacional do século XXI as descobertas imprimiram um ritmo vertiginoso a partir do crescimento exponencial da Internet, principalmente no que diz respeito às tecnologias digitais de informação e comunicação. Essas tecnologias digitais se constituem desde aparelhos

eletrônicos de última geração aos dispositivos de transmissão, processamento ou armazenamento de informação na esfera digital. Assim, a comunicação em rede pautada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação pode ser definida como um mix de diferentes mídias, conteúdos e redes: blogs, portais, chats, motores de busca, mensagens instantâneas, redes digitais interativas entre outros (ALMEIDA, 2011; CARDOSO, 2011; SILVA, 2009; VALENTE; MATAR, 2007).

Cabe salientar que, as inovações tecnológicas digitais se tornaram possíveis a partir da criação do, segundo Castells (2007, p. 82), “mais revolucionário meio tecnológico da Era da Informação”, a Internet.

2.2.1 O grande achado tecnológico

Desde o advento da Internet, na década de 1990, fala-se de uma nova era baseada no intenso fluxo de informações decorrentes da WEB¹³ e das demais tecnologias. Vista como um divisor de águas na história da comunicação humana e considerada uma das descobertas mais emblemáticas de disseminação de informação (BARBOSA, 2017; CASTELLS, 2003, 2007; LEMOS, LÉVY, 2010; LÉVY, 1966,1999; VALENTE, MATTAR, 2007), a Internet tornou-se a principal rede de troca de dados entre diversos usuários ou organizações do mundo contemporâneo globalizado. Assim, a WEB surgiu como um invento revolucionário, consagrando-se instrumento de geração e transmissão de informação, criando e modificando hábitos, costumes e valores nas sociedades mundo afora.

Na obra *A Sociedade em Rede*, Castells (2007, p. 82-85) fez um apanhado histórico sobre a Internet. Fruto da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA), uma das mais inovadoras instituições do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, a Internet, assim como outras ferramentas tecnológicas, originou-se com finalidades militares. Denominada inicialmente de *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANET), a primeira rede de computadores, iniciou seu funcionamento em 1º de setembro de 1969. Posteriormente tornou-se a base do sistema de comunicações científicas e de conversas pessoais, além de ser utilizada para fins bélicos. Apenas em 1983, houve a divisão da ARPANET, voltada para objetivos científicos, e a *Military Network* (MILNET), destinada para uso militar. Ainda

¹³ Nesse estudo o termo WEB e Rede são usados como sinônimos de Internet.

na década de 1980, seu nome modificou-se para ARPA-INTERNET e, em seguida, apenas INTERNET, como é conhecida nos dias de hoje. Depois de ter suas atividades encerradas pelo Departamento de Defesa norte-americano no início dos anos 1990 sob fortes pressões comerciais, a Internet foi privatizada, descreveu Castells (2007).

Surgia, assim, o principal suporte de comunicação e fluxo de informação do mundo globalizado, a Internet, também conhecida como a Rede das redes, uma vez que agrupa outras redes como as de computadores, pessoas e informação. Lévy (1999), por sua vez, definiu esse agrupamento como cultura do ciberespaço ou cibercultura.

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.17).

Na Cibercultura ou Sociedade em Rede, o conhecimento e a informação tornaram-se bússolas dos modos de vida e das estruturas organizacionais. Nesse contexto, as TIC, instrumentos centrais de comunicação e disseminação de informação das sociedades contemporâneas, assumiram um caráter fundamentalmente decisivo.

2.3 ROTAS DE COLISÃO: IMPACTOS DAS TICS NOS MODOS DE VIDA CONTEMPORÂNEOS

De acordo com Lastres *et al.* (2002), o uso das TIC viabilizaram a expansão de uma organização social em rede, transformando a cultura, o comportamento dos indivíduos e os processos de produção.

As redes cada vez mais utilizam, na disseminação de informações, o entrelaçamento de suas diversas formas (escrita, visual, sonora) que codificadas e transmitidas pelas TIC integram o fluxo informacional que circula pelo globo. [...] Esta rede possui núcleos que se destacam pelo controle de decisões socio-políticas, pela supremacia nas atividades de pesquisa e inovações tecnológicas e pelo acúmulo de capitais. Portanto, a globalização está no fluxo informacional que circula com rapidez entre diversos pontos do planeta a partir e sob o comando de pontos estratégicos

representados pelos núcleos de destaque tecno-econômico que detêm o poder. (LASTRES *et al.*, 2002, p. 61).

Sendo assim, as TIC adquiriram um caráter norteador para as sociedades informacionais, tornando-se principais difusoras dos progressos técnicos e organizacionais, influenciando os mercados, assim como os modos de ser, pensar e agir dos indivíduos. Vale ressaltar que esta pesquisa não tem a intenção de construir juízos de valor a respeito das TIC, mas sim de identificar e descrever, em conformidade com os objetivos específicos propostos pela pesquisa, as transformações que essas provocaram nas práticas pedagógicas, nos tipos de organização e nas formas de trabalho, na expansão dos negócios, na promoção da cidadania e nas relações interpessoais.

A quantidade em larga escala e a diversidade de TIC modificou de forma exponencial o comportamento humano e a forma de se comunicar nas diferentes sociedades mundo afora. De um lado facilitou a troca de contatos e o intercâmbio de informações, do outro reduziu os contatos presenciais, como o convívio entre amigos e família, causando afastamento social ou isolamento do indivíduo. As rodas de conversa entre amigos e as brincadeiras na rua de casa foram substituídas pelas interações e amizades virtuais através das redes sociais ou dos chats e pela gama de opções de entretenimento disponível na Internet. De acordo com a psicóloga Sara Reis (2016), que desenvolveu pesquisas sobre as consequências das TIC na vida familiar, inúmeros estudos realizados até o momento apontam, dentro desse contexto, aspectos positivos e negativos quanto à utilização das TIC.

Para a autora, a influência positiva das TIC se ambienta das seguintes formas: na comunicação rápida e econômica entre familiares que estão geograficamente distantes; na utilização da Internet como ferramenta de estudo, facilitando as tarefas escolares de crianças e adolescentes, ajudando-os e estimulando-os a aprender de formas diferentes e a adquirir novas competências e novos conhecimentos; e para além da esfera familiar, as TIC facilitam a comunicação durante a vida diária. Do ponto de vista negativo, o tempo de uso é um fator determinante para a comunicação e a qualidade das relações interpessoais. No caso dos adolescentes, por exemplo, que costumam acessar a Rede em busca de diversão, de jogos, mantendo-se conectados por longos períodos, tem sido apontado como um motivo de conflitos com os pais. A frequência exacerbada de uso das TIC interfere também nas demais relações sociais, reduzindo a interação dos indivíduos não apenas no âmbito familiar, mas também no

contato presencial com os amigos, vizinhos, colegas de escola. Há relatos, inclusive, de isolamento social. O fato de pais e filhos pertencerem a diferentes gerações também pode se tornar um problema. As tecnologias digitais são elementos que fazem parte do cotidiano dos jovens e crianças do século XXI, diferentemente dos pais que diante do desconhecido ou da ausência de afinidade com as novas tecnologias podem considerá-las complexas e criar resistência em relação ao uso das TIC (REIS, 2016).

Na visão de Bauman (2000, 2009, 2013, 2018), sociólogo polonês conhecido por suas críticas ácidas ao que denominou por “sociedade líquido-moderno”¹⁴, as redes de conexão digitais são muito úteis, oferecem serviços muito prazerosos, mas são também uma armadilha: a Internet é uma combinação inseparável de bênçãos e maldições. Para o intelectual, a mais importante benção das redes sociais digitais se constitui a promessa de extinguir o medo da solidão, do abandono e da exclusão, considerada por ele como uma das grandes e horrendas aflições da sociedade líquida moderna, intensamente individualizada e atormentada por vínculos humanos fragilizados.

No Facebook, não é preciso mais sentir-se só ou jogado fora, descartado, eliminado – abandonado ao próprio sofrimento e tendo o próprio self como única companhia. Sempre existe, 24 horas por dia, sete dias por semana, alguém em algum lugar pronto a receber uma mensagem ou até a respondê-la ou, pelo menos, acusar o recebimento. No twitter, nunca é preciso sentir-se excluído de onde acontecem as coisas e se desenrola a ação: não há porteiros protegendo, e na maior parte do tempo barrando, a maioria das pessoas na entrada desse palco público. (BAUMAN, 2018, p. 104).

As redes foram consideradas benéficas para milhões de pessoas que se encontravam excluídas ou segregadas socialmente, ou pelo medo que isso ocorra, mas há também muitas perdas para os usuários da WEB, destacou o autor. Os prejuízos causados às faculdades mentais do ser humano, como o comprometimento da capacidade de atenção, concentração e paciência. Outro dano pontuado por Bauman refere-se à natureza dos vínculos humanos.

Criar e romper vínculos *on-line* é imensamente fácil e menos arriscado do que *off-line*. Criá-los *on-line* não implica obrigações de longo prazo, muito menos

¹⁴ A expressão “líquido” é usada em diversas obras do autor como metáfora à fluidez e à vulnerabilidade das sociedades modernas. De acordo com Bauman (2009, p. 7), “líquido-moderno” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir”.

compromissos no estilo “até que a morte nos separe para o bem ou para o mal”, nem exige um trabalho tão extenso, árduo e consciente como os vínculos *off-line*; caso tudo isso se revele demasiadamente complexo e oneroso, e as dificuldades pareçam insuperáveis, é fácil retirar-se e abandonar o esforço. (BAUMAN, 2018, p. 106).

As redes sociais digitais estabelecem e revogam os compromissos entre as pessoas, atando e desatando os laços humanos, conforme o autor. Outro dano constatado pelo estudioso é o isolamento social, derivado do excesso de uso da Rede, principalmente entre os adolescentes. As maldições e as bênçãos da Internet constituem-se, de acordo com Bauman, um dos pontos mais controversos desse debate.

Na visão de Lévy (2001, 2007, 2010), filósofo francês que se autodenomina um grande entusiasta¹⁵ das novas tecnologias da informação e comunicação, a sociedade contemporânea se caracteriza pelo aumento geral dos contatos e das relações humanas. Essas relações (laços sociais), estruturadas no saber¹⁶, foram potencializadas, segundo o autor, através do uso do ciberespaço.

As pessoas não têm apenas sede de informação, mas de conversação, de comunicação real, de intercâmbio e tem também a necessidade de pertencer a uma comunidade na qual possam expressar toda a sua riqueza pessoal cuja direção mais promissora nesse sentido é a comunicação virtual, destacou o intelectual. O intercâmbio de informações mediado pela Rede permite a partilha de conhecimento e a construção do saber em prol da coletividade criando uma nova postura denominada de inteligência coletiva (LEMOS; LÉVY, 2010).

O conceito de inteligência coletiva¹⁷ parte do princípio de que o saber está na humanidade. Logo, todos os indivíduos têm algum tipo de conhecimento baseado nas suas experiências de vida e no seu contexto local, que pode ser partilhado. Para assegurar a valorização desse saber, Lévy (2007) destacou que os grupos ou comunidades devem ser criados a partir de afinidades e interesses em comum dos indivíduos, permitindo a construção de laços sociais que resultem em um aprendizado

¹⁵ Ao se declarar como entusiasta, o filósofo esclarece que não se refere às novas técnicas de comunicação, mas sim porque há uma relação profunda entre os progressos das formas de comunicação e o progresso da democracia, da emancipação do indivíduo (LÉVY, 2001).

¹⁶ Lévy (2010) entende o saber como fruto do coletivo, da junção de conhecimentos derivada de diversos indivíduos (a experiência de vida de cada um), pois na visão de Lévy, sozinho o homem não pode ser considerado inteligente.

¹⁷ Definida por Lévy (2007, p. 28) como “[...] uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

mútuo. Dessa maneira, o ciberespaço permite a interconexão das pessoas independentemente do local geográfico em que elas se situam, promovendo a desterritorialização dos saberes.

Mais de duas décadas depois da concepção desenvolvida por Lévy, a inteligência coletiva¹⁸ apresenta-se como um conceito contemporâneo, reiterado pelo autor durante entrevistas, palestras e conferências recentes¹⁹. Um exemplo mencionado pelo teórico é a *Wikipédia*, enciclopédia virtual alimentada por meio da colaboração de pessoas com culturas e nacionalidades diversas (LÉVY, 2001). Por sua vez, Costa (2005) ressaltou que a inteligência coletiva, principalmente a partir do uso de aplicativos digitais em dispositivos móveis (*smartphones, notebooks, tablets*), modificou a maneira das pessoas interagirem no espaço urbano. Os aplicativos de carona solidária existentes no Brasil, Estados Unidos e Europa, por exemplo, permitem que as pessoas se organizem em torno de uma ação coletiva entre aqueles que desejam usufruir de uma carona.

Dentro desse contexto pode-se englobar as redes sociais, fóruns, chats onde o indivíduo expõe suas ideias ao passo que confronta as ideias dos outros membros do grupo, criando competição e cooperação, características fundamentais para a existência da inteligência coletiva (LÉVY, 2007, 2010). Esse tipo de interação entre as pessoas na Internet cria uma memória coletiva, um acervo comum de conhecimento com a contribuição de todos.

Logo, a Internet e as novas tecnologias constituem-se novas formas de pensamento coletivo, novas formas de acesso ao conhecimento que terminam por acelerar o processo de emancipação do ser humano. Diante do caráter libertador da inteligência coletiva, o ciberespaço tem atraído múltiplas manifestações sociais, concretizando-se em um ambiente potencializador do protagonismo cidadão. Há muitas comunidades locais que através de discussões *online* sobre assuntos que diretamente lhe dizem respeito, resultam na organização e na promoção de ações em prol da coletividade, da cidadania (LÉVY, 2007).

¹⁸ O projeto de inteligência coletiva foi proposto pelo autor em 1993, na primeira edição do livro *As tecnologias da inteligência*, como algo utópico, mas também como uma direção, sob o ponto de vista humanístico, para o melhor uso das novas tecnologias que emergiam no fim do século XX.

¹⁹ Entre os eventos mais recentes encontrados pela autora desta pesquisa, por meio de busca na Internet, destacam-se: Fronteiras do Pensamento, em junho de 2016, realizada em Porto Alegre; conferências na *Fundación de Arte Osde* e na *Organización de Estados Iberoamericanos*, em maio e junho de 2015 respectivamente, ambas em Buenos Aires; e no evento Diálogos sobre Inteligência Coletiva, palestra proferida em março de 2014, em São Paulo.

As tecnologias da informação e comunicação, principalmente as redes sociais, passaram a ser usadas como extensão da voz popular, como espaço de propagação das manifestações sociais, das insatisfações, na luta pelo protagonismo cidadão.

Não é uma cidadania que apenas efetua cobranças perante um poder público que não se importa de ser visto e taxado como paternalista, mas que está pautada em um poder popular, em uma liderança que se reconhece como tal, que representa pessoas, que busca não estar atuando apenas para favorecer seus interesses pessoais, mas que leve o poder público e seus representantes realmente a parar, olhar, escutar e perceber que “ali tem gente”. Pessoas que formam uma população atuante, mesmo que marginalizada, que utilizam aquele espaço, que tem noção de pertencimento para com o lugar e que, por isso mesmo, está mais do que ninguém capacitada para enunciar a respeito das necessidades de mudança e de permanência do local. (OLIVEIRA, 2011, p. 9).

As ações coletivas mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação reiteram uma característica própria das sociedades informacionais cujas interações humanas se concentram na lógica das redes, quando várias vozes se juntam em benefício da coletividade. O “ciberespaço permite uma liberdade de expressão e de comunicação em escala planetária absolutamente sem precedente”, argumentaram Lemos e Lévy (2010, p. 52).

Nessa perspectiva, Pretto e Bonilla (2014), destacaram a importância da comunicação, enquanto promotora de direitos, principalmente para o Brasil, que segundo os autores, constitui-se um país marcado por preconceitos, pela desigualdade e pela transgressão contínua dos direitos básicos dos cidadãos.

É no debate sobre as questões sociais que os problemas vão se tornando “visíveis” e possíveis soluções vão sendo construídas. Assim, a livre circulação de ideias, experiências e opiniões possibilitam a emergência de novos discursos e práticas sociais e a criação de espaços privilegiados de reconstrução da realidade, tornando a comunicação um instrumento de poder, e, portanto, promotora de direitos [...] Logo, as redes digitais constituem-se no *locus*, ou são articuladoras das lutas mais significativas pelos direitos dos cidadãos. (PRETTO; BONILLA, 2014, p. 6).

Nesse contexto, a Internet configura-se como grande possibilidade de comunicação e expressão das diferenças. Diante do papel central da comunicação e da informação no mundo contemporâneo globalizado, Pretto e Bonilla (2014) ressaltaram a importância da garantia de acesso às TIC para todos, direito que, segundo os autores, deve ser assegurado a todo cidadão pelo Estado. Dessa forma, o ciberespaço se institui como local de discussão das minorias, das culturas locais,

dos pontos de vista divergentes, contrários e contraditórios pressionando o hegemônico, e permitindo que todos se comuniquem com todos.

As tecnologias da informação e comunicação também transformaram o ambiente educacional, e não poderia ser diferente ao partir do pressuposto de que a informação constitui o principal cerne da educação. A expansão da Internet, das redes sociais e das ferramentas da WEB 2.0²⁰ tornou possível a construção de redes à distância como suporte à educação. Faz-se imprescindível considerar que as novas gerações crescem e se desenvolvem imersas na Sociedade em Rede, assim os jovens já nascem “geneticamente modificados” para viver em um ambiente totalmente digital (MATTAR, 2012; PRETTO, 2011). Realidade que molda um novo tipo de indivíduo e que evidencia a urgência imperativa de novos métodos pedagógicos com novas linguagens e com novas formas de arquitetar o conhecimento, de modo que os recursos tecnológicos sejam percebidos como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.

Esses equipamentos, e todos os sistemas a eles associados, são constituidores de culturas e, exatamente por isso demandam olharmos a educação numa perspectiva plural, afastando a ideia de que educação, cultura, ciência e tecnologia possam ser pensadas enquanto mecanismos de mera transmissão de informações, o que implica pensar em processos que articulem todas essas áreas concomitantemente. (PRETTO, 2011, p. 111).

Cabe ressaltar que, segundo o teórico, essas mudanças das práticas educativas não implicam no desaparecimento de metodologias eficazes precedentes ao século XXI. Entretanto, torna-se indispensável melhorá-las intercalando diferentes dinâmicas e diferentes maneiras de construção de conhecimento.

Para Silva (2018), o ensino mediado pelas tecnologias digitais e seus recursos permitiu a valorização do pensamento e do debate crítico e coletivo através da interação entre alunos-alunos e alunos-professores possibilitando que o processo educativo se estabeleça de forma colaborativa.

O ensino em rede tem possibilitado também encontrar novas maneiras de ensinar e aprender, construindo novas perspectivas educativas, contribuindo para autopercepção do aluno como cidadão e do professor como mediador da formação do aprendente. Nesse cenário sócio-técnico, a docência pode

²⁰ O conceito de WEB 2.0 se institui a partir da mudança para uma Internet como plataforma. Para que essa plataforma seja bem-sucedida há uma regra fundamental, entre outras, que é desenvolver aplicativos propiciem o aproveitando da “inteligência coletiva.” (MATTAR; VALENTE, 2007, p. 82).

ver a tecnologia como uma aliada à sua prática, estando assim aberta a ela, e ao mesmo tempo refletindo em relação àquilo que aprendeu e funcionou durante muito tempo e pode ser ressignificado em um novo contexto. (SILVA, 2018, p. 109).

Logo, a adoção das tecnologias digitais nas práticas educacionais permite a expansão e a pluralização do processo pedagógico. A utilização adequada dos recursos tecnológicos digitais (fóruns de discussão, bate-papo, dispositivos móveis, uso de aplicativos e redes sociais, vídeos, entre outros) potencializa o processo de ensino-aprendizado nas salas de aula do mundo contemporâneo.

Pretto e Bonilla (2014) destacaram a importância da WEB nas práticas pedagógicas na construção de um debate crítico, transformando a escola num espaço de criação, produção e socialização de conhecimento.

[...] a possibilidade de comunicação horizontalizada permite que os sujeitos aprendentes, alunos e professores, possam ter acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, uma vez que praticamente tudo já está disponível nas redes e, desta forma, possam compartilhar suas ideias, suas culturas, seus referenciais, suas concepções de mundo, aprendendo, todos com todos, e contribuir para uma compreensão mais ampla, crítica e complexa da própria sociedade. Possibilita ainda que professores e alunos participem e/ou desencadeiem movimentos ativistas em torno de questões sociais e profissionais, interferindo em seu entorno e na sociedade. (PRETTO; BONILLA, 2014, p. 22).

Apesar da importância do conhecimento mediado e partilhado pelas redes digitais, ainda se encontra com frequência no sistema de ensino brasileiro professor que reproduz a lógica mecanicista de transmissão de conhecimento baseado na memorização do conteúdo, resultando em práticas pouco dinâmicas e sem interação, e aprendizados insignificantes (SILVA, 2018). Lógica defendida por alguns intelectuais como Katia Alonso (2008), pedagoga brasileira, mestre e doutora em Educação. Para a intelectual, a inserção obrigatória das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula têm causado implicações que secundarizam o papel do professor enquanto transmissor do conhecimento, tornando o estudante protagonista desse processo. Apesar de admitir a importância do desenvolvimento tecnológico, a autora questiona o papel iminentemente transformador atribuído às TIC nas práticas escolares. Desse modo, o trabalho do docente tornou-se substancialmente vazio, subordinado à obtenção de novas habilidades e competências profissionais (ALONSO, 2008). Ainda na visão da pedagoga, essas exigências apresentam-se em contraposição à lógica escolar na qual a transmissão do saber centra-se no professor.

As mudanças impostas pelas instituições de ensino não ocorrem de maneira uniforme uma vez que não há consenso entre os professores quanto ao uso das TIC, enfatizou a autora.

Nesse sentido, além da mera repetição de formas pedagógicas obsoletas, há outros problemas constatados nas salas de aula brasileiras, a citar o mau uso dessas ferramentas por falta de capacitação do corpo docente.

Estudos sobre a implementação da tecnologia nas escolas revelam que, sem uma adequada metodologia do ensino e política tecnológica, os resultados da introdução de novas tecnologias na educação são altamente ambíguos. E ainda focalizam o papel dos computadores e da tecnologia informacional na educação contemporânea, **a necessidade de novos sistemas pedagógicos e de um conceito amplo de alfabetização que corresponda à importância das novas tecnologias em cada aspecto da vida.** (VIANA, 2004, p. 20, grifo nosso).

Corroborando com o pensamento de Viana, Silva (2018) enfatizou a importância do planejamento de conteúdos que dialoguem com o contexto sociocultural dos alunos e, para isso, faz-se necessário que os professores tenham acesso à uma formação continuada, e que as escolas ofereçam infraestrutura adequada, um grande desafio para o sistema de ensino brasileiro, principalmente as instituições públicas.

No que diz respeito aos desafios contemporâneos impostos à escola, que durante séculos foi o único local para se ensinar e aprender, Coutinho e Lisbôa (2011, p. 13) realizaram a seguinte indagação: “qual o papel da escola na implementação dessa nova sociedade fortemente apoiada nas tecnologias da informação e comunicação, na produção do conhecimento e que precisa de trabalhadores capazes de continuar a aprender ao longo da vida? ”

Para as autoras se trata de uma questão complexa e de uma tarefa árdua, cujos desafios encontram-se expostos a seguir.

O primeiro deles é tentar garantir a democratização do acesso às mais variadas formas, meios e fontes por onde circula a informação para que possamos construir uma sociedade mais equitativa. Por outro lado, devemos desenvolver competências e habilidades para transformar essa informação em conhecimento e assim desenvolvermos o gosto por aprender ao longo da vida, tendo em conta valores como sejam a solidariedade, o respeito, a diversidade, a interação [sic], a colaboração, a criatividade e sobretudo, a nossa capacidade de ousar, de inventar, de inovar e, ao mesmo tempo, de sermos capazes de avaliar os riscos dos nossos actos [sic]. (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p. 17).

Dessa forma, atribuiu-se à escola a tarefa de promover uma educação que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e que seja capaz de prepará-los para lidar com os desafios nos mais diversos níveis de um mundo incessantemente em mutação.

As tecnologias da informação e comunicação também causaram impactos no âmbito do trabalho resultando em uma nova estrutura organizacional nas sociedades contemporâneas globalizadas. Nesse contexto, Harvey (2009) enfatizou que as transformações do mundo contemporâneo decorreram da busca pela superação da rigidez fordista de produção, das relações de trabalho e da compressão espaço-tempo, e como consequência passaram a ser sustentadas na flexibilidade dos processos e dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo.

Diante de um mercado cada vez mais exigente e contrário à padronização dos serviços e produtos, as empresas passaram a buscar mão-de-obra qualificada e máquinas de última geração que pudessem adaptar-se às imposições tecnológicas rapidamente. Cenário descrito por Sennett (2002, p. 9): “[...] pede-se aos trabalhadores que sejam ágeis, estejam abertos a mudanças em curto prazo, assumam riscos continuamente, dependam cada vez menos de leis e procedimentos formais”. Essa flexibilização engendrou no mundo trabalho incertezas e inseguranças (BECK, 1999; FINQUELIEVICH, 2014).

Para o sociólogo alemão Ulrich Beck (1999, 2000, 2003), o cenário do trabalho apresenta-se sob a forma de ambivalência na sociedade do conhecimento. Nesse contexto, as principais implicações foram: a propagação do trabalho temporário, o estabelecimento de longas jornadas sem carteira assinada e a multiplicação da informalidade. Essas mudanças afetaram os países capitalistas desenvolvidos e subdesenvolvidos, resguardadas suas particularidades, em igual proporção. Ainda de acordo com o intelectual, a precarização nas relações, nas condições e no mercado de trabalho terminaram por estabelecer uma “economia política da insegurança” (BECK, 2000, 2003).

Nesse sentido, a socióloga argentina, Suzana Finkelievich (2014) ressaltou que esse cenário de incertezas se configura particularmente em países periféricos e em economias frágeis, como o Brasil. De acordo com a autora, foram inúmeras as razões que despertaram essa sensação nos trabalhadores.

a) os "primeiros inovadores" - neste caso, as empresas americanas - são as que se beneficiam; a infraestrutura de telecomunicações é muito mais rentável e fácil de instalar em áreas urbanas e áreas de alta densidade populacional, o que acentua as iniquidades com relação à prestação de serviços de Internet para as áreas rurais; b) empregos relacionados às TIC requerem não apenas trabalhadores especializados, mas também são geralmente geridos por políticas de flexibilidade laboral, deixando os trabalhadores desprotegidos; c) ao contrário dos países desenvolvidos, onde existem diferentes graus de proteção social, os países em desenvolvimento geralmente necessitam de políticas sociais de segurança apoiadas seja por meio de políticas públicas adequadas ou ainda por redes de organizações da sociedade civil que possam ajudar a mitigar os efeitos do mundo de trabalho flexível (desemprego, subemprego, necessidade de reconversão profissional) das sociedades informacionais. (FINQUELIEVICH, 2014, p. 12, tradução nossa).

Ao passo que as transformações no mundo do trabalho resultaram na sensação de insegurança, também oportunizaram novas possibilidades como, por exemplo, o direito de escolha do indivíduo sobre as horas destinadas ao trabalho, resultando em mais liberdade para os indivíduos, pontuou a estudiosa. Pensamento que reforça o caráter ambivalente das TIC destacado por Beck (2003), cuja flexibilidade e do trabalho potencializou as relações sociais, permitindo ao indivíduo de planejar e decidir o tempo dedicado ao trabalho, à família, ao lazer entre outros.

Positiva e negativamente as tecnologias da informação e comunicação - seja no trabalho, na educação, ou nas relações pessoais - transformaram os modos de vida no mundo contemporâneo. No entanto, como arguiu Castells (2007), apesar dessas mudanças se apresentarem como uma tendência a longo prazo nas sociedades informacionais, ainda há uma significativa discrepância entre o desenvolvimento tecnológico e o social. Disparidade também verificada no tocante à acessibilidade da população brasileira ao ciberespaço.

2.4 ROTAS EM FORMAÇÃO: COMPORTAMENTO DIGITAL, DO MACRO AO MICRO

O direito à comunicação e ao acesso à rede no Brasil ainda caminha a passos lentos. De acordo com Assad e Pancetti (2009), alguns incentivos foram criados com o apoio de prefeituras, de organizações não governamentais, e dos governos federal e estaduais, com o objetivo de facilitar o acesso da população à Internet e às tecnologias digitais. A citar, o Programa Nacional de Telecomunicações Rurais, instituído em julho de 2009, com o intuito de possibilitar à população das áreas rurais o acesso a serviços de telefonia e Internet via rádio.

As TIC encontram-se mais amplamente difundidas nos grandes centros brasileiros, apesar de mais de um terço dos domicílios do país ainda não ter acesso à Internet (MELLO, 2018). Aproximadamente 27 milhões de residências brasileiras desconectadas, enquanto mais de 42 milhões acessam a rede por meio da banda larga ou de dispositivos móveis.

O maior índice de domicílios sem acesso à rede concentra-se nas classes D (renda mensal de 1 a 3 salários mínimos) e E (renda mensal de até 1 salário mínimo) totalizando 70%. Nas classes A, 99% tem algum tipo de acesso, seguidos por 93% da B, e 69% na classe C. Quando se refere ao tempo de uso da Internet, por meio de qualquer dispositivo, o Brasil é o terceiro país que mais fica online no ranking mundial, com uma média de 9h14 por dia, atrás apenas da Tailândia, que lidera o ranking, com uma média 9h38, seguida das Filipinas, com 9h24. Esses dados referem-se a usuários entre 16 e 64 anos de idade.

Por fim, cabe ressaltar que as TIC se configuram aliadas importantes nas soluções voltadas para a melhoria da qualidade de vida e da expansão dos negócios e, por isso, adequar-se ao mercado (nacional e internacional) é uma necessidade que independe do tamanho do negócio e da cidade.

[...] a aplicação das tecnologias mais avançadas deve ser impulsionada mesmo em regiões pobres, onde a produção de inovações é improvável. A capacidade tecnológica de um território pode promover-se segundo três vertentes: produção de tecnologia própria, utilização de tecnologia externa e introdução local de inovação na tecnologia externa. Nas regiões mais periféricas, dificilmente capazes de chegar à produção de novas tecnologias, é fundamental fazer com que cheguem quanto antes a sua utilização. (LOPES, 2009, p. 1000).

Diante do exposto, evidencia-se a relevância das tecnologias digitais do macro ao micro. Nesse sentido, buscou-se analisar comparativamente os números de acessos à Internet entre 2008 a 2017, período adotado para mensurar a evolução da conexão via banda larga nos contextos de Brasil, Bahia e Cairu.

De acordo com dados do Serviço de Comunicação Multimídia (SCM)²¹ disponibilizados pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), o número

²¹ O Serviço de Comunicação Multimídia (SCM) é um serviço fixo de telecomunicações de interesse coletivo, que possibilita a oferta de capacidade de transmissão, emissão e recepção de informações multimídia, permitindo inclusive o provimento de conexão à internet, utilizando quaisquer meios, a assinantes dentro de uma Área de Prestação de Serviço, englobando as principais tecnologias de transmissão de dados digitais: ondas de rádio, satélite, cabo de TV e linhas telefônicas (ANATEL, 2018).

de acessos por meio de banda larga no Brasil, em uma década, passou de 10 milhões para quase 29 milhões, representando um crescimento de 272%. A Bahia acompanhou a tendência nacional, apresentando uma evolução proporcional um pouco superior nesse período. Em uma década os acessos ao serviço cresceram 300%. Já os acessos referentes ao município de Cairu, onde está localizada a Ilha de Boipeba, destoam absurdamente do movimento estadual e nacional. Entre 2008 e 2017 o crescimento foi de 2.618%. O maior aumento registrado foi de 2016 a 2017, quando o crescimento atingiu 610%, situação explicada pela recente expansão do serviço na localidade. Em Boipeba, por exemplo, a popularização da Internet teve início em 2017.

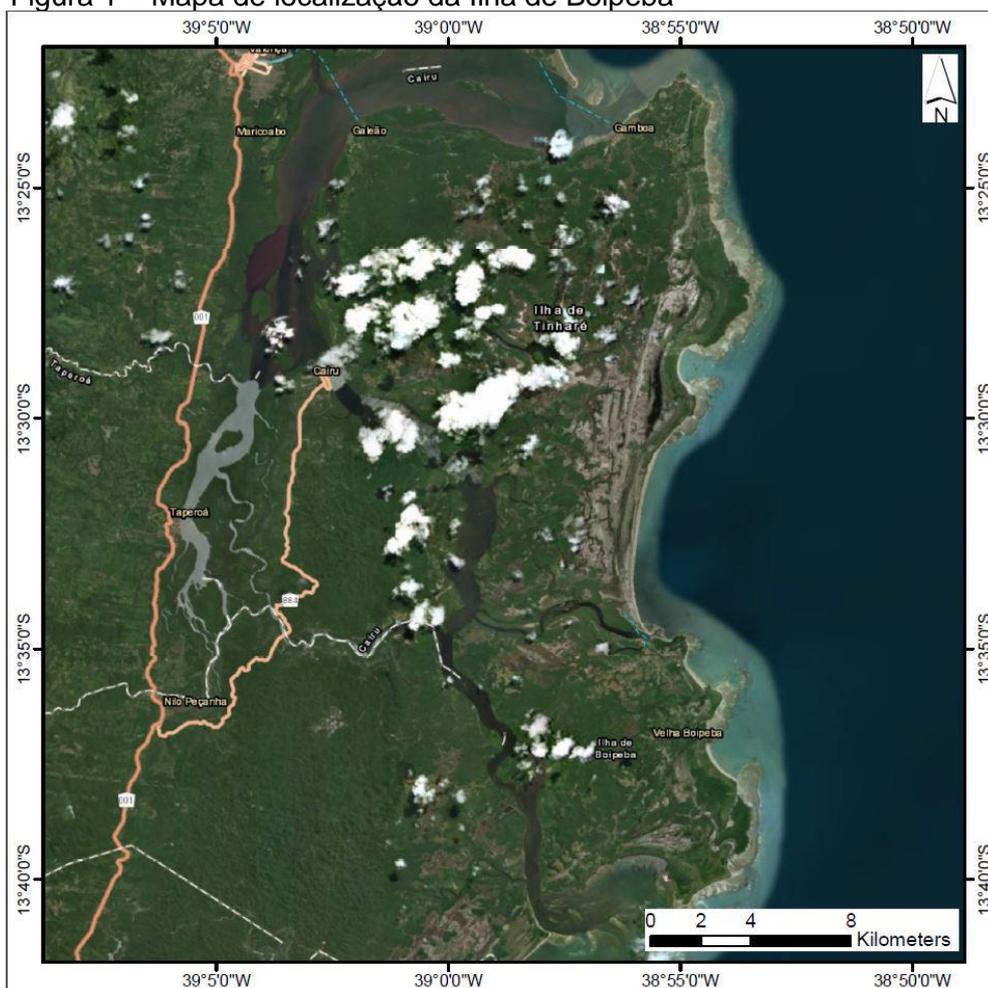
Apesar do entendimento do papel determinante das TIC para a evolução das sociedades contemporâneas, conforme destacado por Castells (2007), ainda há uma distância significativa a ser transposta, principalmente nas pequenas localidades afastadas geograficamente dos grandes centros urbanos, como a Ilha de Boipeba, objeto dessa pesquisa.

3 ATRACANDO NA ILHA DE BOIPEBA

Boipeba é uma ilha flúvio-marítima banhada de um lado pelas águas do Oceano Atlântico, e do outro pelo Rio do Inferno. Dualidade essa que não se restringe às particularidades físicas, mas também sociais e econômicas. Enquanto verifica-se a preservação de características tradicionais no modo de vida da população local, observa-se a adoção de elementos comportamentais próprios do mundo moderno.

Com nome de origem tupi que significa “cobra chata”, denominação indígena para tartaruga marinha, a Ilha de Boipeba (Figura 1) pertence ao município-arquipélago de Cairu, sendo uma das 3 ilhas habitadas (as outras são Morro de São Paulo e Cairu), entre as 26 que compõem o município.

Figura 1 – Mapa de localização da Ilha de Boipeba



Fonte: Ersi GIS (2018).

Nota: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Com mais de vinte quilômetros de belas praias, algumas desertas, Boipeba é considerada um dos destinos turísticos mais procurados da Costa do Dendê, juntamente com Morro de São Paulo, situada também em Cairu, e Barra Grande, que pertence à Maraú (BAHIA, 2015). A economia local é baseada no turismo, atividade que adquiriu força a partir da década de 1980, ao passo que a pesca artesanal, até então principal fonte de renda dos moradores locais, entrou em declínio.

3.1 BREVE PASSEIO PELA HISTÓRIA DE BOIPEBA

Dados históricos dão conta de que a Ilha de Boipeba foi fundada no século XVI, assim como o restante do território de Cairu, segundo a Confederação Nacional de Municípios (IBGE, 2010). Sua ocupação ocorreu no período Brasil Colônia, quando os colonos portugueses desembarcaram no território em busca de matéria-prima para suprir a necessidade de abastecimento das principais metrópoles europeias, e em 1563 os colonos fundaram a Ilha. Fundação que se tornou possível, segundo Liziê (2008), por conta da doação feita por Mem de Sá, que no ano de 1537 doou o Colégio da Bahia, posteriormente denominado pelos jesuítas de Sesmaria das Doze Léguas de Camamu. Nesse espaço teve origem a Aldeia e Residência de Boipeba, um dos territórios mais antigos da região.

Em 1610 Boipeba ascendeu à condição de vila, mas no início do século XIX perdeu a condição de vila para o povoado de Jequié, que por sua vez recebeu o nome de Vila Nova de Boipeba. Apenas na segunda metade do século XX Boipeba tornou-se um dos quatro distritos do então município Cairu, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007 (IBGE, 2010). Desde sua fundação a Ilha de Boipeba sofreu várias transformações espaciais por conta dos seus diferentes ciclos econômicos (pau-brasil e cana-de-açúcar), e os mais recentes, o turismo e produção de gás natural (OLIVEIRA, 2013). No entanto, a atividade turística constitui-se até o momento, o fenômeno de maior contribuição para a transformação espacial na Ilha.

3.2 EXPLORANDO BOIPEBA: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E GEOGRÁFICAS

Sob o ponto de vista político-administrativo a Ilha possui quatro povoados: Velha Boipeba, São Sebastião, Moreré e Monte Alegre (Figura 2), cuja sede administrativa está situada na localidade de Velha Boipeba. Nos seus vinte

quilômetros de faixa litorânea situam-se seis praias: Boca da Barra, Tassimirim, Cueira, Bainema e Castelhanos.

Figura 2 – Mapa de distribuição das localidades pesquisadas



Fonte: Ersi GIS (2018).

Nota: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Já com base na divisão nacional de recursos hídricos, Boipeba faz parte da Bacia Hidrográfica do Recôncavo Sul. Sua costa é formada por belas praias onde se encontram um rico e diverso ecossistema (recifes de corais, área estuarinas, manguezais). A Ilha apresenta vegetação remanescente da Mata Atlântica, com a presença de arbustos e árvores frutíferas (BAHIA, 1995). Quanto ao zoneamento turístico, a Ilha de Boipeba é um dos três destinos turísticos de Cairu, que por sua vez compõe a Costa do Dendê, juntamente com Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Maraú, Nilo Peçanha, Taperoá e Valença, conforme atualização realizada pelo Ministério do Turismo (Mtur) em 2017. Segundo dados do IBGE (2010), o município de Cairu tem

uma população de 15.374 habitantes, e uma extensão territorial de 463,344 km², cujos municípios limítrofes são Nilo Peçanha, Taperoá e Valença. Dos mais de 463 km² de extensão territorial, 25% corresponde à Ilha de Boipeba.

Por conta de unidades ambientais de grande valor ecológico, de alto grau de biodiversidade, boa qualidade ambiental dos ecossistemas e paisagem local peculiar, que tornam o local um produto turístico com diferenciação, criou-se a Área de Proteção Ambiental das Ilhas de Tinharé e Boipeba, mediante decreto estadual de 05 de junho de 1992. Boipeba constitui-se uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável devido à fragilidade do seu ecossistema, entre eles piscinas naturais, utilizadas como atrativos turísticos e uma das maiores reservas de mangue do país. A APA Tinharé Boipeba abrange uma área de 433 km² (BAHIA, 1995).

3.3 CONHECENDO A POPULAÇÃO DA ILHA

A população de Boipeba é de 3.041 habitantes, sendo 48% homens e 52% mulheres, de acordo com o Censo do IBGE (2010). Na Ilha há 930 domicílios: 641 localizados em Velha Boipeba, 220 no povoado de São Sebastião e 69 situados em Moreré. Sua taxa de urbanização é de 44,36% e a densidade demográfica é de 30,33 hab/km².

Quanto ao povoado de Monte Alegre, sua população não se encontra discriminada no recenseamento do IBGE, apesar da sua relevância histórico-cultural, uma vez que se trata de uma Comunidade Remanescente de Quilombo, conforme certificação emitida pela Fundação Cultural Palmares (2006). Estima-se que existam na localidade aproximadamente 100 habitantes, conforme cadastro realizado pela Associação de Moradores de Monte Alegre, registrado na Secretaria de Turismo do município (informação verbal)²².

Sobre os indicadores sociais convém destacar os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU). De acordo com o relatório de 2010, a dimensão que mais contribuiu para o IDHM de Cairu foi a Longevidade, com índice de 0,807, superando o índice estadual (0,783); seguida da Renda, com índice de 0,600 em Cairu, e 0,663 na Bahia; e de

²² Informações concedidas pelo supervisor da Secretaria de Turismo de Cairu, Marcos Ferreira, durante entrevista, realizada em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

Educação, com índice de 0,510 no IDH de Cairu, menor do que no estado que foi de 0,555 (IBGE, 2010).

3.4 TRABALHO E RENDA

Considerada pelo IBGE como um espaço rural, uma vez que tem menos de 20 mil habitantes, a Ilha resguarda características tradicionais do ponto de vista das relações sociais e econômicas com a predominância de suas riquezas naturais. Assim, o trabalho informal é predominante no que se refere aos rendimentos da população. Outro aspecto que reforça esse perfil informal no âmbito do trabalho é o turismo, principal atividade econômica da Ilha.

De acordo com o Censo (IBGE, 2010), o rendimento médio mensal de quem trabalha sem carteira assinada é de 0,5 salário mínimo em Boipeba, o que representa 45% da população ocupada. Já os trabalhadores celetistas têm um rendimento médio mensal de 1,5 salários mínimos.

Com a economia pautada majoritariamente nas atividades turísticas, o setor de serviço da Ilha voltou-se para atender à demanda dos visitantes. Assim, observa-se um crescimento exponencial do número de pousadas. Em 1990 foram instalados os primeiros equipamentos turísticos, três pousadas (OLIVEIRA, 2013). No início dos anos 2000 esse número aumentou para doze. Uma década depois existiam em Boipeba 50 pousadas, totalizando 1 mil leitos (ROCHA, 2010). Em 2017 somam-se 79 pousadas com 3 mil leitos²³. Comparando 2010 e 2017, observa-se um incremento de 200% na quantidade de leitos no setor hoteleiro da Ilha. A taxa de ocupação na alta estação, de dezembro a março, fica em torno de 85% do Réveillon ao Carnaval. Já nos períodos de média e baixa estação, as taxas médias de ocupação são 40% e 15%, respectivamente. Já com relação ao setor de alimentação e bebidas, Boipeba dispõe de trinta restaurantes, dez lanchonetes e doze mercadinhos (BAHIA, 2015, 2017).

²³ Informações concedidas pelo supervisor da Secretaria de Turismo de Cairu, Marcos Ferreira, durante entrevista, realizada em julho de 2018, na Ilha de Boipeba

3.5 IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NA ILHA

Até a década de 1990, Boipeba vivia em relativo isolamento, atribuído principalmente à dificuldade de acesso, principal entrave para o desenvolvimento do turismo na localidade (BAHIA, 1998), tendo seus primeiros equipamentos instalados entre os anos de 1989 e 1990 (ROCHA, 2010). No que se refere aos serviços de comunicação, não há torre de telefonia na Ilha, e realizar uma ligação de celular é difícil, porque o sinal retransmitido por uma torre situada em uma localidade vizinha é precário. De acordo com o supervisor da Secretaria de Turismo de Cairu, Marcos Ferreira, apenas em 2004 o serviço de Internet foi disponibilizado para uma parcela ínfima da população.

Na época quase não se tinha computadores aqui na Ilha. Só tinha umas doze pessoas que tinham computador em casa. Aí tivemos que fazer uma reunião com eles. Fizemos um contrato em que eles se comprometiam dizendo querer ter acesso à Internet. Aí levamos até a empresa em Santo Antônio [MMA Internet e Sistemas]. Mas doze pessoas não eram um número suficiente para montar uma estrutura de R\$ 100 mil a R\$ 150 mil. Então consegui com o prefeito da época uma torre já montada da antiga Telebahia [em Boipeba]. Ofereci a torre a essa empresa e em contrapartida [a MMA Internet e Sistemas] ofereceu a Internet gratuita para o colégio, o posto policial. (informação verbal)²⁴.

Ainda de acordo com o entrevistado, além de atender à uma quantidade pequena da população, o serviço era de baixa qualidade. Às vezes, a conexão era interrompida por uma semana, mas atendia à demanda. Mais recentemente, em meados de 2015, uma nova empresa, a Conect Telecom, passou também a disponibilizar o serviço de Internet na Ilha, ampliando a rede na localidade.

Em 2008 foi aberta a primeira *lan house* da Ilha, situada na Velha Boipeba. A segunda começou a funcionar em 2010, no povoado de Moreré. Ambas através da tecnologia *dial-up*, ou simplesmente Internet discada. A hora do serviço custava R\$ 30,00. Com a chegada da banda larga, em 2015, iniciou-se a expansão do serviço, o que acarretou no fechamento da *lan house* de Moreré. Já o estabelecimento localizado em Velha Boipeba ainda funciona, com um movimento consideravelmente menor. A hora do serviço passou a custar R\$ 6,00.

²⁴ Informações concedidas pelo supervisor da Secretaria de Turismo de Cairu, Marcos Ferreira, durante entrevista, realizada em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

O site da AMABO²⁵, criado em 2008, serviu como primeira forma de divulgação *online* dos equipamentos hoteleiros da Ilha. Através da *home page* da AMABO os produtos e serviços que existiam na época passaram a ser divulgados em cinco idiomas (português, alemão, italiano, francês e inglês). Na página também passaram a ser disponibilizadas dicas para os visitantes de Boipeba.

Nos últimos anos a Ilha tornou-se destaque em âmbito internacional. As praias da Cueira e de Moreré figuraram a lista das mais belas do Brasil, em uma reportagem do jornal francês *Le Petit*. As águas calmas da Cueira foram consideradas excelentes para a prática da natação, enquanto Moreré destacou-se por ser um local bucólico e acolhedor, propício para uma boa leitura (PERRAUD-BOULARD, 2014). No ano anterior, uma pesquisa realizada pela Tripadvisor elegeu Boipeba como a melhor ilha do Brasil, ocupando o segundo lugar no ranking da América do Sul, atrás apenas da Ilha de Páscoa, no Chile. A divulgação da lista com as melhores ilhas do mundo escolhidas por milhares de usuários do site de viagens (MARQUES, 2013).

Com a popularização da Internet iniciada em 2015, atingindo seu auge em 2017, as reservas dos meios de hospedagem passaram a ser realizadas via *email* e através das plataformas digitais voltadas para o setor de turismo: *Booking*²⁶, *Tripadvisor*²⁷ e *Airbnb*²⁸.

No site de viagens *Tripadvisor* são anunciados 81 estabelecimentos turísticos da Ilha de Boipeba entre pousadas, albergues, hospedarias e campings. Também nele é possível encontrar 15 restaurantes da Ilha. No *Booking*, por sua vez, há divulgação de 67 propriedades entre pousadas, albergues, chalés, hospedaria, apartamentos e casas. Já no *Airbnb* foram encontrados 42 anúncios de acomodações (quartos, casas e apartamentos inteiros), além de casa de temporada para o período do verão e do

²⁵ Associação de Moradores e Amigos de Boipeba (AMABO) foi fundada em 02 de abril de 1995. Hoje conta com aproximadamente 50 membros, entre assinantes e voluntários. Sua *home page* (amabo.org.br) foi criada em 2008 pelo empresário alemão e dono de pousada da Ilha, Stefan Achin Ruder.

²⁶ *Booking.com* é um site agregador de tarifas de viagem e mecanismo de busca para reservas de hospedagem. Fundado em 1996 pelo grupo norte-americano *Reservations Holdins*, sua sede física está localizada em Amsterdã.

²⁷ O *Tripadvisor* é um site de viagens que disponibiliza conteúdo e informações relacionados ao turismo. A plataforma realiza busca de hotéis, pousadas comparando os preços em mais de 200 sites. No *Tripadvisor* também são encontrados restaurantes, listados pelos viajantes. Sua sede está situada em Massachusetts (EUA).

²⁸ O *Airbnb* é um motor de busca de meio de hospedagens, que disponibiliza um serviço comunitário online para que as pessoas possam anunciar e reservar acomodações e meios de hospedagem. Lançado em 2008, o *Airbnb* tem sede na cidade norte-americana de São Francisco, Califórnia.

carnaval²⁹. Devido aos diferentes parâmetros adotados por essas plataformas, não foi possível realizar uma análise comparativa da divulgação. No entanto, os dados expostos servem para mensurar a relevância da Internet para a divulgação, a promoção e a disseminação de Boipeba enquanto destino turístico, resultando numa poderosa ferramenta para a economia local.

A importância da Internet é destacada também pelos moradores locais. “Um negócio sem Internet é muito difícil” (informação verbal)³⁰. “A Internet veio e tudo começou a se organizar. O *Booking* é responsável pela divulgação de 80% das pousadas. Os empresários não se interessam em criar o próprio site” (informação verbal)³¹. Mas há quem prefira a época analógica: “A Internet ajudou muito. Hoje as pessoas ganham mais, mas preferia quando as pessoas sentavam para conversar, quando os visitantes interagiam com as pessoas da comunidade, ou liam um livro, relaxavam. Hoje em dia vai na Internet e tem tudo” (informação verbal)³², desabafou a presidente da AMABO, Jussarema Vasconcelos.

²⁹ Dados obtidos através de consulta realizada no site de cada plataforma, no dia 30 de novembro de 2018.

³⁰ Informações concedidas pelo Empresário 10, durante entrevista semiestruturada, realizada em novembro de 2018, em Salvador.

³¹ Informações concedidas pelo supervisor da Secretaria de Turismo de Cairu, Marcos Ferreira, durante entrevista semiestruturada, realizada em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

³² Informações concedidas pela presidente da AMABO, Jussarema Vasconcelos, durante entrevista semiestruturada, realizada em novembro de 2018, em Salvador.

4 PERCURSOS DO CAMPO

Sabe-se que a produção do conhecimento nas práticas multidisciplinares requer, às vezes, a adoção de diferentes procedimentos metodológicos. Logo, em consonância com o problema e os objetivos desta pesquisa, o método de abordagem escolhido foi o dedutivo. Apesar de diversos intelectuais discordarem das regras propostas por René Descartes (1596-1650) ao formular o método, há autores que interpretaram essas regras sob uma ótica menos rigorosa e mais reflexiva.

Para Teixeira (2005), o método dedutivo permite ao pesquisador transportar-se do conhecido ao desconhecido com uma ínfima margem de erro e é imprescindível perceber que a elucidação do método está na relação entre as premissas e a conclusão. Pensamento corroborado por Araújo (2000), ao esclarecer que a dedução é o caminho que leva à conclusão através de uma sequência de raciocínios interligados e decrescentes, deslocando-se do geral para o particular. Marconi e Lakatos (2003, p. 106) definem o método dedutivo como àquele “que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares”. Logo, esta investigação partiu-se do pressuposto de que a chegada da Internet interferiu no modo de vida da população de Boipeba ocasionando transformações nos campos sociais e econômicos na esfera local, assim como ocorreu nas demais sociedades globalizadas do mundo contemporâneo.

No que diz respeito ao método de procedimento, a investigação assume características de pesquisa histórica, uma vez que para identificar os efeitos do uso da Internet na Ilha na rotina da população local fazia-se necessário compreender o comportamento dos moradores antes do surgimento da tecnologia em Boipeba. De acordo com Tuchman (2003) tem como finalidade remontar os períodos do surgimento e das modificações do fenômeno pesquisado. “O método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a percepção da continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos”, concluíram Marconi e Lakatos (2003, p. 107).

Para alcançar os objetivos almejados pela investigação, utilizou um conjunto de procedimentos técnicos descritos a seguir. Primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Boaventura (2017) tem por objetivo a fundamentação teórica da pesquisa através de estudos escritos por outros autores a respeito do tema pesquisado. Logo, a fundamentação teórica verificada nos capítulos que antecedem

a este, foi elaborada a partir de leituras e consultas de livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e conteúdos digitais de relevância. Posteriormente à revisão bibliográfica, realizou-se a pesquisa de levantamento. Segundo Prodanov e Freitas (2013), os levantamentos têm como intuito descrever as características de determinadas populações ou fenômenos sem que haja interferência do pesquisador por meio de utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. No caso desta pesquisa as técnicas escolhidas foram: questionário, entrevista semiestruturada, grupo focal (GF) e observação. Entretanto, Gil (2010) destaca que antes do campo é necessário a definição da amostra.

Antes selecionamos, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir dessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos. (GIL, 2010, p. 35).

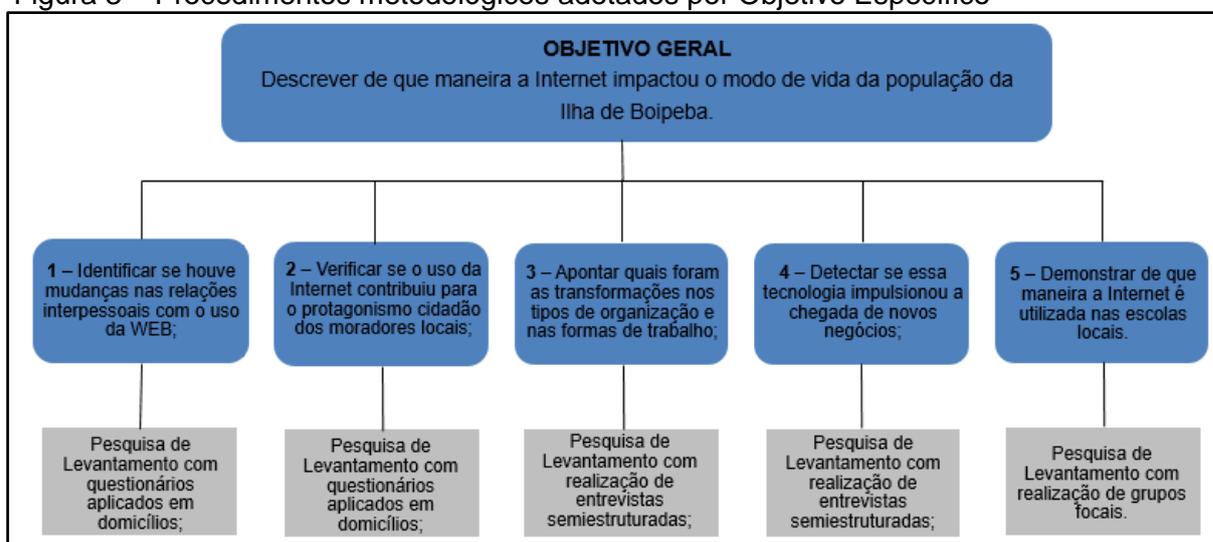
Com base nos dados do Censo do IBGE (2010) chegou-se ao cálculo amostral de 273 questionários a serem aplicados nas residências da Ilha. Optou-se por este instrumento de coleta de dados pela possibilidade de atingir um maior número de pessoas/domicílios simultaneamente, abrangendo uma área geográfica mais ampla. Em razão do anonimato do entrevistado, o questionário possibilita mais liberdade e maior segurança nas respostas, além de incidir em um risco menor de distorção em virtude da natureza impessoal do instrumento (GIL, 2010; MARCONI; LAKATOS, 2003).

A entrevista semiestruturada se trata de uma técnica que possibilita entender as visões e as opiniões do entrevistado a respeito de determinado tema (MARCONI; LAKATOS, 2017). Sobre a técnica de grupo focal (GF), a escolha se deu por entender que essa se configura um instrumento de pesquisa que permite investigar um tema com profundidade no campo da investigação qualitativa. Minayo (2013) descreve a técnica como uma entrevista em grupo que se destina a atingir objetivos específicos. Sendo realizado a partir de debates com foco em tópicos específicos, o GF possibilita coletar informações através da discussão entre os participantes, reunidos em um mesmo local, e por um curto período de tempo. Os grupos devem ser pequenos, entre 6 e 15 pessoas, visando atingir um maior aprofundamento da temática abordada. Trata-se de um instrumento que potencializa o protagonismo dos participantes ao

passo que estes interagem entre si, construindo de forma coletiva os resultados da pesquisa. (DALL'AGNOL, 2012). Para realização dos grupos focais e das entrevistas semiestruturadas elaborou-se um roteiro com perguntas centrais previamente estabelecidas pela pesquisadora – a esse respeito ver Apêndice B, permitindo a elaboração de novas questões durante a conversa com o entrevistado.

Assim, os instrumentos de coleta de dados e informações foram definidos visando atingir o objetivo geral da pesquisa, através do cumprimento dos objetivos específicos (Figura 3).

Figura 3 – Procedimentos metodológicos adotados por Objetivo Específico



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

A definição dos objetivos desta pesquisa, assim como a seleção dos procedimentos metodológicos derivou, entre outros aspectos, de uma visita de reconhecimento de campo.

4.1 BUSCANDO NOVOS CAMINHOS: O CAMPO

Previamente à aplicação da pesquisa de campo realizou-se uma visita exploratória à Ilha de Boipeba, entre 5 e 10 de novembro de 2017 para um melhor reconhecimento do universo do estudo. Foi possível observar a dinâmica local (hábitos, costumes, comportamento dos moradores e rotina da ilha), visitar os povoados com o auxílio de um guia experiente, que por sua vez facilitou a aproximação da pesquisadora com os moradores, permitindo a coleta de informações

de maneira informal, através de conversa com as pessoas que moram e trabalham em Boipeba. Essa visita possibilitou a criação de uma rede de contatos locais, ambientação geográfica e social dos povoados, seleção inicial de fontes, e de informações suficientes para planejar a pesquisa de campo.

Com o intuito de atingir os objetivos específicos 1 e 2 elaborou-se um questionário padronizado contendo 28 questões, cujo modelo encontra-se disponibilizado no Apêndice C. No quadro 3 pode-se verificar algumas perguntas e seus respectivos objetivos.

Quadro 3 – Questões agrupadas de acordo com os objetivos 1 e 2

Objetivo Especifico 1 Identificar se houve mudanças nas relações interpessoais com o uso da WEB;	Objetivo Especifico 2 Verificar se o uso da Internet contribuiu para o protagonismo cidadão dos moradores locais;
Q: O uso da Internet o afastou do convívio com amigos e familiares;	Q: Discute sobre política nas redes sociais;
Q: Mantenho contato com pessoas da família ou novos amigos que residem em outros estado e países;	Q: Utiliza a Internet para se comunicar com alguma liderança política;
Q: Fez alguma amizade ou encontrou parceiro pela Internet;	Q: A Internet contribuiu para a mobilização da comunidade em torno de temas de seu interesse;

Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

A amostragem dos entrevistados foi definida a partir dos dados censitários de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o IBGE, a Ilha de Boipeba tem 3.041 habitantes, e 930 domicílios, divididos entre a sede distrital Velha Boipeba com maior concentração de residências, seguida respectivamente dos povoados de São Sebastião e Moreré.

Através do software de estatísticas OpenEpi, chegou-se ao cálculo amostral de 273 questionários a serem aplicados nas residências localizadas nessas três áreas (Tabela 1). No entanto, há uma outra área pertencente ao território da ilha, o povoado de Monte Alegre, comunidade remanescente de quilombo certificada pela Fundação Cultural Palmares, desde maio de 2006, que não foi identificada nos setores censitários do IBGE. Diante da impossibilidade de identificação do referido povoado, os setores censitários não foram usados como unidades espaciais de referência neste estudo, optando-se por referenciar o espaço pesquisado através dos quatro povoados

existentes na ilha. Para aplicação de questionários e definição da amostra em Monte Alegre, utilizou-se a proporção das demais áreas. Com população estimada de 100 habitantes³³ conforme cadastro da Associação de Moradores de Monte Alegre, a amostra ficou definida em 10 domicílios.

Tabela 1 – Amostra de questionários por domicílio/povoado

Povoado	Quant. Domicílios	Amostra Inicial
Velha Boipeba	641	188
São Sebastião	220	66
Moreré	69	19
Monte Alegre	32	10

Fonte: IBGE (2010).

Nota: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

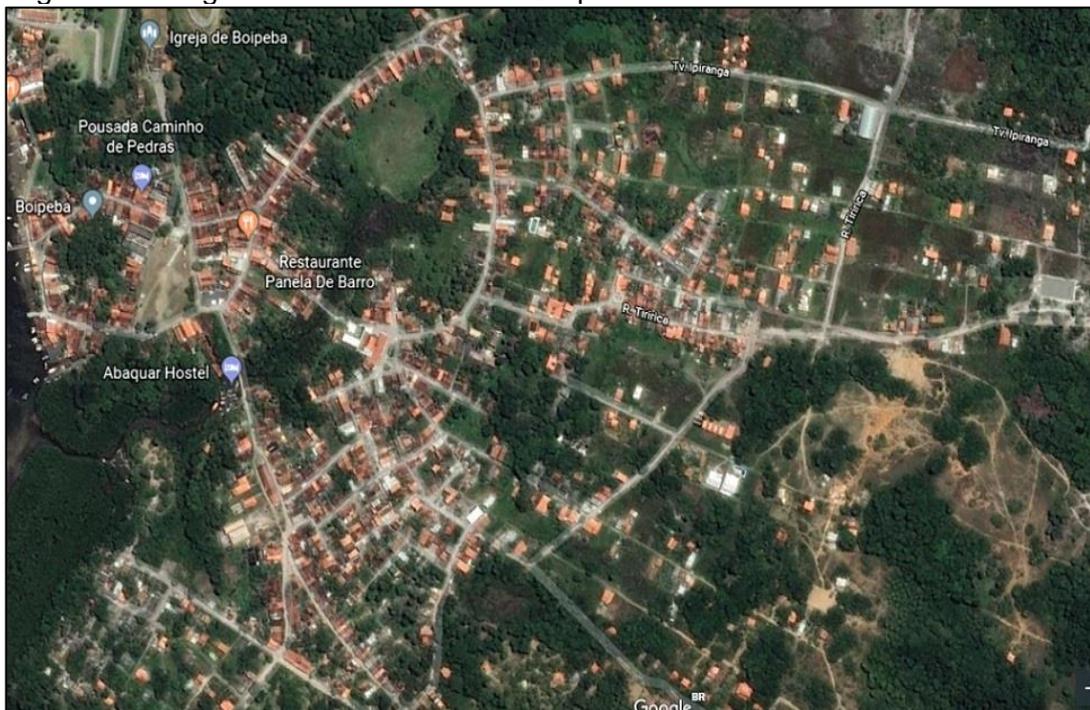
Para obter um resultado mais nítido, alinhado à proposta dos objetivos específicos do projeto, escolheu-se estratificar a amostra por grupos de moradores, divididos por idade, com o intuito de identificar o uso que cada grupo faz da Internet.

Antecipando-se às dificuldades decidiu-se não limitar as respostas aos chefes de domicílio, uma vez que estes poderiam estar ausentes no momento da atividade de campo por causa do trabalho, por exemplo, ou porque o provedor financeiro do domicílio pudesse não ser apto a responder as perguntas com a precisão necessária para uma pesquisa acadêmica, simplesmente por falta de conhecimento da temática abordada. Dessa forma, os questionários foram aplicados com as pessoas presentes no domicílio no momento da visita dos pesquisadores. Em relação à representatividade geográfica do espaço estudado, a amostra seguiu inicialmente os seguintes passos: a) quantificação dos domicílios por rua; b) seleção aleatória de um domicílio de cada lado da rua, em direções opostas, assegurando o percentual (30%) adotado na definição da amostra (Ex: Em uma rua com 20 casas, contempla-se 6, sendo 3 de cada lado da rua. Do lado direito a aplicação inicia-se a partir do primeiro domicílio da rua, enquanto do lado esquerdo inicia-se pelo último, usando o critério de

³³ População baseada no cadastro da Associação de Moradores de Monte Alegre, confirmada pela Secretaria de Turismo de Cairu. Cálculo amostral: 100 (nº aproximado de hab.) dividido por 3,17 (média moradores/domicílio na Ilha de Boipeba conforme dados do Censo (IBGE, 2010).

uma residência a cada três). Ruas essas preliminarmente observadas pelo *Google Earth*³⁴ (Figura 4).

Figura 4 – Imagem de satélite de Velha Boipeba



Fonte: Google Earth (2018).

No entanto, *in loco* a realidade apresentou-se de forma diferente, uma vez que nas principais ruas da ilha há uma presença significativa de pequenos comércios e casas de veraneio. Assim, adotou-se o critério de acessibilidade durante o trabalho de campo, buscando preservar a representatividade geográfica e numérica.

Os grupos focais foram previamente agendados, assim como a elaboração de perguntas centrais que nortearam a discussão com os participantes-voluntários de cada um deles. A seleção dos participantes foi feita de acordo com o seu envolvimento com as temáticas propostas nos objetivos específicos: educação e negócios. Para o GF com os empresários, as perguntas versaram sobre os impactos da WEB na economia local e nas relações de trabalho (Quadro 4).

³⁴ Aplicativo de mapa em três dimensões desenvolvido pela empresa norte-americana Google, permitindo explorar virtualmente áreas existentes em todo o globo terrestre, através de imagens capturadas via satélite.

Quadro 4 – Questões agrupadas de acordo com os objetivos 3 e 4

Objetivo Especifico 3 Apontar quais foram as transformações nos tipos de organização e nas formas de trabalho;	Objetivo Especifico 4 Detectar se essa tecnologia impulsionou a chegada de novos negócios;
<p>Q: A Internet é utilizada no dia a dia da empresa/comércio?</p> <p>Q: Há quanto tempo e como ela é usada?</p> <p>Q: Quais as principais mudanças na operacionalização da empresa/negócio com a WEB? (marketing, vendas, logística, compras, relação com bancos, pagamentos de tributos)</p> <p>Q: Quais os pontos positivos e negativos que a Internet trouxe para negócios?</p> <p>Q: Quais as atividades que mais se beneficiaram? (meios de hospedagem, restaurantes, comércio etc.)</p> <p>Q: Os meios de hospedagem e restaurantes estão em plataformas como o Tripadvisor?</p> <p>Q: De forma geral, o que mudou na economia local com a implantação da Internet na ilha (novos negócios, tipos e formas de trabalho)?</p>	

Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Sobre os efeitos das TIC na educação de Boipeba foram elaboradas perguntas que contemplassem os pontos de vistas de professores e estudantes (Quadro 5).

Quadro 5 – Questões agrupadas de acordo com o objetivo 5

Objetivo Especifico 5 Demonstrar de que maneira a Internet é utilizada nas práticas educacionais locais;	
GF com os educadores	GF com os estudantes
Q: A Internet pode ajudar no aprendizado do aluno?	Q: Usa a Internet no seu dia a dia? Com quais objetivos? Se sim, com quais objetivos?
Q: Qual o conteúdo que mais acessa e através de qual dispositivo?	Q: Qual o conteúdo que mais acessa e através de qual dispositivo?
Q: A infraestrutura disponível é suficiente?	Q: Faz pesquisa escolar na WEB? Se sim, de que forma pesquisa e para quais disciplinas?
Q: A tecnologia é usada pelos professores na sala de aula?	Q: A tecnologia é usada pelos professores na sala de aula? Há quanto tempo e como ela é usada?
Q: Como se pode aprimorar o uso da Internet no processo ensino/aprendizagem?	Q: Como imagina que seria o seu comportamento e dos seus colegas caso o sinal de Wi-Fi fosse disponibilizado para toda a escola?
Q: O que vocês consideram que tenham sido os maiores ganhos para os alunos com a chegada da Internet?	Q: Como você, estudante, acredita que a Internet auxiliaria, caso fosse usada com frequência nas aulas?

Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

A realização da pesquisa de campo contou com a colaboração voluntária do também mestrando do Programa em Pós-graduação de Desenvolvimento Regional e Urbano, Patrick Passinho Silva. Engenheiro ambiental e sanitarista, com experiência nesse tipo de pesquisa, Patrick contribuiu singular e decisivamente para o êxito do trabalho, atuando como pesquisador-assistente.

As atividades de campo foram realizadas no período de 23 a 30 de julho de 2018. Para a realização da coleta de dados contou-se com o auxílio de estudantes locais, por meio de uma parceria firmada com o Colégio Modelo de Boipeba, através da diretora Profa. Clarilda Reis de Jesus Pereira. Foram convidados estudantes do terceiro ano do Ensino Médio que tivessem interesse de participar da pesquisa. Doze adolescentes, de 17 e 18 anos, se disponibilizaram a fazer parte do trabalho.

Para tanto realizou-se uma capacitação teórico-prática com os estudantes-voluntários a fim de explicar minuciosamente os objetivos propostos pela pesquisa, e torná-los aptos para aplicação adequada dos questionários (Figuras 5 e 6). O treinamento, com duração de cinco horas, foi feito em uma das salas do colégio, no dia 24 de julho de 2018.

Figuras 5 e 6 – Capacitação dos estudantes-voluntários (partes 1 e 2)



Fonte: Patrick Passinho Silva (2018). Acervo pessoal.

Após avaliação, todos os estudantes-voluntários³⁵ encontravam-se aptos para a referida atividade de campo. Os questionários foram aplicados em cinco dias, sendo necessários dois dias em Velha Boipeba e os outros três para os povoados de Moreré, São Sebastião e Monte Alegre respectivamente. Apesar da amostra inicial ter sido de

³⁵ Os estudantes receberam certificados referentes à capacitação e à coleta de dados, emitidos pela Universidade Salvador.

273 questionários, no decorrer da atividade de campo, alcançou-se uma quantidade superior à definida inicialmente. Atividade esta registrada por meio de fotografias, algumas disponíveis no Apêndice D.

Quanto ao GF foram programados dois grupos: um com educadores e o outro com empresários locais. O GF com os educadores transcorreu sem intercorrências, em 23 de julho de 2018, contando com 11 participantes do Colégio Modelo de Boipeba e do Colégio Municipal Hildécio Antônio Meireles, situados na Velha Boipeba. Entre os voluntários, membros da coordenação pedagógica dos dois principais colégios da ilha, professores de ciências humanas e exatas, que lecionam no ensino fundamental e ensino médio e, também, na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Antes da realização do grupo focal, escolheu-se uma sala no Colégio Modelo de Boipeba com isolamento acústico que assegurasse qualidade do áudio, posteriormente capturado por um gravador de voz, e previamente organizada com as cadeiras formando um semicírculo. No início do GF, moderado pela autora da pesquisa, os educadores-voluntários foram informados sobre a finalidade da pesquisa e seus respectivos objetivos, assim como a necessidade da permissão documentada dos participantes para que o conteúdo da discussão fosse gravado. Para tanto, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além da gravação de áudio, adotou-se também a observação de gestos e expressões, enquanto técnica de pesquisa, a fim de analisar a linguagem não verbal dos participantes. Tarefa desempenhada pelo pesquisador-assistente Patrick Passinho Silva, mediante anotações.

Percebeu-se ao longo do GF com os educadores a necessidade de ouvir os estudantes, uma vez que eles se configuram parte indispensável do ambiente educacional. Assim, no dia posterior ao GF com os educadores, realizou-se o GF com os estudantes, doze alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Modelo de Boipeba, sendo nove adolescentes do sexo feminino, e três do sexo masculino, com idades entre 17 e 18 anos. Ressalta-se que a participação dos estudantes menores de 18 anos ocorreu mediante autorização dos pais, documentada e firmada através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O GF com os empresários, agendado para às 18h30, de 24 de julho de 2018 não pôde ser concretizado. Choveu bastante no fim da tarde desse dia e apenas dois empresários apareceram no local marcado. Visando otimizar o tempo e a produção de conteúdo, optou-se pela realização de entrevistas individuais com as pessoas que

estavam presentes no dia e horário agendado. Nos dias subsequentes foram realizadas outras oito entrevistas a partir das perguntas centrais elaboradas anteriormente para o GF. Recorrendo à amostragem por conveniência³⁶ foram realizadas dez entrevistas com proprietários e sócios de restaurantes, mercados, meios de hospedagem e receptivo turístico.

Com intuito de entender mais detalhadamente a dinâmica social e econômica da Ilha antes e depois da implantação da Internet foram realizadas entrevistas com o supervisor da Secretaria de Turismo de Cairu, Marcos Luis Meneses Ferreira, e com a presidente da principal instituição direcionada para ações sociais da Ilha, Associação de Moradores e Amigos de Boipeba (AMABO), Jussarema Maria Aleodim de Vasconcelos.

4.2 PREPARANDO PARA SUBMERGIR: TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Após a obtenção dos dados primários do estudo teve início a análise dos dados e informações coletados em campo. Para as respostas do questionário, criou-se um banco de dados através do *software* Epi Info Versão 7.1, no qual realizou-se a tabulação dos dados validados e, por conseguinte, gerou-se os seus respectivos gráficos, permitindo o cruzamento de variáveis e análise dos resultados.

Quanto aos depoimentos dos empresários, educadores e estudantes recorreu-se à técnica de Nuvens de Palavras (NP), como suporte à análise de conteúdo após a transcrição das declarações. De acordo com Mckee (2014), as Nuvens de Palavras configuram-se em um método de apresentação visual de dados de texto, através da identificação de frequências de palavras. Trata-se de um recurso gráfico que permite que tendências e padrões sejam identificados através das palavras-chave que mais destacam-se no texto. Assim, o tamanho da exibição da palavra na NP refere-se à frequência dela no texto analisado. Logo, para a criação das NP utilizou-se o *software* *Word Clouds*³⁷. Esse recurso também foi utilizado para analisar as respostas do último

³⁶ De acordo com Vergara (2010), a amostra não probabilística por conveniência é constituída pela seleção dos entrevistados pela facilidade de acesso. Assim, utilizando o critério de tipicidade os entrevistados foram selecionados visando a representatividade dos principais segmentos econômicos da Ilha de Boipeba no período de aplicação da pesquisa de campo.

³⁷ Encontrado no domínio WordClouds.com é *software online* usado para elaboração de Nuvens de Palavras (NP).

enunciado do segundo bloco do questionário, que versa sobre os pontos negativos e positivos da implantação da Internet na Ilha de Boipeba.

Para atingir os objetivos propostos no estudo foram empregues três técnicas de pesquisa com a população-alvo. Assim sendo, fez-se necessário analisar as respostas obtidas a partir de cada instrumento separadamente. No total foram ouvidos 333 moradores, sendo 300 através da aplicação de questionários nos domicílios da Ilha de Boipeba, 23 mediante a realização dos Grupos Focais e 10 por intermédio das entrevistas.

Iniciou-se a análise dos dados coletados em campo através dos questionários aplicados a fim de alcançar dois objetivos específicos: identificar se houve mudanças nas relações interpessoais com o uso da WEB e entender se o uso da Internet contribuiu para o protagonismo cidadão dos moradores locais. Posteriormente analisou-se o conteúdo das entrevistas com os empresários visando examinar quais foram as transformações nos tipos de organização e nas formas de trabalho, e esclarecer se a Internet impulsionou a chegada de novos negócios. Por fim, para identificar de que maneira essa tecnologia é utilizada nas práticas educacionais nas salas de aula existentes em Boipeba, examinou-se os depoimentos dos educadores e dos estudantes que participaram dos grupos focais sobre a temática.

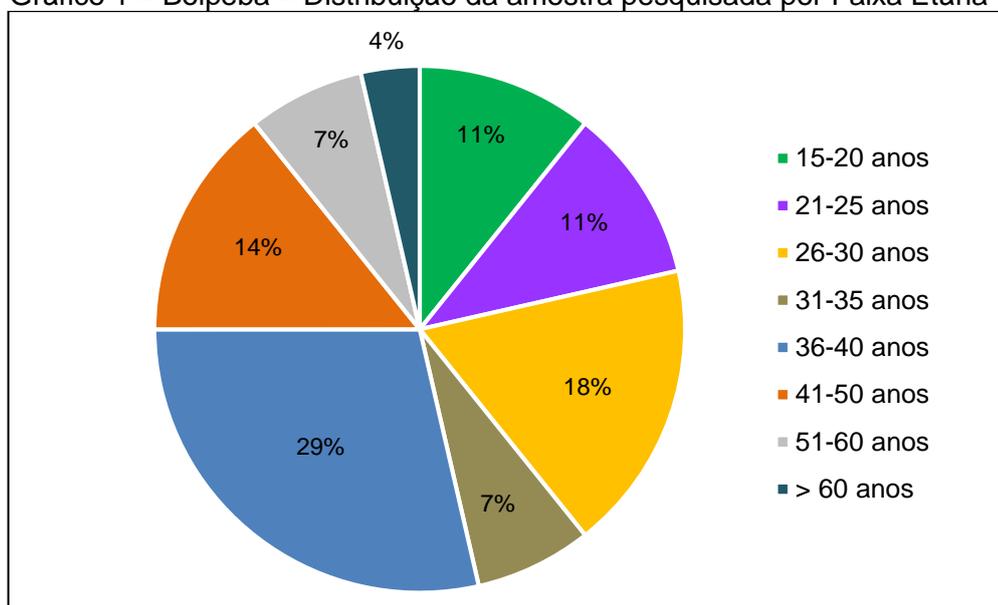
4.3 MERGULHO LIVRE: A INTERNET NA ILHA DE BOIPEBA

Com o intuito de descrever como a Internet impactou o modo de vida da população da Ilha de Boipeba analisou-se os resultados obtidos em campo considerando os objetivos específicos desta pesquisa e os respectivos caminhos percorridos. Para identificar as possíveis mudanças nas relações interpessoais e verificar se o uso da Rede contribuiu para o protagonismo cidadão dos moradores locais foram examinadas as respostas dos questionários. Objetivando apontar quais foram as transformações ocorridas nos tipos de organização e nas formas de trabalho em Boipeba e detectar se a Internet impulsionou a chegada de novos negócios, recorreu-se aos dados compilados através das entrevistas semiestruturadas realizadas com empresários da Ilha. Por fim, buscando demonstrar como a tecnologia é utilizada nas práticas educacionais nas salas de aula existentes em Boipeba, examinou-se os depoimentos dos educadores e dos estudantes que participaram dos grupos focais sobre a temática.

4.3.1 Primeiros mergulhos: a opinião dos moradores entrevistados

Para o questionário, a amostra utilizada constituiu-se de 300 residentes nos quatro povoados que compõem a Ilha de Boipeba. A frequência por gênero mostrou que 64% das pessoas entrevistadas foram do sexo feminino. A média de idade foi de 34 anos, sendo 15 anos a idade mínima e 75 anos a idade máxima; já a mediana de idade foi de 33 anos, tendo como interquartis as idades de 17,5 e 68 anos. Definiu-se as faixas etárias (Gráfico 1) de modo a permitir a estratificação dos grupos etários em relação ao uso da Internet no universo pesquisado.

Gráfico 1 – Boipeba – Distribuição da amostra pesquisada por Faixa Etária



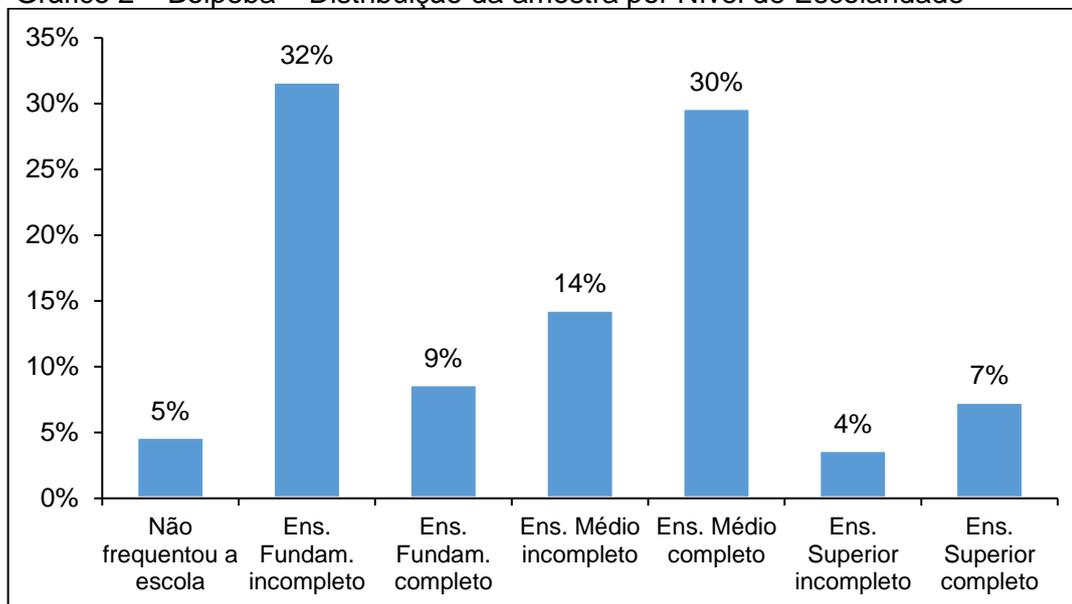
Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Para a caracterização da população também foram considerados a escolaridade, o tempo de residência em Boipeba, a situação do domicílio, a quantidade de pessoas que moram no domicílio, se o entrevistado trabalha de forma remunerada, a identificação do chefe do domicílio, a renda familiar mensal e a religião.

No que tange à escolaridade (Gráfico 2), considerando-se a população pesquisada, a ampla maioria declarou não ter concluído o ensino fundamental (32%). Ao se considerar apenas a população adulta de 25 anos ou mais de idade, 34% não concluíram o ensino fundamental, representando a maior proporção da amostra. Assim como em Boipeba, situação semelhante apresenta-se no âmbito estadual. Na Bahia, segundo os indicadores educacionais dispostos no Atlas do Desenvolvimento

Humano do Brasil (2010), 37% da população de 25 anos ou mais de idade também não terminou o ensino fundamental.

Gráfico 2 – Boipeba – Distribuição da amostra por Nível de Escolaridade



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

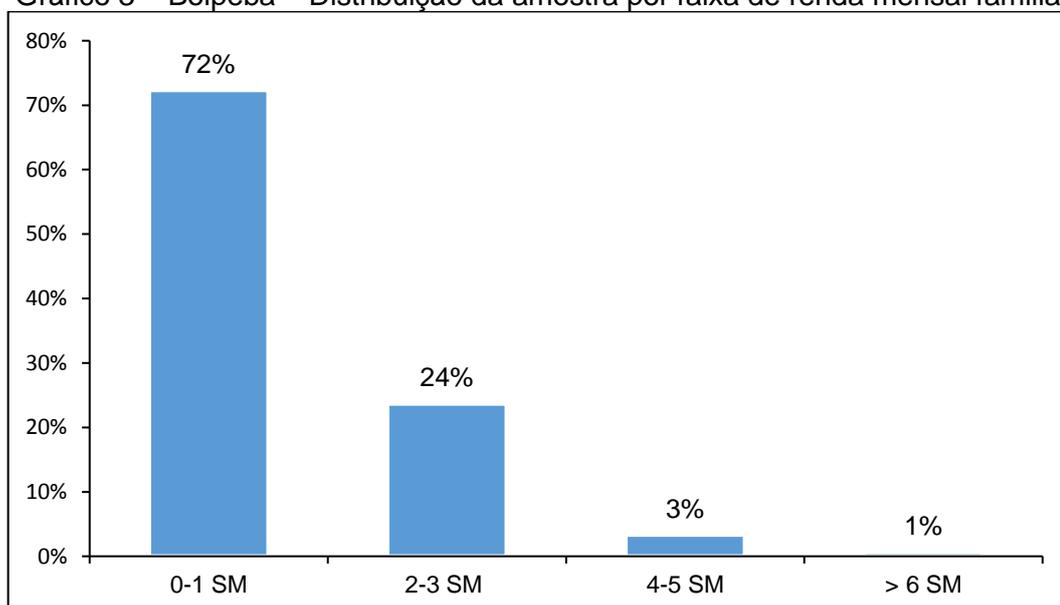
Em relação à quantidade de pessoas que moram nos domicílios que compõe o universo da pesquisa, a média foi de quatro moradores por casa, superior à do IBGE que era de 3,17 residentes por domicílio em Boipeba, segundo Censo (IBGE, 2010), sendo a quantidade máxima de dez moradores. Quanto à situação do domicílio, 90% dos imóveis eram próprios, 7% alugados e 3% caracterizados como “outra condição”, a citar, pessoas que moram em um domicílio emprestado, ou na casa de um parente.

Outra informação relevante para atingir os objetivos propostos na pesquisa refere-se ao tempo de residência dos entrevistados em Boipeba. Verificou-se entre os entrevistados que o tempo médio de residência na Ilha é de 25 anos, característica que os valida como fontes pertinentes no tocante à investigação das transformações ocorridas na Ilha após a implantação da Internet.

Quando questionados se estavam trabalhando de forma remunerada ou se tinham alguma outra fonte de renda 27% afirmaram ser autônomos, 20% trabalham sem vínculo empregatício, 13% têm negócio próprio e 9%, trabalham sob o regime celetista. Aposentados e pensionistas somam 5% e 27% alegam não trabalhar. Cabe destacar que dos que afirmaram não trabalhar 53% tem idade entre 15 e 25 anos, e 68% deles são de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

No que se refere à renda mensal familiar (Gráfico 3), 72% alegam que a família recebe até um salário mínimo (SM) por mês, situação essa corroborada por ser o turismo, principal fonte de renda dos moradores de Boipeba, uma atividade econômica predominantemente informal. Além da inexistência de renda fixa, outros fatores que corroboram para essa realidade são as poucas opções de fonte de renda devido às limitações geográficas da Ilha e a baixa escolaridade da população, que por sua vez resulta na desvalorização da mão de obra local.

Gráfico 3 – Boipeba – Distribuição da amostra por faixa de renda mensal familiar



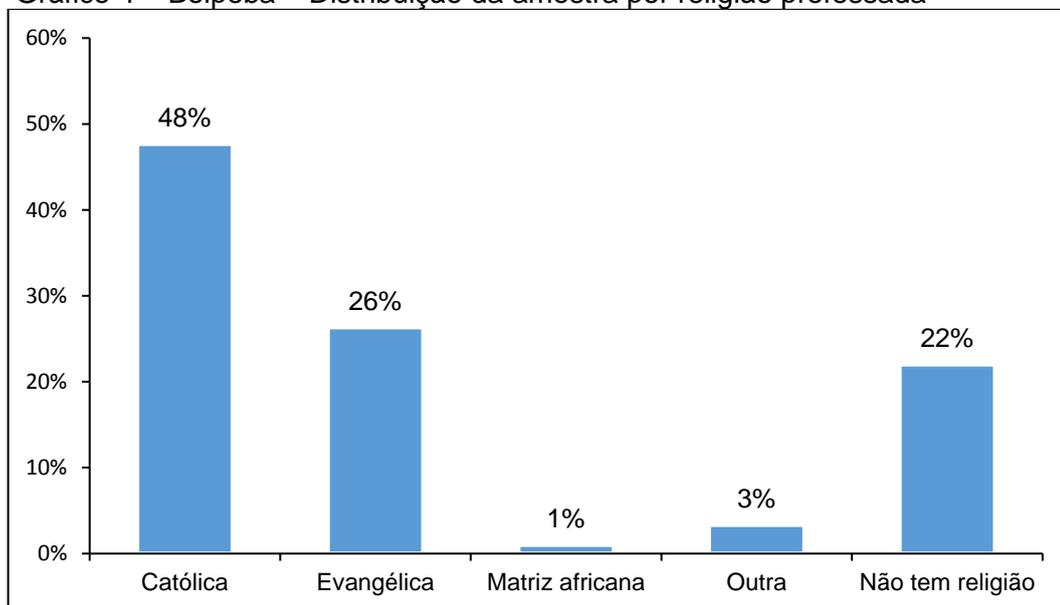
Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Do total de entrevistados, 64% eram chefes do domicílio. Quanto àqueles que não chefiavam a residência, quando questionados sobre o responsável pelo domicílio, declararam ser chefiados 57% pelos pais, 27% pelos cônjuges, 17% por outros parentes (avós, tios, irmãos) e 5%, não quiseram informar quem era o chefe do domicílio. Ainda referente aos que não chefiavam a residência, no tocante à idade, 63% possuem idade entre 15 e 25 anos, ou seja, estudantes ou jovens dependentes. Outra informação relevante, no que se refere ao perfil socioeconômico, é que pelo menos metade das famílias dos participantes da pesquisa (51%) são beneficiárias do Programa Bolsa Família³⁸.

³⁸ Programa social do Governo Federal voltado para pessoas em situação de pobreza (renda mensal familiar entre R\$ 85,01 a R\$ 178,00) ou extrema pobreza (renda mensal familiar de até R\$ 85,00). Valores referentes ao ano de 2018.

Sobre a religião professada, a ampla maioria alegou ser adepto do catolicismo (Gráfico 4). Dado que corrobora com o Censo (IBGE, 2010), realizado no município de Cairu, quando 70% dos entrevistados afirmaram ser católicos.

Gráfico 4 – Boipeba – Distribuição da amostra por religião professada



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

No entanto, cabe ressaltar que a Ilha de Boipeba foi um dos territórios ocupados pelos colonos portugueses no século XVI e tornou-se uma localidade de atividade assídua dos jesuítas na busca pela evangelização e catequização dos povos que habitavam a região. Logo, ainda que o catolicismo predomine nas respostas e que os adeptos de religiões de matriz africana se apresentem como a mais ínfima parcela da amostra, foram verificados *in loco* traços marcantes de sincretismo afro-brasileiro³⁹. Cabe ressaltar que, na Bahia o principal culto afro é o candomblé.

Em conversa informal com uma moradora de 74 anos, nascida e criada na Ilha, Dona Maria⁴⁰, que é neta de escravos, filha e esposa de curandeiros⁴¹ afirmou ser

³⁹ O sincretismo afro-brasileiro foi considerado por historiadores e antropólogos como uma estratégia de sobrevivência e adaptação trazida pelos africanos para o Continente Americano, a partir do fim do século XV. Estratégia criada pelos negros, cujos cultos nagôs e ioruba cultuavam divindades intituladas “orixás”, antes mesmo da intensificação do tráfico de escravos, visto que na própria África diversos povos receberam influências cristãs. Como alternativa para fugir da imposição ao catolicismo disseminada pelos europeus, e pela Igreja, no período Brasil Colonial, eles passaram a associar os orixás aos santos católicos. Surgia assim, o sincretismo, cujo significado neutro, quer dizer mistura de religiões (DROOGERS, 1989; FERRETTI, 1998).

⁴⁰ As pessoas que foram ouvidas durante a realização da pesquisa por meio de conversas informais foram identificadas apenas pelo primeiro nome.

⁴¹ Homens e mulheres que realizam práticas populares de cura e que são reconhecidos em suas comunidades como portadores de saberes tradicionais, denominados curandeiros, parteiras,

católica, ao mesmo tempo que se denominou “filha de lansã” – orixá que no sincretismo é representada por Santa Bárbara. Meses depois, em uma nova visita à casa, a pesquisadora presenteou a antiga parteira com uma imagem de lansã em sua forma de orixá. No entanto, Dona Maria afirmou que, ao longo de sua vida, jamais tinha visto lansã com aquelas vestimentas, conhecendo-a apenas sob a efígie do catolicismo, revelando assim a existência de um sincretismo velado. Outro exemplo de sincretismo foi constatado na residência de uma artesã paulista, de 47 anos, que há 15 mora na Ilha, as imagens de *Obaluaê* e de Nossa Senhora estão dispostas na sala próximas uma da outra (Figuras 7 e 8). A artesã alegou ser declaradamente católica e adepta de religião de matriz africana, corroborando com estudiosos que afirmam que os afro-brasileiros são ao mesmo tempo católicos e praticantes de outras religiões⁴².

Figuras 7 e 8 – Altar com imagem santa católica e oferenda ao orixá *Obaluaê*



Fonte: Patrick Passinho Silva (2018). Acervo pessoal.

As manifestações culturais locais também demonstram a existência da interação sincrética entre diferentes religiões, como a festa de lemanjá e as comemorações em homenagem ao Divino Espírito Santo, padroeiro da Ilha, que acontecem entre maio e junho, com a realização de diversas missas e de uma procissão pelas ruas da Ilha. Além dos festejos que fazem parte do calendário oficial de Boipeba, a população

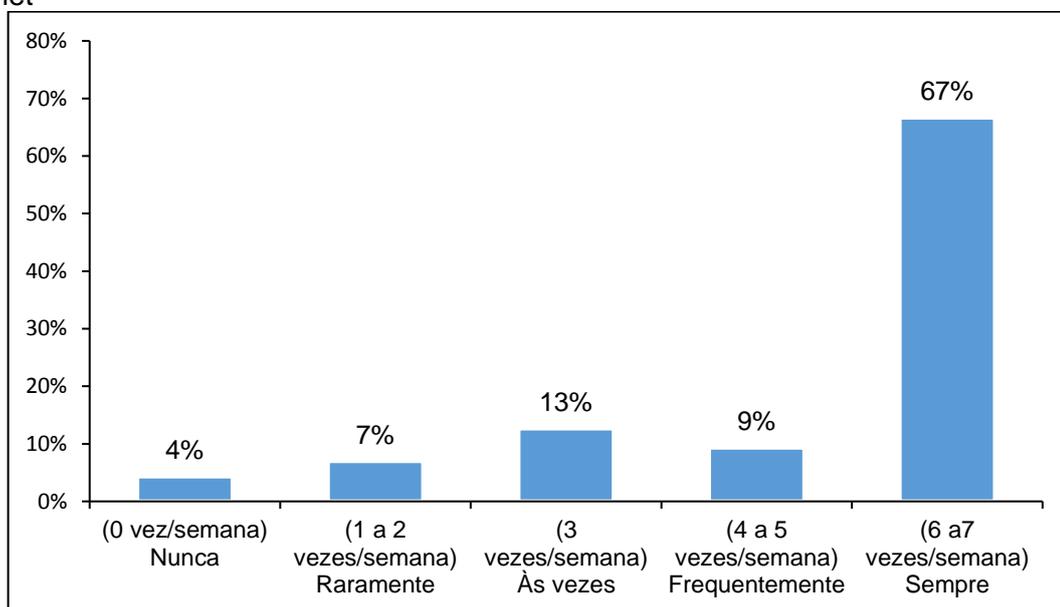
rezadeiras e benzedoras. São pessoas que pertencem a comunidades rurais, cujo ofício e prática são aprendidos e transmitidos de geração em geração através da oralidade. Eles creem que plantas e rezas são dotadas de poder curativo e terapêutico (BARBOSA; BEZERRA, 2003).

⁴² Para DaMatta (1987), o brasileiro é capaz de unir tendências separadas por diferentes tradições, um fenômeno do sincretismo afro-brasileiro.

costuma se reunir para cultuar santos e orixás nas próprias casas, uma vez que não há registro de terreiro na Ilha ou nenhum outro tipo de casa religiosa destinada aos cultos afro. Como, por exemplo, em Monte Alegre, localidade onde 91% dos entrevistados alegaram ser católicos, os cultos são bastante frequentes, segundo moradores locais, com danças e cânticos, tradicionais da cultura africana, para reverenciar as entidades.

Após a composição do perfil socioeconômico da população entrevistada, as perguntas versaram sobre o uso da Internet. Nesse segundo bloco do questionário, optou-se pela utilização da Escala de Likert⁴³ para a maioria das perguntas. O intuito é medir mais especificamente os hábitos e a frequência dos comportamentos relacionados ao uso da WEB. No tocante ao uso da Internet, 67% dos entrevistados alegaram utilizar a tecnologia “sempre”, em contraponto, 4%, disseram não usar o serviço, conforme disposto no Gráfico 5. No que diz respeito aos que afirmaram se manter conectados entre 4 e 7 dias por semana, 50% tem idade até 30 anos.

Gráfico 5 - Boipeba – Distribuição da amostra por quantidade de vezes do uso da Internet



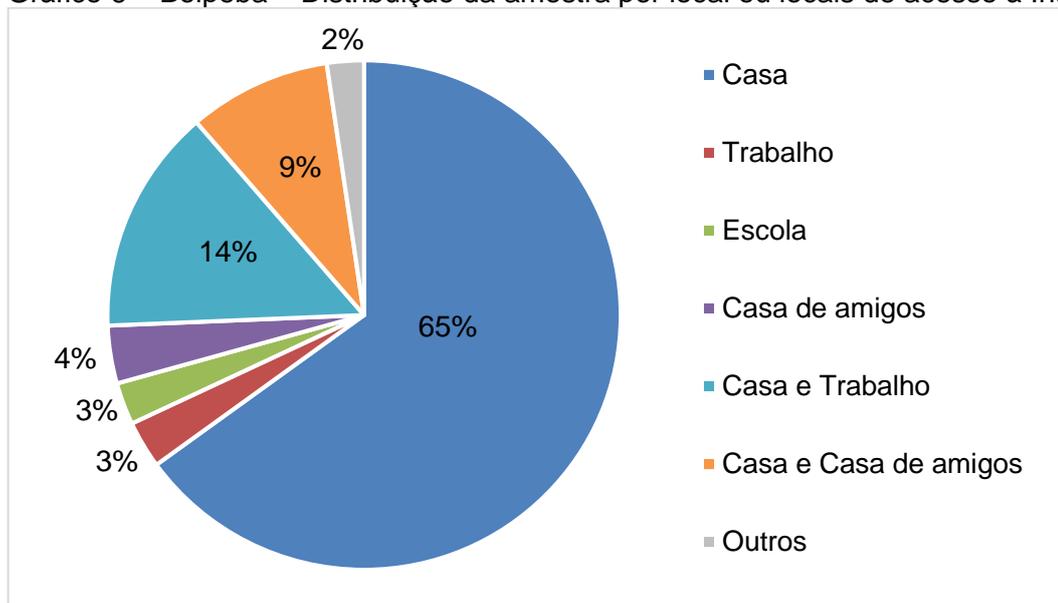
Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Dos que afirmaram usar a Internet, 91% o fazem por meio de *smartphones*, 7% por *notebook*, e 3% usam *tablet*. Quanto ao local de acesso à Internet, foram

⁴³ Para medir a frequência de uso e de hábitos da Internet adotou-se a seguinte escala: “Nunca” representa nenhum dia, “Raramente” significa 1 ou 2 dias, “Às vezes” quer dizer 3 dias, “Frequentemente” entre 4 e 5 dias e “Sempre”, de 6 a 7 dias por semana.

disponibilizadas seis opções, sendo a resposta de múltipla escolha. A ampla maioria (65%) utiliza o serviço em casa (Gráfico 6). Cabe salientar que a parcela ínfima de entrevistados que acessam a Internet na escola (3%) deve-se ao fato de que a rede de *Wi-Fi*, apesar de existente na rede pública de ensino da Ilha, é disponibilizada apenas para a equipe pedagógico-administrativa. No Colégio Municipal Hildécio Antônio Meireles há apenas um computador à disposição dos professores funcionando de forma precária. Os alunos utilizam a rede *Wi-Fi* de restaurantes e pousadas próximos à instituição de ensino, no entanto, devido à rede de alcance do sinal, apenas é possível ter acesso à Internet nas imediações da entrada do colégio. Já houve na unidade de ensino um centro de informática, instalado em 2011, com doze computadores disponíveis para aulas mediadas para os estudantes, mas sem manutenção adequada nas máquinas o centro foi fechado em 2014, segundo relataram alunos e professores da instituição.

Gráfico 6 – Boipeba – Distribuição da amostra por local ou locais de acesso à Internet



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

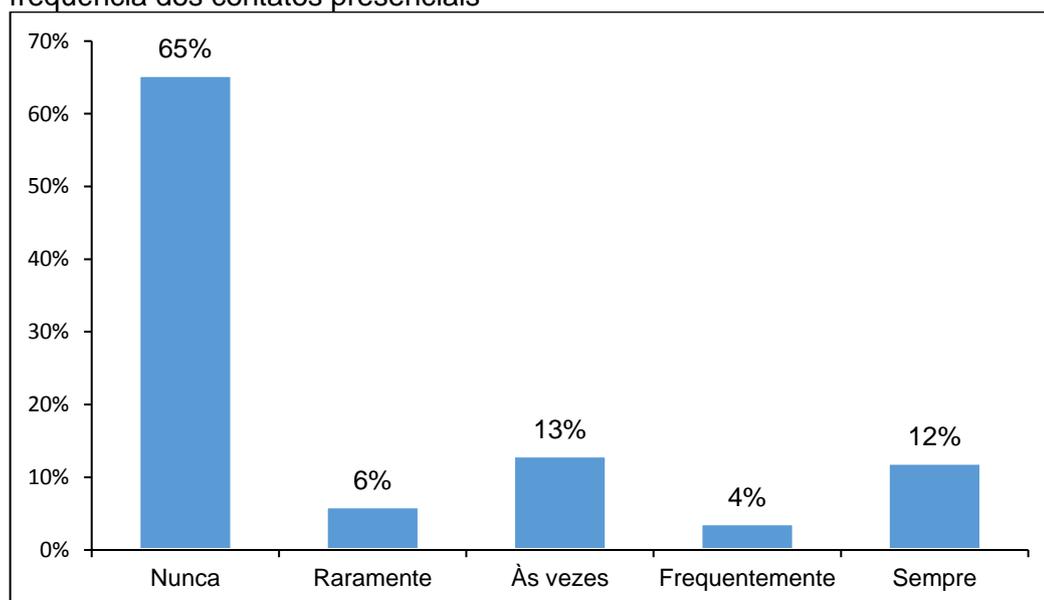
Referente ao uso do *Wi-Fi*⁴⁴ em casa, a maior parte dos entrevistados (89%) utiliza a tecnologia na própria residência, e 11% não dispõem desse recurso em seu

⁴⁴ Tecnologia utilizada em redes de computadores e dispositivos digitais, que permitem acesso à Internet (*tablets, smartphones, smart tv*), para transmissão de dados em alta velocidade sem necessidade de usar cabos.

domicílio. Dos que possuem a tecnologia em casa, 58% não compartilham o sinal com o vizinho, enquanto 42% partilham o recurso com outras pessoas.

Ao se depararem com a afirmativa “O uso da Internet o afastou do contato presencial com amigos e familiares”, 65% alegaram que não houve afastamento. Entre os que consideraram válida a afirmativa, 4% disseram que frequentemente o uso da WEB os distancia desse tipo de contato e 12%, que a situação ocorre “sempre” (Gráfico 7). Dos que disseram que a Internet não os afastou do contato presencial, 44% tem entre 15 e 30 anos de idade, já em relação àqueles que afirmaram que essa é uma circunstância frequente ou muito frequente (sempre), 57% tem idade de 31 a 64 anos. Observa-se que a idade influencia na percepção do distanciamento daqueles mais próximos (familiares, amigos, vizinhos).

Gráfico 7 – Boipeba – Percepção dos entrevistados quanto à influência da Internet na frequência dos contatos presenciais



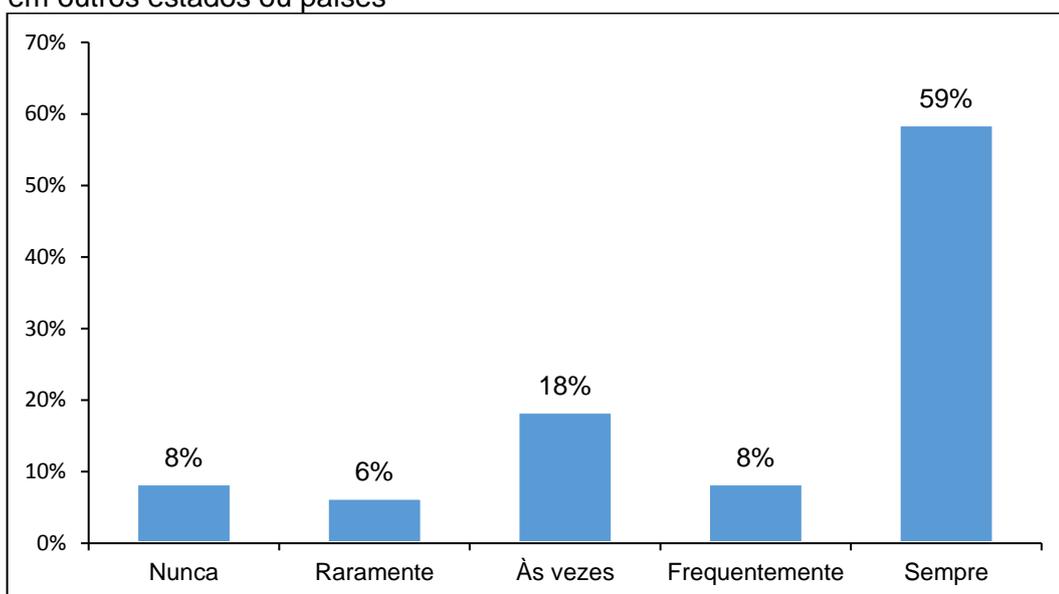
Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Um morador de 34 anos, nascido e criado no povoado de Velha Boipeba, definiu a Internet com a seguinte frase: “Aproxima quem está longe e afasta quem está perto”. Durante a pesquisa de campo, outros entrevistados expressaram suas opiniões a respeito das mudanças no comportamento social dos moradores da Ilha depois da implantação da WEB. Uma jovem de 24 anos afirmou que “as pessoas estão mais isoladas”; pensamento corroborado por outra jovem de 26 anos ao alegar que a chegada da tecnologia distanciou as pessoas mais próximas. “As pessoas esquecem

do mundo. Passam muito tempo no celular”, enfatizou uma moradora de 46 anos; situação verificada também por uma outra moradora da Ilha - mãe de três filhos de 15, 13 e 9 anos de idade - cujos adolescentes ficam, em média, conectados 10 horas por dia, situação que de acordo com a entrevistada tem atrapalhado bastante o convívio familiar.

No que tange à internet quanto um elemento de aproximação entre as pessoas, face ao enunciado “Mantenho contato com pessoas da família ou amigos que residem em outros estados ou países”, a maior proporção da amostra (59%) declarou que a referida situação ocorre “sempre”, enquanto 8% afirmaram não ter contato com pessoas que moram em locais distantes da Ilha (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Boipeba – Frequência do contato dos entrevistados com pessoas que moram em outros estados ou países

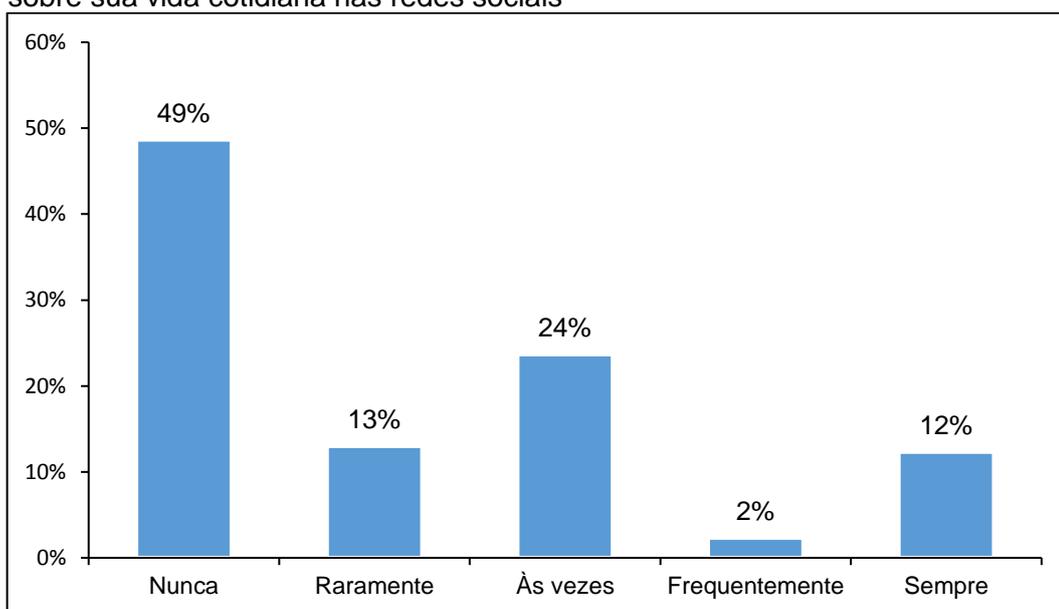


Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Ainda sobre o comportamento social dos entrevistados em relação à Internet, 49% afirmaram que não publicam fotos e notícias sobre a vida cotidiana nas redes sociais⁴⁵, 12% alegaram fazer esse tipo de postagem “sempre”, pelo menos 6 ou 7 dias por semana (Gráfico 9). No tocante às redes sociais, observou-se que o *Facebook* é a rede social de maior aderência entre àqueles que utilizam redes sociais, situação compreensível uma vez que o *Facebook* continua sendo a rede social mais

utilizada entre os brasileiros⁴⁶. Já o *Instagram* foi mencionado de forma esporádica entre os participantes da amostra. Quanto ao *Twitter*, por exemplo, as pessoas demonstravam desconhecimento da existência dessa rede social. Cabe salientar que, essas verificações foram constatadas durante a pesquisa de campo, ao citarmos exemplos de redes sociais, visando esclarecer as dúvidas dos entrevistados.

Gráfico 9 – Boipeba – Frequência com que os entrevistados postam fotos e notícias sobre sua vida cotidiana nas redes sociais

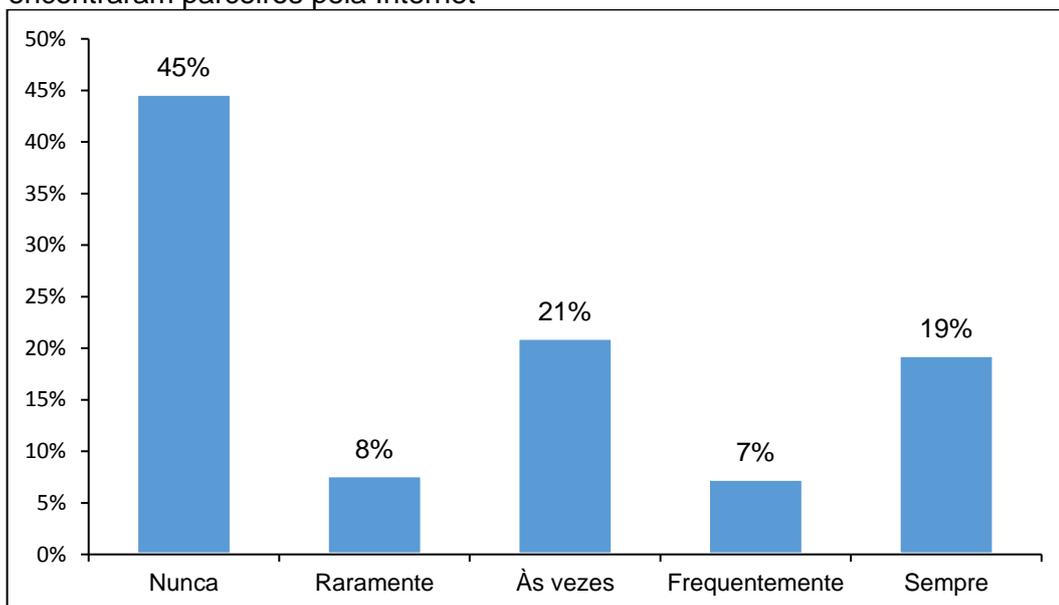


Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Sobre fazer amizades ou encontrar parceiros pela Internet, 45% disseram nunca ter conhecido novas pessoas pela rede digital. Entre os entrevistados que validaram a afirmativa, 21% relacionaram-se às vezes e 19%, o fazem sempre (Gráfico 10). Dos que alegaram não ter feitos novos amigos ou parceiros virtualmente, 49% tem idade entre 40 e 72 anos. Fatores que corroboram com a predominância do estilo de vida mais tradicional da população, além do fato de que ainda é recente a propagação da tecnologia entre os moradores da Ilha.

⁴⁶ Segundo pesquisa realizada pela *Rock Content*, empresa brasileira especializada em Marketing de Conteúdo, o *Facebook* mantém-se como a rede social preferida dos brasileiros, de acordo com 98,8% dos 1.730 participantes da edição 2018. A *Rock Content* é uma *startup de softwares* criada em 2013 em Belo Horizonte, Minas Gerais, cujas pesquisas são comumente usadas pela imprensa do país, a citar, o jornal *Estadão*.

Gráfico 10 - Boipeba - Frequência com que os entrevistados fizeram amizade ou encontraram parceiros pela Internet

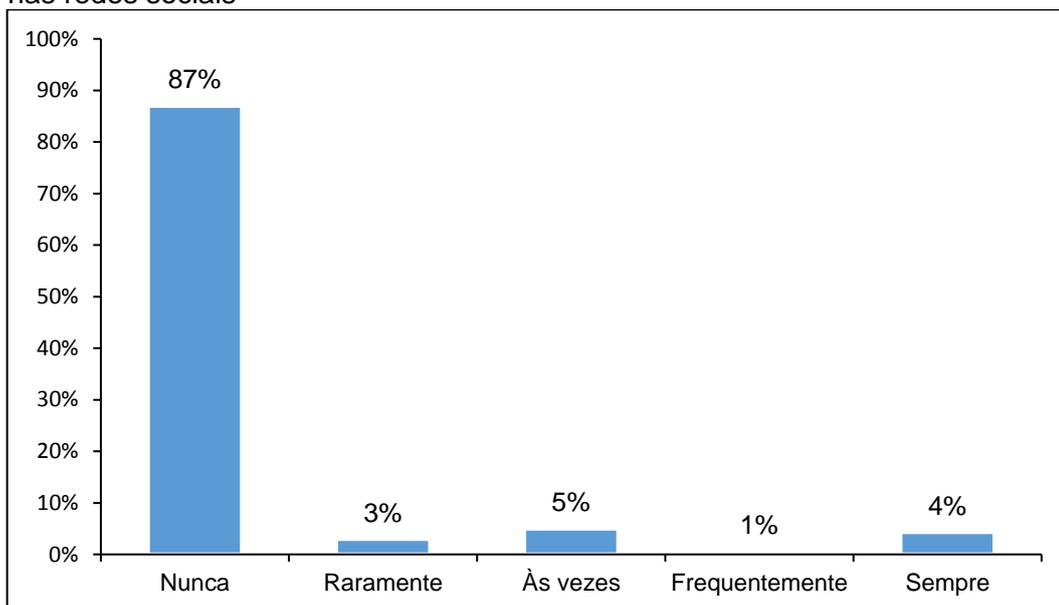


Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Quanto a acessar serviços públicos pela WEB, 67% não tem esse hábito. Entre os que utilizam a rede para realizar pagamentos ou obter informações sobre esses serviços, 12% acessam sempre, 10% às vezes, 6% frequentemente e, 5% raramente. Dos 28% que habitualmente acessam serviços públicos, a maioria (70%) realiza pagamentos de contas de água e de energia, 11% fazem transferências *online* mediante acesso à conta bancária. Apenas 3% pagam tributos pela WEB, e uma quantidade ínfima consulta serviços do Tribunal de Justiça (1%), do Tribunal Regional Eleitoral (1%) e, do Programa Bolsa Família (1%), e 13% dos entrevistados não informaram os tipos de serviços públicos que acessam.

Referente às discussões de assuntos relacionados à política nas redes sociais, 87% das pessoas que participaram da pesquisa afirmaram nunca ter debatido sobre política nas comunidades virtuais. Apenas 4% disseram que sempre discutem a temática nas redes sociais (Gráfico 11). Dos que afirmara nunca ter discutido sobre temáticas políticas nas redes sociais, 47% tem idade entre 15 e 30 anos. Comportamento que reforça mais uma vez o estilo de vida de uma população tradicional, com hábitos e costumes distintos daqueles que residem nos grandes centros urbanos também entre os mais jovens.

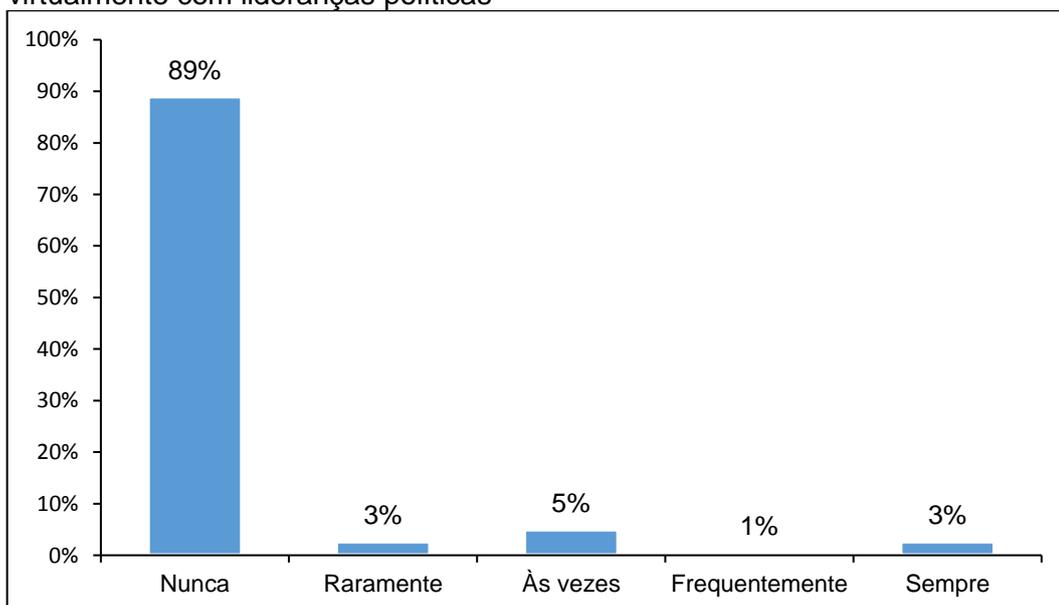
Gráfico 11 – Boipeba – Frequência com que os entrevistados discutem sobre política nas redes sociais



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Diante do enunciado: “Utiliza a Internet para se comunicar com alguma liderança política”, 89% dos entrevistados responderam nunca ter usado a WEB para esse fim (Gráfico 12). Em relação a essa parcela da amostra, 48% tem idade entre 15 e 30 anos. Situação que, assim como outras já evidenciadas na presente pesquisa, destaca a preservação dos modos de vida tradicional da população de Boipeba.

Gráfico 12 – Boipeba – Frequência com que os entrevistados se comunicam virtualmente com lideranças políticas



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

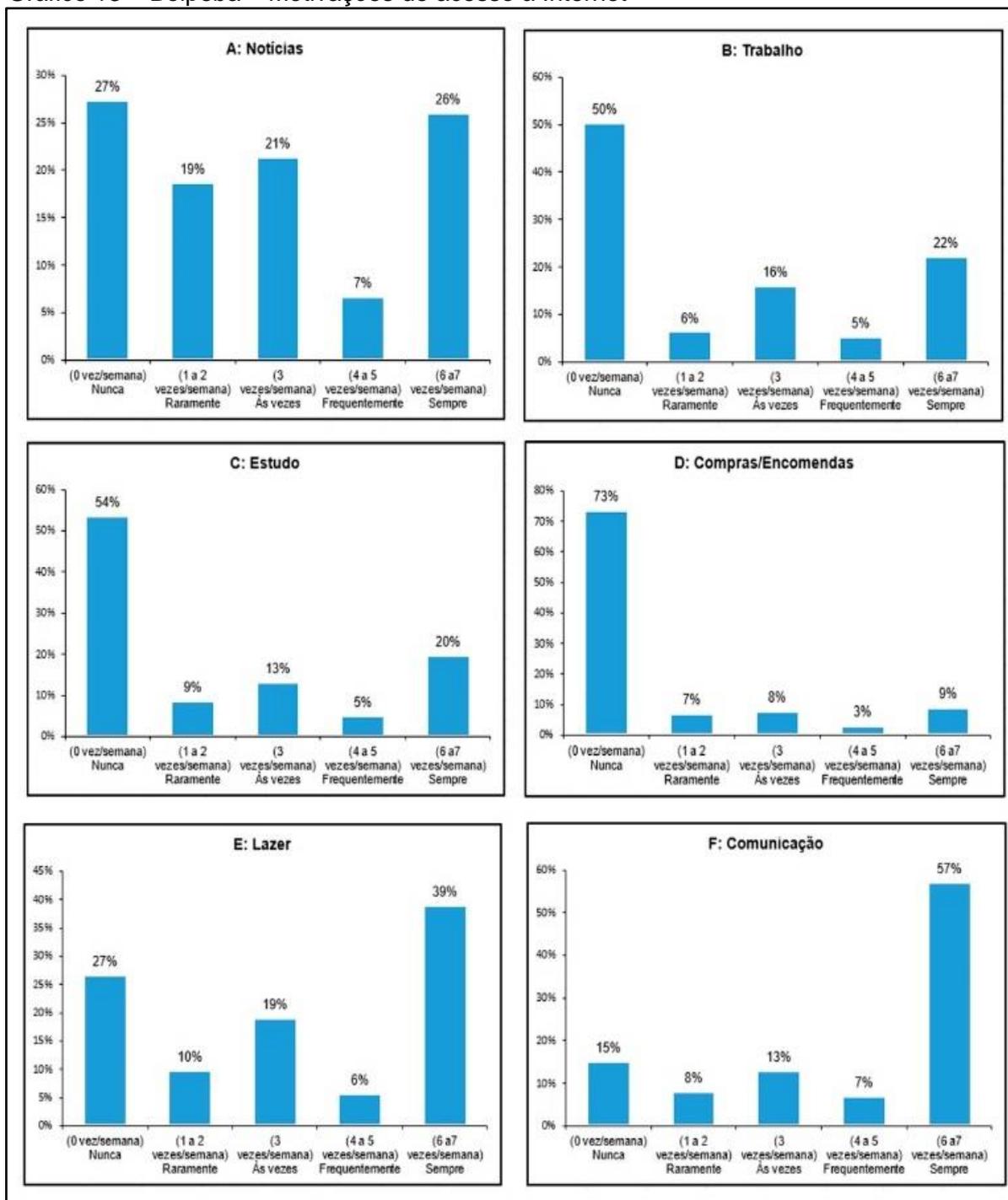
Além dos moradores não terem o hábito de usar a Internet para falar com as lideranças políticas, outro traço comportamental que cabe destacar é sobre o não aproveitamento dos recursos digitais para o fortalecimento do protagonismo cidadão. Na questão “A Internet contribui para a mobilização da comunidade em torno de temas de seu interesse”, 90% dos entrevistados disseram nunca ter recorrido à WEB para estimular a participação da comunidade em prol de interesses coletivos. Entre os demais, 10% atribuíram papel colaborativo da Internet para a mobilização de atores locais em prol de causas coletivas: 2%, o fazem sempre, 2% frequentemente, 3% às vezes e 3%, raramente. Situação evidenciada na pesquisa de campo, quando no dia 29 de julho de 2018, os carroceiros realizaram, na única praça da Ilha, a manifestação “Fora, forasteiro”, reivindicando que os donos de quadriciclos saíam de Boipeba. A convocação para o protesto ocorreu de forma presencial no local onde os carroceiros reúnem-se diariamente, no entanto, eles utilizaram o *Whatsapp* para divulgar fotos e vídeos do ato, reforçando o caráter de meio de comunicação destinado pelos moradores locais ao aplicativo.

Quanto às motivações de acesso à Internet elencadas pelos entrevistados, a “comunicação” é a principal delas (Gráfico 13). Considerando-se que a questão continha resposta de múltipla escolha, analisou-se as respostas separadamente. De acordo com os resultados, 54% dos entrevistados leem ou assistem notícias de 3 a 7 dias por semana (Gráfico 13-A). Observou-se que, entre aqueles que utilizam a Rede como forma de acesso a notícias, 56% tem entre 15 e 30 anos de idade. Quanto ao uso da WEB para o trabalho, 50% disseram usar a tecnologia como ferramenta para esse fim (Gráfico 13-B). Em relação aos que alegaram não usar a Internet como recurso de e para o trabalho, 92% tem algum tipo de ocupação, dados que reforçam novamente a predominância de hábitos e costumes de população tradicional.

Quando a motivação se refere aos estudos, 54% dos entrevistados disseram não acessar a Rede com esse intuito (Gráfico 13-C). Dos que disseram não acessar a Internet para estudar, 67% tem mais de 30 anos de idade, e 90% já concluíram o ensino básico e não estudam mais. No que diz respeito à aquisição de produtos pela Internet, 73% dos entrevistados não realizam compras e encomendas *online* (Gráfico 13-D). Comportamento que pode ter como fator preponderante a dificuldade de entrega dos produtos e materiais, uma vez que não há agência dos Correios em Boipeba, o que por sua vez, resulta em custos com deslocamento já que as

encomendas são entregues na sede administrativa em Cairu, ou na cidade de Valença, essa última situada a 49 quilômetros de distância da Ilha.

Gráfico 13 – Boipeba – Motivações de acesso à Internet



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Em relação ao consumo de entretenimento, 39% alegaram acessar a Rede todos os dias da semana em busca de lazer (Gráfico 13-E). Entre os entrevistados que alegaram se conectar com o intuito de divertimento, 27% não trabalham atualmente, o que predispõe tempo livre para esse tipo de consumo. Para fins de comunicação, 64% disseram usar a Internet, de 4 a 7 dias por semana (Gráfico 13-F), sendo que 52% deles tem até 30 anos de idade. Cabe destacar que, em relação às formas de comunicação, 56% dos entrevistados o fazem através das redes sociais e 73% pelo *Whatsapp*. Assim, as evidências demonstram a hegemonia do elemento “comunicação” como principal motivação de uso da Internet na Ilha.

Os resultados dispostos até o momento apontam para um comportamento relativamente homogêneo na comparação do uso destinado à Internet e determinadas variáveis (sexo, escolaridade, renda familiar, tipo de trabalho e religião). O predomínio desse comportamento reverbera a repetição de padrões e hábitos baseados no estilo de vida tradicional fortemente presente na população da Ilha de Boipeba, tornando implausível o cruzamento desses dados. É possível constatar a presença dessas idiossincrasias ao verificar-se que, por exemplo, 45% dos entrevistados nunca fizeram amigos pela Internet, 49% nunca postaram nenhuma foto ou conteúdo nas redes sociais, ou quando 87% jamais discutiu políticas nas mídias digitais. Ou ainda pelo fato da religião professada e da renda mensal familiar da população pesquisada permanecerem quase inalteradas nos últimos anos quando comparados aos indicadores do recenseamento de 2010⁴⁷ realizado pelo IBGE (2010) em Cairu.

Visando manter-se alinhado à proposta dos objetivos específicos do projeto, estratificou-se a amostra por grupos de moradores, dividindo-os por idade, com o intuito de identificar o uso que cada grupo faz da WEB. Para análise desses dados contemplados no terceiro e último bloco do questionário buscou-se traçar, junto à população pesquisada, o perfil de usuários da Internet na Ilha de Boipeba. Para tanto, os entrevistados forneceram informações sobre os demais membros do domicílio, a constar, sexo, idade⁴⁸, dispositivo mais usado, quantidade de vezes por semana, e

⁴⁷ De acordo com os dados do Censo IBGE (2010), 58% dos residentes no município se declararam católicos; enquanto o rendimento mensal variando de 0.5 salário mínimo (pessoal ocupado) a 1.5 salários mínimos (trabalhadores formais).

⁴⁸ Diferentemente das faixas etárias pré-definidas no primeiro bloco do questionário, quando a idade mínima permitida para participar da pesquisa era de 15 anos visando assegurar acuracidade às informações fornecidas nas respostas, nessa etapa da pesquisa o intuito era traçar o perfil de usuários da Internet por grupos etários (crianças, adolescentes, adultos e idosos) e, para tanto fazia necessário obter a idade exata dos usuários de cada domicílio.

tempo de uso diário. A amostra total foi de 824 pessoas nos 300 domicílios. A frequência por gênero mostrou que 71% da amostra foi composta pelo sexo masculino. Verificou-se novamente, entre os usuários, que o *smartphone* é o principal dispositivo de acesso à Internet representando 92% da amostra, enquanto 5% usam *notebook* e 3%, *tablet*. Em relação à quantidade de vezes por semana que essas pessoas acessam a WEB, 76% delas disseram manter-se conectadas entre 4 e 7 dias, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Frequência semanal de uso da Internet por total de residentes no domicílio

Quantidade de vezes por semana	Percentual
Nunca (0 vez/semana)	17%
Raramente (1 a 2 vezes/semana)	5%
Às vezes (3 vezes/semana)	2%
Frequentemente (4 a 5 vezes/semana)	5%
Sempre (6 a 7 vezes/semana)	71%

Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Realizando o cruzamento das variáveis referentes à idade e quantidade de vezes da que as pessoas se conectam à WEB, verificou-se que os mais jovens são os que utilizam a Internet com mais frequência (Tabela 3).

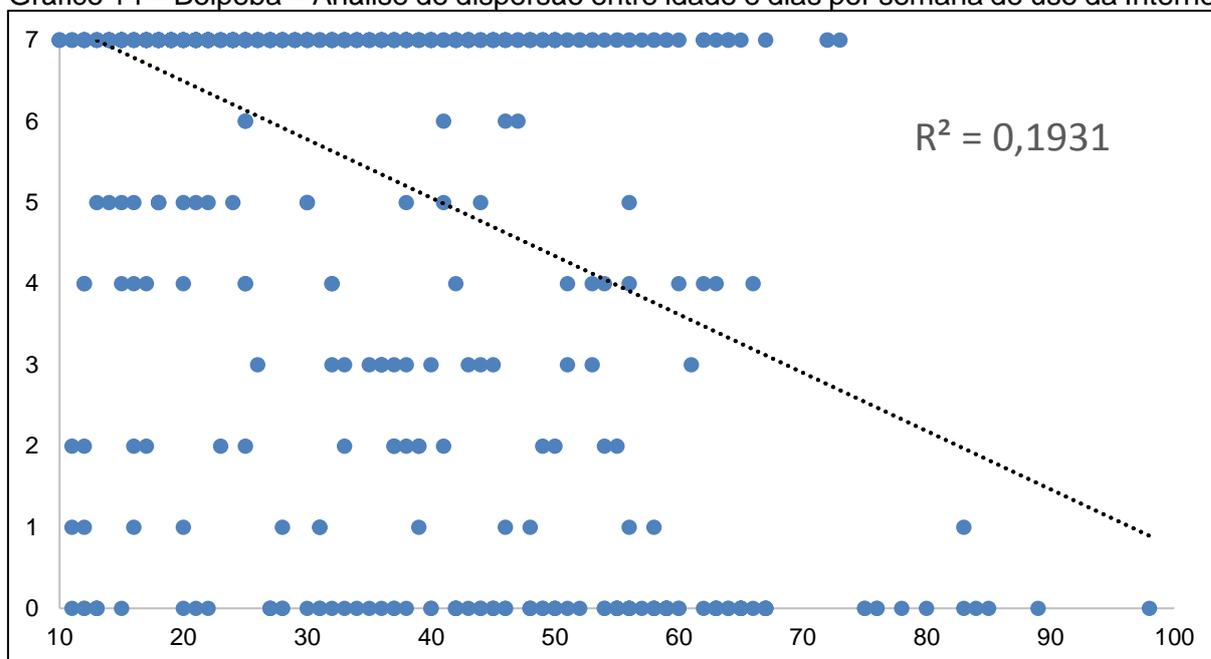
Tabela 3 – Frequência semanal de uso da Internet por distribuição etária

Quantidade de dias/acesso WEB	Mediana de idade	Primeiro quartil	Terceiro quartil
Nunca (0 vez/semana)	44	11	59
Raramente (1 a 2 vezes/semana)	28	11	41
Às vezes (3 vezes/semana)	36	26	44
Frequentemente (4 a 5 vezes/semana)	24	16	44
Sempre (6 a 7 vezes/semana)	25	18	38

Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Levando em consideração que as crianças menores apenas têm acesso à WEB mediante consentimento dos pais ou responsáveis e, por conseguinte, consomem o conteúdo por eles definido, optou-se por realizar um corte de idade amostral visto que o objetivo geral da pesquisa é descrever as conseqüentes transformações no modo de vida de quem mora em Boipeba a partir da implantação da Internet. Logo, buscando alcançar resultados com maior acurácia, seguiu-se o parâmetro de idade usado pelo IBGE para auferir renda, ou seja, pessoas com 10 anos ou mais de idade, reduzindo a amostra analisada para 737 pessoas. Logo, foram realizadas análises de correlação⁴⁹ para medir a direção e o grau de associação entre duas variáveis (X e Y), através do seu coeficiente (Gráficos 14 e 15).

Gráfico 14 – Boipeba – Análise de dispersão entre idade e dias por semana de uso da Internet



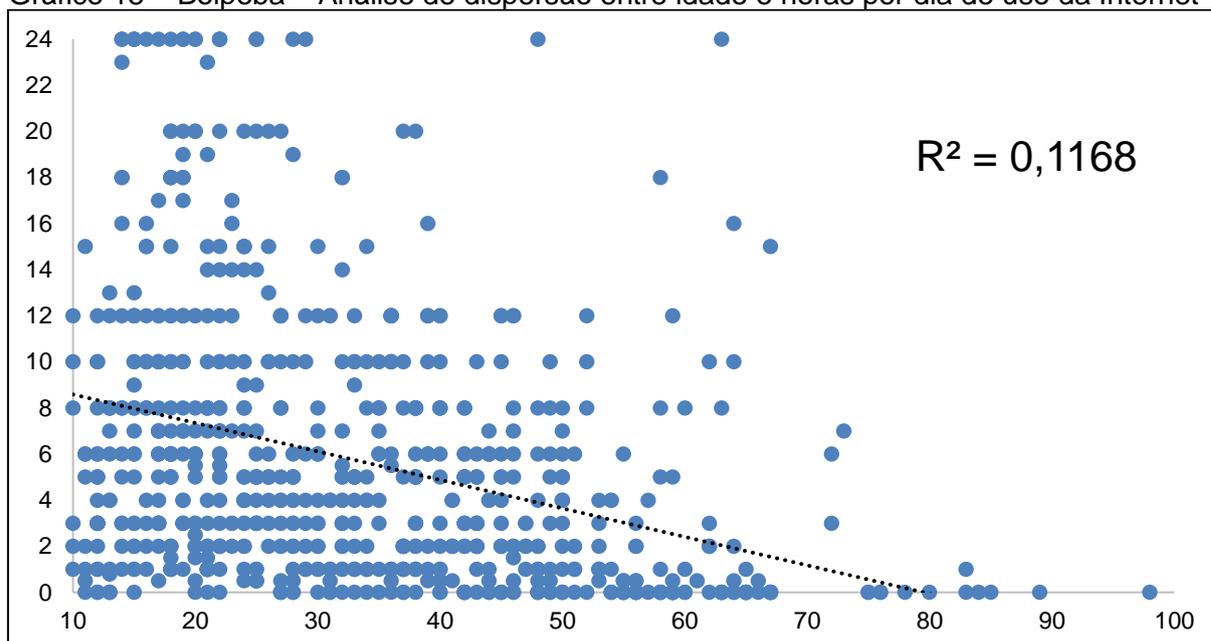
Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

⁴⁹ É o estudo de duas variáveis objetivando medir o grau de relacionamento linear entre elas. Para tanto, realiza-se um diagrama ou gráfico de dispersão para aferir e determinar a intensidade desse relacionamento através do “Coeficiente de Correlação Linear”, cujo valor representado por “r” varia entre -1 e +1. Quando “r” é igual a 0, significa que não há associação entre as variáveis X e Y. Assim, a análise de correlação fornece um número que sintetiza o grau de relacionamento entre as duas variáveis. (SANTOS, 2007; SHIMAKURA, 2006; VIALI, 2000).

Em relação ao gráfico 14, tendo como variável independente (X) a idade e como variável dependente (Y) a quantidade de dias por semana, há uma correlação inversa de -0,44, considerada moderada⁵⁰, em outras palavras, quanto maior a idade da pessoa que usa a Internet, menor a frequência de dias de uso. Analisando o R^2 (coeficiente de determinação), o mesmo explica em 19% a relevância entre a idade e os dias de uso.

Outra análise de correlação foi realizada. Assim, tendo a idade como variável independente (X) e as horas diárias de uso da Internet como variável dependente (Y), existe uma correlação inversa de -0,34, considerada fraca. Ou seja, quanto menor a quantidade de horas por dia, maior a idade do usuário. Resultado que dialoga com o esperado, de que os mais jovens são os que ficam mais tempo *online*. Ao examinar o R^2 , este explica em 12% a relevância entre a idade e as horas de conexão diárias dos moradores dos domicílios que compõe a amostra (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Boipeba – Análise de dispersão entre idade e horas por dia de uso da Internet



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

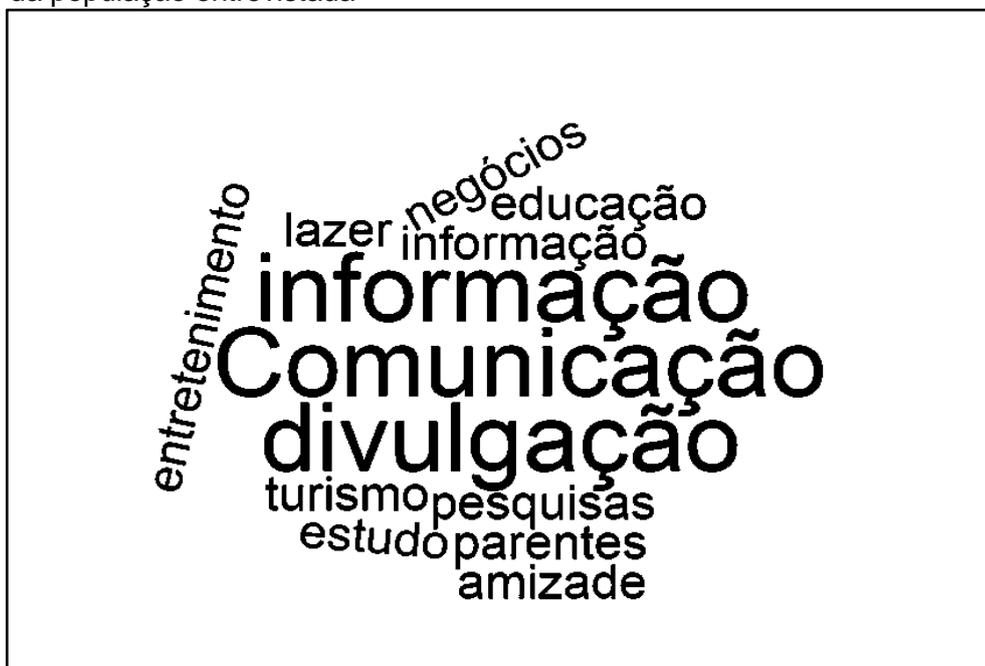
Também foram feitas análises para medir o grau de associação entre o uso da Internet e outras variáveis (escolaridade, religião, renda familiar), mas essas

⁵⁰ De acordo com a classificação do Coeficiente de Pearson adaptados por Shimakura (2006), a correlação entre as variáveis X e Y, tanto para valores positivos como para negativos, é interpretada da seguinte forma: de 0.00 a 0.19 (correlação bem fraca), de 0.20 a 0.39 (correlação fraca), de 0.40 a 0.69 (correlação moderada), de 0.70 a 0.89 (correlação forte) e, de 0.90 a 1.00 (correlação muito forte).

demonstraram correlação muito fraca, demonstrando uma padronização de utilização da rede digital.

Ainda referente às informações obtidas por meio do questionário, solicitou-se aos entrevistados que destacassem os pontos positivos e negativos com a chegada da Internet na ilha. As respostas foram elencadas através de Nuvens de Palavras (NP). Para realização da análise desses conteúdos, filtrou-se artigos, preposições, pronomes entre outros elementos gramaticais de valor simbólico limitado afim de obter resultados com mais acurácia. A partir da filtragem foram geradas as NP por meio de algoritmos do *software online Wordclouds* (Figuras 9 e 10).

Figura 9 – Nuvem de Palavras dos pontos positivos da Internet segundo a percepção da população entrevistada



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018) com o *Word Clouds*.

Para avaliar os pontos positivos mencionados pelos entrevistados a respeito da Internet realizou-se a análise dos conteúdos, conforme definiu Bardin (2011), por meio da organização, codificação, categorização e inferência das entrevistas. Considerando a multiplicidade de vantagens abarcadas pela Internet, os objetivos do presente estudo, os relatos dos entrevistados e as regras semânticas foram definidas cinco categorias de análise: i) facilidade de acesso a informação; ii) superação de distâncias pela comunicação; iii) conteúdo variado para pesquisa; iv) divulgação de negócios e da atividade turística; v) opções de entretenimento e lazer.

Assim, observando as palavras de maior tamanho na Figura 9 e as respectivas respostas dos entrevistados, é evidente o destaque à palavra “comunicação”. Expressão citada de forma recorrente pelos moradores da ilha como ponto positivo da Internet, principalmente com a finalidade de manter contato com parentes e amigos que residem em outras localidades, estados ou países. Logo, a principal vantagem da Internet para os residentes de Boipeba é a comunicação enquanto meio de aproximação de pessoas importantes para eles e, conseqüentemente, enquanto elemento determinante para a superação das barreiras geográficas.

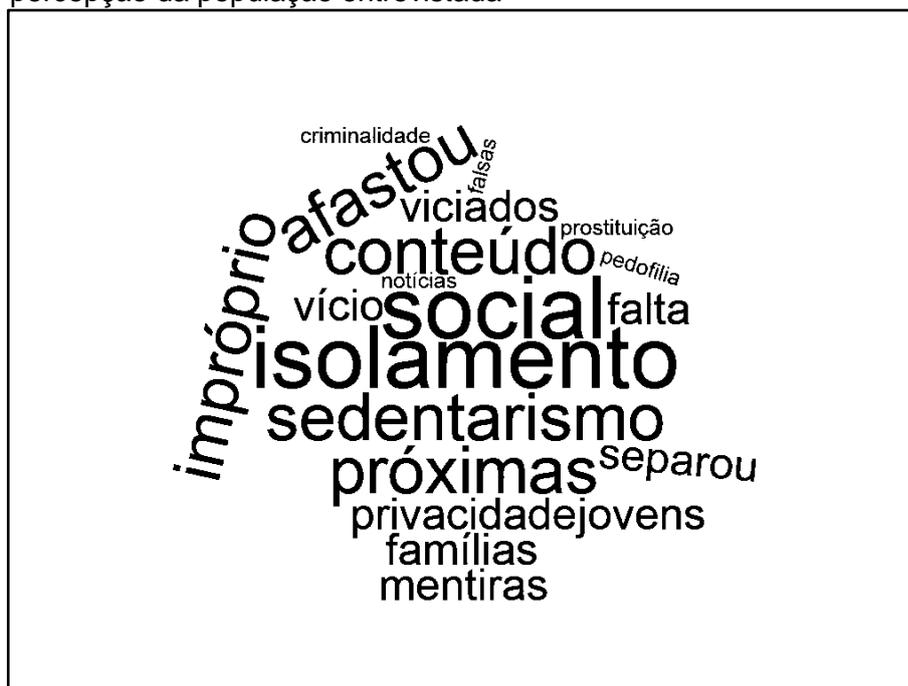
Também se encontram destacadas na ilustração as palavras “informação” e “divulgação”. A frequência desses termos na ilustração e nas respostas remontam o caráter dinâmico e propagador atribuído à Internet, seja como instrumento de acesso e troca de informação, ou como ferramenta de divulgação da Ilha e seus respectivos produtos e serviços. Para ilustrar a referida análise elencou-se alguns exemplos de pontos positivos com a implantação da Internet, de acordo com a percepção dos participantes da pesquisa.

No tocante às facilidades de comunicação e informação e, à divulgação dos serviços e produtos de Boipeba, os participantes do questionário relataram o seguinte: “Melhorou a comunicação com parentes distantes e permitiu a divulgação dos negócios” (Homem, 38 anos); “Permitiu a divulgação de notícias locais e acesso à informação de outros lugares” (Homem, 33 anos); “Ajudou o comércio e no desenvolvimento local, na divulgação da Ilha e do turismo” (Homem, 21 anos); “Permitiu a realização de encomendas com os fornecedores” (Mulher, 42 anos).

Em relação aos demais pontos positivos elencados pelos entrevistados, observa-se na figura as possibilidades de pesquisa devido à diversidade de conteúdo disponibilizado na rede, a citar aquelas voltadas para assuntos educacionais. De acordo com o relato de dois entrevistados a WEB possibilitou “pesquisar sobre novos assuntos e lugares” (Mulher, 33 anos), e também “permitiu mais acesso a conteúdo diversos e a realização de pesquisas escolares” (Homem, 17 anos). Outro ponto presente na Figura 9 refere-se às opções de lazer e entretenimento disponíveis na WEB, principalmente às gratuitas, a citar jogos e canais de vídeos. Um morador que participou da pesquisa destacou: “Agora tenho acesso a filmes” (Homem, 17 anos).

Os participantes da pesquisa também opinaram sobre o lado negativo da chegada da Internet à Ilha de Boipeba. Opiniões essas usadas para a geração da Nuvem de Palavras dos pontos negativos.

Figura 10 – Nuvem de Palavras dos pontos negativos da Internet segundo a percepção da população entrevistada



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018) com o *Word Clouds*.

Para estabelecer as categorias de análise dos pontos negativos foram considerados os mesmos critérios usados nos pontos positivos. Foram definidas cinco categorias de análise: i) afastamento do mundo real e de pessoas próximas; ii) uso indevido de imagens e informações pessoais; iii) portas abertas para crimes e abusos; iv) pornografia infantil e adulta sem restrições de acesso; v) comportamento vicioso resultando em estilo de vida sedentário. Analisando a Figura 10, a expressão mais destacada é “isolamento social”. De acordo com os entrevistados essa é a consequência negativa mais visível com a chegada da WEB na Ilha, principalmente entre crianças e jovens, uma vez que eles ficam muito tempo conectados, abstendo-se do convívio familiar e afastando-se dos amigos que residem na mesma localidade. Na percepção dos entrevistados: “Jovens vazios e isolados, viciados em jogos” (Homem, 17 anos); “Os meninos ficam mais em casa conectados no celular. Esquecem do resto do mundo” (Homem, 19 anos); “ A juventude está sendo manipulada pela Internet” (Mulher, 39 anos).

“Sedentarismo” é outra palavra em evidência, reforçando os prejuízos à saúde causadas pelo uso excessivo da rede. Situação exemplificada no relato de alguns participantes da pesquisa. “As pessoas se viciam, tem adulto que deixa de trabalhar, o jovem foca no celular e deixa de bater uma baba [jogar bola], que é mais saudável!”

(Homem, 40 anos); “Jovens viciados nas redes sociais e jogos. Passam 24 horas com a cara na tela do celular” (Mulher, 41 anos).

Ainda de acordo com os entrevistados, o acesso de crianças a “conteúdo impróprio” é outro ponto negativo, principalmente os vídeos de cunho pornográfico. A criminalidade, a pedofilia e a prostituição também constam entre os aspectos negativos citados pelos moradores da ilha. “As crianças estão se envolvendo com a malandragem” (Mulher, 40 anos), elas têm “acesso a conteúdo pornográfico” (Mulher, 42 anos). Na opinião de outros entrevistados a Internet abriu “mais espaço para a ação de bandidos” (Homem, 20 anos), e há quem acredite que “houve aumento da prostituição” (Homem, 28 anos) assim como de “casos de pedofilia” (Mulher, 33 anos).

E por fim, a falta de privacidade provocada pelo uso indiscriminado de imagens e informações pessoais encontra-se evidenciada na Nuvem de Palavras na qual figuram as palavras-chave definidas como pontos negativos da Internet. Situação exemplificada nos seguintes relatos: “Há muita exposição da vida privada” (Mulher, 52 anos), que resulta na “falta de privacidade, interferindo na vida pessoal” (Mulher, 22 anos). Relatos que reforçam e explicam as palavras-chaves destacadas na Nuvem de Palavras. Dando prosseguimento aos objetivos da pesquisa foram realizados novos mergulhos.

4.3.2 Mergulho no trabalho e nos negócios: a percepção dos empresários locais

Foram realizadas 10 entrevistas com os empresários em três dos quatro povoados que compõem a ilha: Velha Boipeba, Moreré e São Sebastião. Nessa etapa da pesquisa de campo o povoado de Monte Alegre não foi contemplado por causa da ausência de estabelecimentos comerciais.

Para realização das entrevistas foram abordados quatro empresários de Velha Boipeba, três de Moreré e dois de São Sebastião, tendo a ideia da participação dos proprietários dos principais tipos de estabelecimentos comerciais da ilha: pousadas, restaurantes, mercados e agências de viagem. Dentre os entrevistados abordou-se sete homens e três mulheres, com faixa etária variando de 21 a 60 anos de idade (Quadro 6).

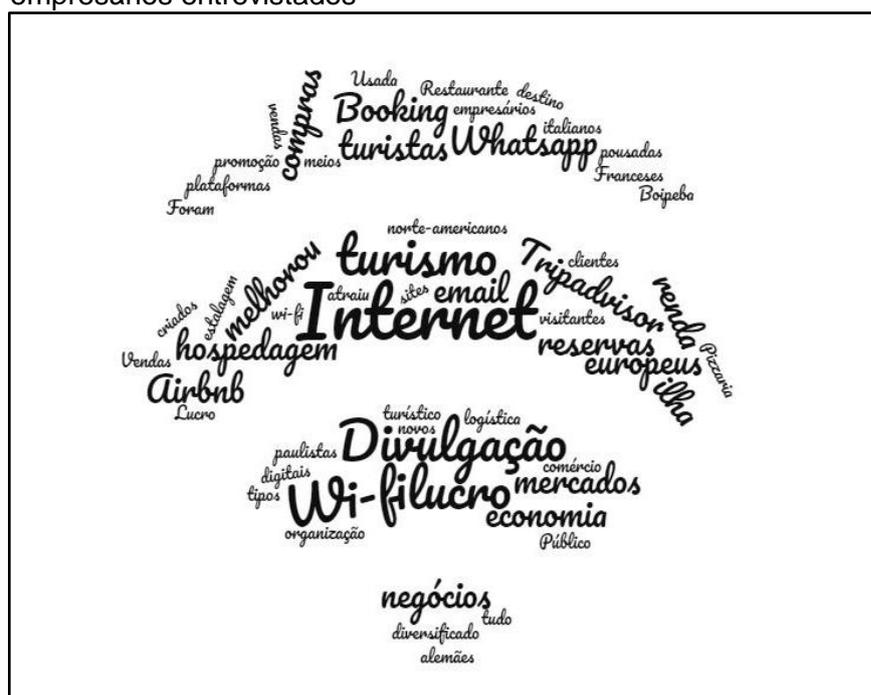
Quadro 6 – Perfil dos empresários entrevistados

Nome	Sexo	Idade	Tipo de empresa
Empresário 1	Masculino	35 anos	Proprietário de agência de viagens
Empresário 2	Masculino	30 anos	Sócio de lanchonete
Empresário 3	Masculino	45 anos	Proprietário de mercado
Empresário 4	Feminino	41 anos	Proprietária de estalagem
Empresário 5	Feminino	22 anos	Proprietária de pizzaria
Empresário 6	Masculino	40 anos	Proprietário de restaurante
Empresário 7	Feminino	40 anos	Proprietária de mercado
Empresário 8	Masculino	21 anos	Sócio de restaurante
Empresário 9	Masculino	28 anos	Proprietário de doceria
Empresário 10	Masculino	60 anos	Proprietário de pousada

Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Assim, a partir do aporte teórico sobre trabalho e negócios, realizou-se uma análise com base na Nuvem de Palavras e dos depoimentos dos empresários (Figura 11).

Figura 11 – Nuvem de Palavras do uso da Internet segundo a percepção dos empresários entrevistados



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018) com o *Word Clouds*.

Para esta análise, elegeu-se quatro categorias de análise: i) divulgação das atividades turísticas através da WEB; ii) Internet como mola propulsora da economia local; iii) geração de novos negócios; iv) diversificação do público com a mundialização do destino. Logo, analisando a Figura 11, observa-se destacadas as expressões “Internet” e “divulgação”. De acordo com os entrevistados, a implantação da Internet foi a responsável pela divulgação e promoção de Boipeba enquanto destino turístico, principalmente através das plataformas digitais: *Tripadvisor*, *Booking* e *Airbnb*.

[...] a gente passou um período muito difícil sem internet aqui. Não vendia nada com relação ao turismo. Aí depois disso melhorou muito. A internet veio e tudo começou a se organizar. Os empresários, as pousadas começaram a trabalhar online, com reservas via e-mail ou pelo *Booking*. Ainda tem muitos donos de pousadas que não tem site próprio, não entendem a importância de investir na divulgação. A maioria das reservas de hospedagens é feita pelo *Booking*. (informação verbal).⁵¹

A Internet propiciou diversos benefícios para os negócios, segundo alguns entrevistados. Entre os principais listados por um dos entrevistados estão “o lucro, a rapidez que a informação chega nas pessoas e a rapidez de pedidos também porque dá para vender mais rápido” e completou “com esses aplicativos agora como *Airbnb* e *Booking* que divulgam a Ilha, já vendem os pacotes de hospedagem para as pessoas, ficou super mais fácil para divulgar e isso ocasiona um fluxo maior de pessoas e gera mais economia para Ilha”. (informação verbal)⁵²

Um outro entrevistado também pontuou as melhorias proporcionadas a partir da implantação da Internet na localidade.

Melhorou a questão de visibilidade, marketing, muitos pratos que postamos na Internet. Num site chamado *Tripadvisor* a gente divulga o restaurante, os pratos, tem comentários dos clientes. A maioria das pessoas que estão vindo é por indicação de outras pessoas no *Tripadvisor*. Diversas pessoas chegam aqui dizendo que viram a avaliação do *Trip*, que gostaram. Aí vem, come e deixa sua avaliação também, e assim sucessivamente. (informação verbal).⁵³

Outra palavra-chave é “lucro”, uma vez que a popularização da banda larga, com destaque para a tecnologia Wi-Fi, viabilizou a realização de reservas *online*, gerando mais renda para os entrevistados, e alavancando a economia local.

⁵¹ Informações concedidas pelo Empresário 1, durante a realização de entrevista semiestruturada, em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁵² Informações concedidas pelo Empresário 9, durante a realização de entrevista semiestruturada, em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁵³ Informações concedidas pelo Empresário 8, durante a realização de entrevista semiestruturada, em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

A Internet atraiu visitantes, turistas. Trouxe mais vendas, lucro. Melhorou a economia da Ilha [...] tudo que funciona aqui de pousada é através da Internet. Tudo hoje é mais fácil. Você quer uma foto dali [apontando para um espaço da hospedagem], eu mando agora para você e chega num segundo. [...] **A Internet te dá cliente o ano inteiro.** Se você fizer uma boa divulgação do seu estabelecimento, seja ela qual for, ela vai te dá cliente o ano inteiro. (informação verbal, grifo nosso).⁵⁴

Ainda de acordo com os empresários ouvidos, a WEB gerou novos negócios, expressão também em evidência na Figura 11, e por fim, resultou na diversificação do público, atraindo europeus (franceses, italianos e alemães), norte-americanos que, segundo o relato dos entrevistados, são mais exigentes.

Vem gente de todo lugar do mundo que você imaginar, tanto aqui da Bahia como da Europa. A Internet, na verdade, melhorou o público. Não querendo diferenciar as condições financeiras de cada um, mas também tem outra questão: eles não ficam pechinchando. Um público de maior poder aquisitivo e mais exigente. (informação verbal).⁵⁵

Apesar da maioria dos empresários pontuar os aspectos positivos da WEB para os negócios e economia local, como as plataformas digitais de motores de reserva, há opiniões contrárias. “O *Booking* não foi uma coisa feliz. Aumentou a concorrência e modificou negativamente o público da Ilha. Quem visitava Boipeba estava em busca de belezas naturais, simplicidade e descanso, principalmente os turistas europeus” (informação verbal)⁵⁶. Ainda segundo o empresário, antes da popularização da WEB na Ilha, os visitantes estrangeiros, público-alvo do seu negócio, escolhiam os lugares a serem visitados com base nos guias tradicionais de turismo, considerados uma verdadeira bíblia, segundo este empresário.

Para ele, a Internet colocou todos os meios de hospedagem no mesmo patamar e apesar de discordar das plataformas digitais voltadas para reservas de hospedagem cadastrou seu empreendimento no *Booking* em 2011 e figura entre os cinco melhores meios de hospedagem de Boipeba, segundo avaliação dos hóspedes. Ainda de acordo com o depoimento do empresário, que há 20 anos reside na Ilha, a WEB também tem seu lado positivo, como por exemplo “acessar a conta bancária, e ter

⁵⁴ Informações concedidas pelo Empresário 4, durante a realização de entrevista semiestruturada, em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁵⁵ Informações concedidas pelo Empresário 4, durante a realização de entrevista semiestruturada, em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁵⁶ Informações concedidas pelo Empresário 10, durante a realização de entrevista semiestruturada, em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

acesso às informações com velocidade. A globalização chegou. É um fato. E gerar um negócio sem Internet era muito difícil”, concluiu.

Depois de constatar os benefícios para os negócios e as modificações nas relações de trabalho com a chegada da WEB em Boipeba, iniciou-se a análise no âmbito da educação.

4.3.3 Submergindo em outra área: a percepção dos educadores e estudantes da Ilha

Para identificar de que maneira a tecnologia é utilizada nas práticas educacionais em Boipeba realizou-se entrevistas em grupo com pessoas diretamente envolvidas com a temática. Estudantes e educadores do Colégio Modelo de Boipeba e do Colégio Municipal Hildécio Antônio Meireles, principais instituições de ensino da ilha, foram reunidos em dois grupos focais (GF).

Participaram da discussão 11 educadores⁵⁷, sendo nove mulheres e dois homens, com tempo de docência variando entre 6 e 31 anos. Entre os entrevistados três membros da coordenação das escolas (uma diretora e duas coordenadoras pedagógicas) além de oito professores, sendo cinco do ensino fundamental, dois do ensino médio e um da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Visando propiciar um debate que abarcasse diferentes áreas da educação, reuniu-se entrevistados de disciplinas no âmbito das ciências humanas, exatas e biológicas, a citar artes, ciências, história, matemática, geografia, e língua portuguesa. Dos onze licenciados, três cursaram pós-graduação *lato sensu* (Quadro 7).

⁵⁷ Os educadores 1, 2 e 3 ocupam cargos na equipe pedagógico-administrativa dos colégios e por esse motivo não lecionam nenhuma disciplina.

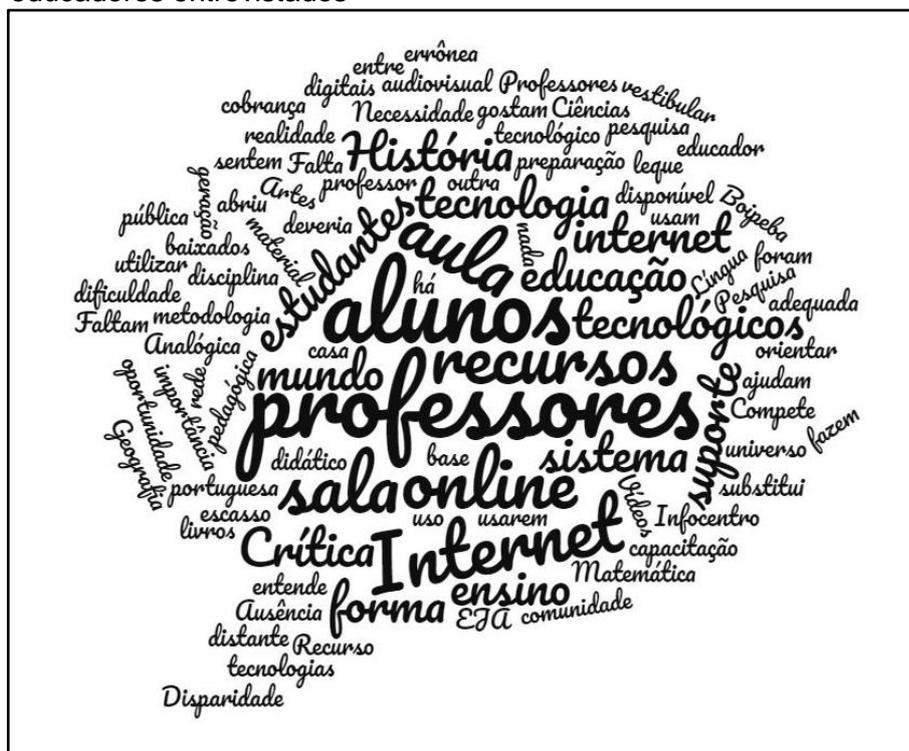
Quadro 7 – Perfil dos educadores entrevistados

Nome	Sexo	Formação	Função	Disciplinas/ Nível	Tempo de docência
Educador 1	Feminino	Licenciatura em Letras	Diretora geral	————	31 anos
Educador 2	Feminino	Licenciatura em Letras / Especialização em Psicopedagogia Institucional	Coordenadora Pedagógica	————	12 anos
Educador 3	Feminino	Licenciatura em Ciências / Especialização em Administração Escolar	Coordenadora Pedagógica	————	16 anos
Educador 4	Feminino	Licenciatura em Magistério	Professora	Artes – Ensino Fundamental	7 anos
Educador 5	Masculino	Licenciatura em Pedagogia e Matemática	Professor	Matemática – Ensino Fundamental	7 anos
Educador 6	Feminino	Licenciatura em Magistério	Professora	História - Ensino Fundamental	30 anos
Educador 7	Feminino	Licenciatura em Geografia	Professora	Geografia Ensino Médio	6 anos
Educador 8	Masculino	Licenciatura em História e Física	Professor	História – Ensino Fundamental	11 anos
Educador 9	Feminino	Licenciatura em Pedagogia	Professora	Língua Portuguesa – Ensino Médio	24 anos
Educador 10	Feminino	Licenciatura em Ciências Biológicas / Especialização em Educação Ambiental	Professora	Ciências – Ensino Fundamental	14 anos
Educador 11	Feminino	Licenciatura em Pedagogia	Professora	Educação de Jovens e Adultos	20 anos

Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018).

Para analisar o conteúdo das entrevistas criou uma Nuvem de Palavras com os depoimentos dos educadores de Boipeba (Figura 12). Foram criadas quatro categorias de análise: i) mau uso dos recursos tecnológicos em sala de aula. ii) falta de capacitação do corpo docente; iii) ausência de infraestrutura adequada nas instituições de ensino; iv) resistência dos professores. Constam em evidência na figura 12 as palavras “professores” e “alunos”, uma vez que estes se configuram os principais atores sociais da discussão em questão. Outras expressões em destaque foram “recursos tecnológicos” e “crítica”.

Figura 12 – Nuvem de Palavras do uso da Internet segundo a percepção dos educadores entrevistados



Fonte: Elaboração da autora desta dissertação (2018) com o *Word Clouds*.

Analisando os destaques na NP e os referidos depoimentos dos educadores, pode-se pontuar que os professores da Ilha não foram capacitados para a utilização das tecnologias digitais em sala de aula. “Falta suporte, capacitação, preparação do professor para os recursos tecnológicos. A gente sente falta disso aqui para a Ilha” (informação verbal)⁵⁸, destacou um dos participantes do GF.

Já os educadores que usam os recursos tecnológicos o fazem de maneira inadequada, como mera ilustração e sem relativa significância para o aprendizado dos estudantes, como exemplificado pelos educadores entrevistados: “Quando aplico um trabalho, uma pesquisa, ela [a Internet] serve como instrumento. Tem várias ferramentas para que o aluno desenvolva, não [existe] só o livro didático. Professor Google tem resposta para tudo” (informação verbal)⁵⁹, pontuou o professor em tom de crítico. Outros educadores exemplificaram como utilizam os recursos tecnológicos na sala de aula.

⁵⁸ Informações concedidas pelo Educador 1, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁵⁹ Informações concedidas pelo Educador 5, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

A gente prepara avaliações com questões de Internet também. Trago para eles [estudantes] imagens, apresentações de *slides*, vídeos que eu baixo do *Youtube* e trago para a sala de aula, mas não *online*, eu baixo do meu computador. [...] Eu peguei Boipeba sem Internet e Boipeba com Internet e eu acho que eles [estudantes] usam a tecnologia como facilitador [para as atividades escolares]. Por exemplo, você pede uma paródia, eles vão lá e procuram uma pronta. Apenas copiam e colam. Não são todos, alguns aproveitam a Internet positivamente, mas aprendizagem [com o uso das tecnologias digitais], eu ainda não vi. (informação verbal).⁶⁰

Outro aspecto que reforça a inviabilidade de práticas pedagógicas horizontalizadas defendidas por Pretto e Bonilla (2014) é a ausência de infraestrutura adequada nas escolas da Ilha, uma vez que as instituições dispõem apenas de um computador para uso da equipe pedagógico-administrativa. Apesar da existência do serviço de *Wi-Fi* para os educadores, esses quase não o utilizam por dois motivos principais: sinal ruim e ausência de equipamentos. Por esse motivo a palavra “crítica” encontra-se destacada, já que durante o GF, diversos educadores abordaram a situação em tom de crítica ao sistema público de ensino.

Hoje, o que nos limita com a tecnologia é algumas circunstâncias da própria instituição, como não ter uma Internet disponibilizada, nós não temos um *lpad*. Nossa escola tem Internet apenas para os educadores, nós não temos ainda disponibilizada para o nosso aluno. Hoje, trabalhar em sala com a tecnologia é uma disputa entre o livro e o celular. Para maioria dos meninos o mundo é o celular e nós ainda não conseguimos incluir totalmente esse aparelho, que faz parte da vida do aluno, que é muito maior [para os estudantes] do que o livro, e nós não conseguimos ainda. A escola precisa disponibilizar a Internet para os alunos e nós também precisamos nos aperfeiçoar nessa área para que a tecnologia nos favorecer e não seja uma disputa entre o professor e a tecnologia em sala de aula. (informação verbal).⁶¹

Nesse contexto, verificou-se também que o fechamento do Centro de Informática (Infocentro), espaço destinado para realização de aulas mediadas através de recursos tecnológicos, encontrava-se entre os motivos de descontentamento dos professores locais.

O Infocentro tinha, se eu não me engano, dez computadores. Tinha um mediador e a gente incluía na programação das disciplinas. E também estava aberto à comunidade [...]. No início, muitos não sabiam usar e era orientado por esse mediador. Os professores também tinham autonomia de dar aula no Infocentro. E com o tempo eles [estudantes] foram aprendendo e desenvolvendo habilidades tecnológicas. Mas infelizmente os computadores

⁶⁰ Informações concedidas pelo Educador 9, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁶¹ Informações concedidas pelo Educador 2, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

começaram a se danificar, sem manutenção e hoje estão parados. (informação verbal).⁶²

Ainda que o Infocentro tenha sido utilizado de forma restrita por educadores e estudantes da Ilha, este se constituía uma ferramenta significativa na busca e posterior construção de práticas de ensino-aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais (SILVA, 2018). Processo esse, por sua vez, urgente e indubitável no que diz respeito à educação contemporânea.

Durante a realização do GF com os educadores de Boipeba, evidenciou-se também, aqueles que não concordam com a presença das TIC na sala de aula, ou as utilizam de forma pífia, acreditando que elas sejam um risco para o educador. Situação verificada na alegação de um dos educadores, referindo-se à tecnologia de maneira pejorativa. A Internet “é fonte de pesquisa, mas eu não posso só trazer aquilo para a sala de aula, substituir a minha aula, o meu horário de trabalho por aquilo. Por que senão, qual é a função então do educador na sala de aula?” (informação verbal)⁶³

Conduta que reforça a reprodução da lógica mecanicista, cujo centro é o professor (SILVA, 2018), tornando-se evidente na concepção de um outro entrevistado, conforme pode ser observado a seguir.

Eu utilizo [a Internet] como instrumento de pesquisa e, faço com que meus alunos também utilizem da mesma forma, embora lecionando há sete anos, em sala de aula nunca utilizei. Até porque eu não passaria um filme tratando de um assunto que eu domino. A aula é peculiar, a aula é minha. [...] Eu preciso de caneta, lousa, piloto e foco. Sou quase 100% atuante. (informação verbal).⁶⁴

Durante a aplicação do GF observou-se entre os participantes, um educador com pensamento e conduta contrários aos demais.

Eu acho que no mundo de hoje a educação está cada vez mais diferente e, a gente tem que fazer com que os alunos gostem do conhecimento. Eu acho que a melhor maneira é trazer o que eles gostam, que é a Internet. [...] Posso pegar o programa do *Google Earth*, e mostrar para o aluno como é o relevo na Europa, como é a cidade na Europa. Mostrar uma imagem de uma coisa que ele talvez nunca ia ver. Isso é fantástico. Gostaria de poder utilizar mais,

⁶² Informações concedidas pelo Educador 11, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁶³ Informações concedidas pelo Educador 4, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁶⁴ Informações concedidas pelo Educador 5, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

quem sabe fazer uma sala online e fazer com que eles participem dessa aula, fazer um trabalho para que eles resolvam na sala online. Tenho muita vontade de fazer isso porque eu acho que só tem a enriquecer. A gente não pode fugir do mundo de hoje, e o mundo de hoje é tecnológico e os alunos precisam sim entrar nesse mundo. (informação verbal).⁶⁵

Posicionamento que pode ser explicado por se tratar de um professor natural de uma grande metrópole brasileira, que leciona há pouco mais de um ano na Ilha, diferentemente da maioria dos professores presentes cuja experiência pedagógica estava restrita a Boipeba ou a pequenas cidades do interior baiano.

“Quando a gente está em sala de aula cabe a nós fazer com que eles questionem o que eles estão pesquisando. Eu vejo a Internet positiva, só que a gente tem que saber como vai abordar, como vai utilizar com eles na sala de aula” (informação verbal)⁶⁶. Pensamento que corrobora, de acordo com Pretto e Bonilla (2014), para a importância de ver a tecnologia como aliada da prática docente, e para a adoção de práticas de ensino que promovam um debate crítico e coletivo.

O GF com os estudantes contou com a participação de doze voluntários do terceiro ano do ensino médio do Colégio Modelo de Boipeba. O critério de seleção dos alunos baseou-se no fato deles cursarem o último ano da educação básica, conferindo-lhes, hipoteticamente, determinado grau de entendimento, possibilitando a construção de um debate produtivo.

Participaram do GF nove adolescentes do sexo feminino, e três do sexo masculino, com idades entre 17 e 18 anos (Quadro 8). Ressalta-se que a participação dos estudantes menores de 18 anos, ocorreu mediante autorização prévia dos pais, documentada através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

⁶⁵ Informações concedidas pelo Educador 7, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁶⁶ Informações concedidas pelo Educador 7, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

De acordo com eles, as aulas são chatas e cansativas, deixando-os sem motivação para estudar as disciplinas.

Tem muito desinteresse por parte do professor. Não que a gente tenha professores desqualificados, mas tem professores que são qualificados, só tem eles não têm interesse [de tornar a aula atrativa]. Chega na sala, enche o quadro de coisa, não explica nada e manda a gente fazer tarefa. É por isso que muitas vezes a gente assiste a vídeo aula para entender o assunto que o professor botou no quadro e não entrou na nossa cabeça. [...] a gente tá [sic] agora no terceiro ano [do ensino médio], mas a gente não tem uma base sobre Química e Física. Os professores explicam assim, meio aleatório. Ninguém aprendeu a tabela periódica, para que serve; a gente gravou, decorou a tabela porque ia cair na prova. (informação verbal).⁶⁷

Pensamento partilhado por outros participantes do GF. “Eu acredito que o professor tá [sic] ali na nossa frente é para servir de espelho. Além de lecionar, influenciar a gente de alguma forma. O professor tem um papel importante, mas aqui dentro do colégio nenhum tem” (informação verbal)⁶⁸. Em tom de indignação, o estudante reclama dos métodos adotados por alguns professores: “Não precisa sempre ser aquela aula maçante, igual todos os dias: conteúdo e atividade. Tem tanto lugar bonito aqui na Ilha pra [sic] gente ir”, finalizou referindo-se à falta de criatividade e de interesse dos professores. Situações que ratificam novamente, como citado por Silva (2018), a reprodução de formas pedagógicas defasadas, cuja memorização de conteúdo ainda se faz presente nas classes.

Alguns mencionaram professores antigos que, segundo eles, preparavam as aulas com planejamento e ensinavam o conteúdo de forma mais dinâmica, promovendo a interação entre educandos e educadores. “A gente tinha uma professora que sabia brincar e sabia se impor. Sabia passar o conteúdo e cobrava da gente. Então, a gente tinha interesse [em estudar]. Ela fazia a gente interagir. Até as pessoas que não costumavam falar, acabavam falando” (informação verbal)⁶⁹.

As aulas de campo também foi outro tópico abordado com certo saudosismo por eles. “A professora de Filosofia levou a gente para o mirante e a gente dialogou

⁶⁷ Informações concedidas pelo Estudante 12, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁶⁸ Informações concedidas pelo Estudante 11, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁶⁹ Informações concedidas pelo Estudante 11, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

sobre política. Apesar de quase ninguém aqui se interessar por política, todo mundo falou e deu opinião. A gente via o carinho, o cuidado do professor em se interessar para preparar a aula” (informação verbal)⁷⁰, recordou um dos alunos. Alguns atribuíram a falta de aulas mais dinâmicas ao fechamento do Centro de Informática.

Quando o professor usava o Infocentro para dar aula, ele podia usar vídeos de uma forma que dava pra [sic] gente aprender, como Química por exemplo. Tinha um antigo professor de Educação Física que em todas as aulas trazia assuntos novos, que a gente não conhecia, como o uso de anabolizantes. Ele trouxe várias imagens e vários vídeos mostrando os efeitos dos anabolizantes. (informação verbal).⁷¹

Apesar do descontentamento quanto à abordagem pedagógica dos professores, os estudantes relataram usar a Internet para fazer pesquisas e atividades escolares, e assistir vídeo aulas. “Eu deixo para estudar no *Youtube*, ver vídeo aula. Eu tenho muita facilidade de aprender ouvindo. Eu aprendo mais assim do que escrevendo ou lendo. Basta escutar, no máximo três vezes e já sei o conteúdo. Depois apresento na aula” (informação verbal)⁷².

Durante a realização do GF os estudantes se posicionaram, de forma unânime, contra a disponibilização do sinal de *Wi-Fi* para eles, alegando o vício dos colegas em jogos virtuais, e que por isso, eles não têm maturidade para utilizar livremente a Internet em sala de aula. “Tem muitos alunos que não tem interesse nas aulas e eles poderiam ficar acessando as redes sociais, ou jogando” (informação verbal)⁷³, argumentou um dos participantes da pesquisa.

Seria ruim porque ninguém ia prestar atenção na aula. Muitas vezes a aula tá [sic] chata e a gente sai [da sala]. Vai lá para a porta da frente [do colégio] porque tem sinal de *Wi-Fi* de pousadas e restaurantes. Eu acho que seria negativo [para os estudos]. Ia ficar todo mundo mexendo no celular, no *Whatsapp*, jogando [...] (informação verbal).⁷⁴

⁷⁰ Informações concedidas pelo Estudante 10, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁷¹ Informações concedidas pelo Estudante 3, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁷² Informações concedidas pelo Estudante 3, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁷³ Informações concedidas pelo Estudante 10, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

⁷⁴ Informações concedidas pelo Estudante 12, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

Apesar de não concordarem com a liberação do sinal de *Wi-Fi* para os alunos, eles declararam ser a favor do uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. A reabertura do Centro de Informática ou a disponibilização de computadores apenas para realização de pesquisas escolares foram opções consideradas por eles. “Os computadores do Infocentro eram bloqueados para rede social. Só podia usar para pesquisar. Caso voltasse, seria muito bom” (informação verbal)⁷⁵, pontuou um dos estudantes entrevistados.

Assim, constatou-se, através dos depoimentos de educadores e estudantes de Boipeba, a repetição de formas pedagógicas obsoletas, provavelmente, derivadas da falta de capacitação do corpo docente para utilização das TIC e a ausência de infraestrutura adequada, o que por sua vez, torna inviável o uso das tecnologias digitais de forma significativa no processo de aprendizagem.

⁷⁵ Informações concedidas pelo Estudante 8, durante a realização de grupo focal (GF), em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

5 ZARPANDO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação de mestrado teve origem a partir do problema de pesquisa: de que maneira o modo de vida da população da Ilha de Boipeba se modificou com a implantação da Internet? Com o intuito de responder à questão central de pesquisa, buscou-se encontrar as respostas para as seguintes indagações: a) de que maneira as relações interpessoais foram modificadas com o uso da WEB?; b) a utilização desta tecnologia contribuiu para o aumento da cidadania dos moradores locais?; c) como a Internet modificou as organizações e as formas de trabalho?; d) a instalação da Rede impulsionou o surgimento de novos negócios na Ilha?; e) de que maneira as escolas se apropriaram da Internet nas práticas pedagógicas?

Para alcançar os objetivos almejados pela investigação, cujo objeto geral é descrever de que maneira a Internet impactou o modo de vida da população da Ilha de Boipeba, utilizou-se um conjunto de procedimentos técnicos. Primeiramente realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de leituras e consultas de livros, artigos de periódicos, dissertações, teses e conteúdos digitais de relevância, possibilitando a fundamentação teórica sobre o tema pesquisado. Em seguida foi realizada a pesquisa de levantamento, cujos instrumentos de coleta de dados e informações foram definidos visando atingir o objetivo geral da pesquisa através do cumprimento dos objetivos específicos.

Ressalta-se que os resultados derivados desta pesquisa se constituem apenas como um ponto de partida sobre o tema, tornando necessários novos estudos. No decorrer do trajeto percorrido nesta pesquisa foram trilhadas rotas com intuito de pormenorizar teorias e conceitos basilares sobre a Globalização, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Internet, destacando os efeitos desses fenômenos nas sociedades do mundo contemporâneo, considerados essenciais para atingir os objetivos desta investigação.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico foram identificadas mudanças pontuais nas relações interpessoais a partir da percepção dos moradores entrevistados, sendo a forma de se comunicar a principal delas. No âmbito das relações sociais a WEB serve primordialmente como ferramenta de comunicação, como verificado nas respostas do questionário, quando 58% dos entrevistados alegaram usar a tecnologia para manter contato com familiares e amigos que residem fora de Boipeba. Comportamento esse ratificado ao se constatar que as principais

motivações de acesso à Internet são de aspectos comunicacionais, como as mensagens instantâneas e ligações de voz realizadas pelo *Whatsapp* e o acesso às redes sociais. Também foram constatadas mudanças negativas no contexto da família, com a diminuição ou ausência de diálogo por causa do comportamento vicioso de alguns membros da família, principalmente dos mais jovens, corroborando com o pensamento de Castells (2007), de que as TIC passaram a ditar os modos de vida e a estrutura organizacional, e também com o de Bauman (2009), de que a Rede está minando os laços humanos. Verificou-se também aspectos positivos em relação à interação entre pessoas que moram longe como destacaram Lévy (2001, 2007) e Reis (2016). Nesse contexto, evidenciou-se ainda que apesar dos entrevistados do questionário afirmarem que a Internet não os afastou do contato presencial, verificou-se destacado nas respostas sobre os pontos negativos atribuídos à Rede, o distanciamento das pessoas próximas, resultando inclusive em significativo isolamento social. Situação observada *in loco*, quando facilmente encontrava-se grupos de amigos ou parentes reunidos que preferiam mexer no celular do que conversar entre si.

Referente ao segundo objetivo verificou-se que a chegada da Rede na Ilha não contribuiu para o aumento da cidadania dos moradores locais, ao menos por enquanto. Diferentemente do que foi pontuado por Lévy (2007), J. Oliveira (2011), Pretto e Bonilla (2004) ao destacarem o uso das tecnologias da informação e comunicação, principalmente das redes sociais como extensão da voz popular, como espaço de propagação das manifestações sociais, de reivindicação dos direitos da população junto ao poder público e representantes, na luta pelo protagonismo cidadão. O fato da Internet não ser vista ou entendida como um espaço para propagação das manifestações sociais dos residentes em Boipeba, postura que impede a expansão da Rede enquanto instrumento do protagonismo cidadão. Entre as evidências destacadas, 87% das pessoas que participaram da pesquisa afirmaram nunca ter debatido sobre política nas comunidades virtuais e 89% deles respondeu não ter costume de usar a WEB para se comunicar com lideranças políticas da Ilha. Outro traço comportamental que reforça o não aproveitamento dos recursos digitais para o fortalecimento do protagonismo cidadão deve-se ao fato de que 90% dos entrevistados alegaram nunca ter recorrido à Rede para estimular a participação da comunidade em prol de interesses coletivos. Situação que, assim como outras já

evidenciadas nesta pesquisa, reforça o estilo de vida de uma população tradicional, com hábitos e costumes distintos daqueles que residem nos grandes centros urbanos.

No que diz respeito às transformações nas formas de trabalho e nos tipos de organização, terceiro objetivo desta pesquisa, percebeu-se nas relações de trabalho da Ilha, ainda que em caráter embrionário, o imperativo da compressão espaço-tempo, característica própria dos mercados de trabalho globalizados, como destacou Harvey (2009). Verificou-se que a Internet assume papel de produtora de riqueza local, uma vez que é a principal ferramenta de divulgação de Boipeba enquanto destino turístico, impulsionando a chegada de novos negócios e novas formas de organização do trabalho, atuando como mola-propulsora para a economia da Ilha. Entre os principais benefícios listados pelos empresários locais estão o aumento do fluxo de visitantes e a expansão das atividades turísticas.

Outro aspecto positivo do ponto de vista econômico foi constatado a partir do quarto objetivo dessa investigação ao se evidenciar o surgimento de novos negócios na Ilha, impulsionados pela WEB. Observou-se entre 2010 e 2017 um incremento de 200% na quantidade leitos no setor hoteleiro da Ilha. Esse crescimento, segundo os empresários, deve-se à divulgação do destino relacionado, principalmente, pelas plataformas digitais: *Booking*, *Tripadvisor* e *Airbnb*. Houve incremento também na quantidade de restaurantes, lanchonetes e mercadinhos.

Já no tocante à utilização da Rede nas práticas educacionais, quinto e último objetivo deste estudo, comprovou-se, mediante à realização de grupos focais com educadores e educados, o mau uso das ferramentas digitais. Corroborando com Silva (2018) e Viana (2004), ao afirmar que ainda se encontra facilmente na rede de ensino brasileira educadores que recorrem à repetição de formas pedagógicas obsoletas, e que fazem uso inadequado dessas ferramentas por falta de capacitação do corpo docente, identificou-se em Boipeba esses três problemas. Ainda segundo os estudiosos, há necessidade iminente de implantação de novos sistemas pedagógicos e da ampliação do conceito de alfabetização que corresponda à relevância das TIC. Logo, faz-se imprescindível a elaboração de conteúdos e práticas que dialoguem com o contexto sociocultural dos alunos e que, por conseguinte, viabilizem a construção de um espaço cuja criação, produção e socialização do conhecimento tornem-se parte indissociável do processo educacional na Ilha de Boipeba.

Com base no aporte teórico utilizado nesta investigação e nos resultados obtidos através tabulação e interpretação dos 300 questionários aplicados com

moradores locais, das análises dos relatos dos empresários entrevistados e dos depoimentos dos estudantes e educadores da Ilha, constatou-se que essas pessoas utilizam a tecnologia de forma restrita, principalmente na esfera social.

Assim, ao término da pesquisa, da compilação e organização dos resultados encontrados para apresentação da resposta ao problema formulado – “de que maneira o modo de vida da população da Ilha de Boipeba se modificou com a implantação da Internet?” – constatou-se que, a população da Ilha está familiarizada com a tecnologia, ainda que de maneira embrionária. A Internet é usada basicamente como ferramenta de comunicação, situação que pode ser facilmente entendida por conta da recente popularização do acesso à tecnologia em Boipeba e por se tratar de uma localidade com a predominância de estilo de vida tradicional.

Cabe ressaltar que o acesso da tecnologia na Ilha é realizado primordialmente por meio de *smartphones*, característica verificada em estudos sobre comportamento digital em populações periféricas brasileiras, e que, por sua vez, limita as finalidades e funcionalidades da Internet.

Indiscutivelmente os avanços tecnológicos permitiram que Boipeba, um lugar afastado geograficamente dos grandes centros urbanos e de difícil acesso por conta da sua localização e também da precária infraestrutura de transporte disponível, torne-se um destino turístico conhecido em escala global. No entanto, a mesma tecnologia que propiciou progressos também resultou em consequências negativas para a Ilha, principalmente sob o ponto de vista social.

Por fim, conclui-se:ilhada, não isolada. Essa é a Boipeba contemporânea, cuja população conserva fortemente o estilo de vida tradicional à medida que usufrui das benesses da tecnologia, ainda que em caráter embrionário.

Diante desse cenário, pode-se afirmar que os efeitos das novas tecnologias, desde o âmbito local ao global, permanecem em evidência, tornando-se uma temática contemporânea mantendo no bojo dos interesses de intelectuais de diversas áreas do conhecimento devido a sua expressiva relevância no campo das ciências sociais.

REFERÊNCIAS

- ANATEL. **Acessos do Serviço de Comunicação Multimídia**. 2018. Disponível em: https://cloud.anatel.gov.br/index.php/s/TpaFAwSw7RPfBa8?path=%2FComunicacao_Multimidia. Acesso em: 24 out. 2018.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, abr. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76619165002>. Acesso em: 2 mar. 2018.
- ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre redes e escolas. **Educação & Sociedade**, Campinas, out. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000300006>. Acesso em: 5 fev. 2018.
- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- ANTUNES, Paulo Bessa. **Direito Ambiental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2008.
- ASSAD, Leonor; PANCETTI, Alessandra. A silenciosa revolução das TICs na agricultura. **ComCiência**, Campinas, 10 ago. 2009. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=48&id=604>. Acesso em: 10 maio 2018.
- ATLAS do Desenvolvimento Humano do Brasil. 2013. O índice do desenvolvimento humano brasileiro. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf. Acesso em: 4 jan. 2017.
- BAHIA. Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia (SEPLANTEC). Centro de Recursos Ambientais (CRA); Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER). **Projeto Ilhas de Tinharé e Boipeba: área de proteção ambiental – etapa I**. Salvador, jul. 1995.
- _____. Secretaria do Meio Ambiente (SEMA). Conselho Estadual de Meio Ambiente (CEPRAM). **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental – APA das Ilhas de Tinharé e Boipeba**. Salvador, 19 jun. 1998. Disponível em: <http://oads.org.br/leis/2880.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018
- _____. Secretaria de Turismo do Estado da Bahia - STUR. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, PDITS – Costa do Dendê: Resumo Executivo**. Salvador, mar. 2015. Disponível em: <http://observatorio.turismo.ba.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/Resumo-Executivo-PDITS-Costa-do-Dende.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2018.
- BARBOSA, Alexandre de Freitas. **O mundo globalizado: política, sociedade e economia**. São Paulo: Contexto, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. **Vida líquida**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. Sobre laços humanos. *In*: SCHÜLER, Fernando; MAZZILLI, Mário. Diálogos com Zygmunt Bauman. **Fronteiras do pensamento**. Leeds. 18 fev. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LcHTeDNlarU>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **A individualidade numa época de incertezas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

BECK, Ulrich. **World Risk Society**. Londres: Sage, 1999.

_____. **The brave new world of work**. New York: Polity Press, 2000.

_____. **Liberdade ou capitalismo**. São Paulo: UNESP, 2003.

BERETTA, F.; PIRES, R. #Marshall McLuhan: o profeta da era digital. **Das Teorias**, São Leopoldo, 30 abr. 2016. Disponível em: <https://medium.com/das-teorias/marshall-mcluhan-o-profeta-da-era-digital-89be96dc4818>. Acesso em: 30 jan. 2018.

BLOG BOIPEBATUR. **Festa de Iemanjá**. Ilha de Boipeba. 2015. Disponível em: <http://www.boipebatur.com.br/ilha-de-boipeba/blog-da-ilha/festa-de-iemanja>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. **Festa Divino Espírito Santo**. Ilha de Boipeba. 2015. Disponível em: <http://www.boipebatur.com.br/ilha-de-boipeba/blog-da-ilha/festa-divino-espírito-santo>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Exercícios de metodologia da pesquisa**. 1. ed. Salvador: Quarteto, 2017.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca. **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2013.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenterg à internet**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **Introdução à globalização**. Repositório Universidade de Évora, Lisboa, abr. 2007. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

CARDOSO, Gustavo. Da comunicação em massa à comunicação em rede: modelos comunicacionais e a sociedade de informação. **Portal Comunicación**. Barcelona, mai. 2011. Disponível em: http://www.portalcomunicacion.com/uploads/pdf/51_por.pdf. Acesso em: 10 jan. 2018.

CARNEIRO, Janãine Lino; MENDONÇA, Marcelo. A reestruturação produtiva do capital e o mundo do trabalho. *In*: LOURENÇO, Edvânia Angela de Souza (Org.). **Saúde do trabalhador: desafios para a seguridade social e movimento sindical**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v.1, p. 77-90.

CARNEIRO JÚNIOR, Manoel de Castro. O uso das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramentas para uma educação de qualidade. **Revista Essentia**. Sobral, jun./nov. 2013. Disponível em: <http://www.uvanet.br/essentia/index.php/revistaessentia/article/view/46>. Acesso em: 3 jan. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **A sociedade em rede**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **The information age: economy, society, and culture. The rise of the network society**. 1. ed. Cambridge: Blackwell Publishing, 1996. v.1.

COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. **Interfaces: comunicação, saúde e educação**. Botucatu, v. 9, n. 17, p. 235-248, mar.-ago. 2005.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**. Lisboa, out. 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14854>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

DALL'AGNOL, Clarice Maria et al. A noção de tarefa nos grupos focais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, mar. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/13302/17016>. Acesso em: 10 nov. 2018.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1994.

FARO, José Salvador. Marshall McLuhan 40 anos depois: a mídia como a lógica de dois tempos. **Revista Unisinos**, São Leopoldo, jul./dez. 2004. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6591>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FINQUELIEVICH, Susana. La sociedad civil en la economía del conocimiento: TICs y desarrollo socio-económico. **Bibliotecas Virtuales de Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales**. Buenos Aires, nov. 2004. Disponível em:

<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/Argentina/iigg-uba/20100719121159/dt40.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**: o que a globalização está fazendo de nós. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILIOLI, Alessandro. Zygmunt Bauman: “e’ il carnevale della democrazia”.

L’Espresso, Udine, 15 fev. 2016. Disponível em:

http://espresso.repubblica.it/visioni/cultura/2016/02/12/news/zygmunt-bauman-siamo-al-carnevale-della-democrazia-1.250232?refresh_ce. Acesso em: 20 jan. 2018.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento**: a educação na era da insegurança. Porto: Porto, 2003.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

IJUIM, Jorge; TELLAROLI, Taís. Comunicação no mundo globalizado: tendências no século XXI. **Revista Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n. 20, jun. 2008. Disponível em: <http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/161>. Acesso em: 10 maio 2018.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>. Acesso em: 4 jan. 2017.

_____. Cidades. **Histórico de Cairu**. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cairu/historico>. Acesso em: 30 out. 2018

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

_____. **A máquina universo**: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **Sobre cibercultura e inteligência coletiva**. Roda Viva. São Paulo. 8 jan. 2001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DzfKr2nUj8k>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LASTRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita; LEMOS, Cristina; LEGEY, Liz-Rejane. Desafios e oportunidades da era do conhecimento. São Paulo: **Perspectiva**, v. 16, n.3, p. 60-63, 2002.

LIZIÊ, Camila. Era uma vez em Boipeba. **Revista Boipeba: onde vivo!** Cairu, v. 1, n.1, p.1-8. 2008.

LOPES, Maria do Céu Baptista. Redes, tecnologia e desenvolvimento territorial. *In: CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE CABO VERDE: REDES DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL*, 2009, Cabo Verde. Anais... Disponível em: <http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%2011/24A.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MACHLUP, Fritz. **The production and distribution of knowledge in the United States.** Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1973.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Lilian. Eleita segunda melhor ilha do continente, Boipeba atrai por sossego e beleza. **Portal G1**, Salvador, 29 mar. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2013/03/eleita-2-melhor-ilha-do-continente-boipeba-atrai-por-sossego-e-beleza.html>. Acesso em: 30 out. 2018.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MCKEE, Sandy. Presenting qualitative survey data with word clouds. **Blog Survey Gizmo.** Boulder, 6 fev. 2014. Disponível em: <https://www.surveygizmo.com/resources/blog/qualitative-data-word-cloud/>. Acesso em: 3 nov. 2018.

MCLUHAN, Marshall. **The gutenber galaxy: the making of typographic man.** 1.ed. Canadá: University of Toronto Press, 1962.

_____. **Os meios de comunicação como extensão do homem.** São Paulo: Cultrix, 2005.

MELLO, Daniel. Mais de um terço dos domicílios brasileiros não tem acesso à Internet. **Agência Brasil.** São Paulo. 24 jul. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/mais-de-um-terco-dos-domicilios-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 30 ago. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13.ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NORA, Simon; MINC, Alain. **A informatização da sociedade.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.

OLIVEIRA, Juliana Barros de. Protagonismo cidadão, participação política e liderança feminina. **Blog Itaporanga**. Itaporanga, 2011. Disponível em: <http://www.itaporanga.net/genero/4/gt04/11.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

OLIVEIRA, Paulo Eduardo de. **A atividade turística e transformações socioespaciais na Ilha de Boipeba, Cairu, Bahia, nas últimas décadas**. 2013. 315f. Tese (Doutorado)– Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, 2013.

ORTIZ, Renato. Ruptura e continuidade: dilemas da contemporaneidade. *In*: GADEA, Carlos A.; BARROS, Eduardo Portanova. **A “questão pós” nas ciências sociais**: crítica, estética, política e cultura. 1. ed. Curitiba: Appris, 2013.

PEREIRA, José Haroldo. **Curso básico de teoria da comunicação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

PERRAUD-BOULARD, Amélie. Les plus belles plages du Brésil. **Le Petit Journal**. São Paulo, 24 dez. 2014. Disponível em: <https://lepetitjournal.com/sao-paulo/a-voir-a-faire/tourisme-les-plus-belles-plages-du-bresil-42969> Acesso em: 30 out. 2018

PONTE, João Pedro de. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Iberoamericana de Educação**. Lisboa, set.-dez. 2000. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3993/1/00-Ponte%28TIC-rie24a03%29.PDF>. Acesso em: 10 mar. 2018.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 24, n. 1, p. 95-118, 2011.

PRETTO, Nelson de Luca; BONILLA, Maria Helena. O marco civil da Internet: desafios para a educação. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE (EPENN), 22., 2014, Natal. Anais.... Rio Grande do Norte: UFRN, 2014. p. 1-27.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

REIS, Sara Ferreira. **A relação entre TIC e funcionamento familiar**: diferenças entre duas etapas do ciclo de vida familiar. 2016. 45f. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia)- Universidade de Lisboa, 2016.

SANTOS, Carla. **Estatística descritiva**: manual de auto-aprendizagem. Lisboa: Edições Sílabo, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Ana Maria Alves dos; ROCHA, Nélia Alcy de Azevêdo. Os impactos das novas tecnologias da comunicação nos serviços de informação. *In*: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

ROCHA, Jeísa Crusoé. **A APA como instrumento para conservação da atividade pesqueira artesanal da Ilha de Boipeba**. 2010. 134f. Dissertação (Mestrado)-Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental, Universidade Católica do Salvador – UCSAL, Salvador, 2010.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SHIMAKURA, Sílvia. Correlação. *In*: **CE003** - Estatística II. Curitiba, 2006. Disponível em: <http://leg.ufpr.br/~silvia/CE003/node74.html>. Acesso em: 10 fev. 2018.

SILVA, Marco. **Formação de professores para a docência online**. Braga: Universidade do Minho, 2009.

SILVA, Wagna Andrade. (Re)pensar a formação docente com as tecnologias digitais no ensino fundamental: desafios contemporâneos. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, maio-ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.33409>. Acesso em: 30 nov. 2018.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

TUCHMAN, Gaye. Historical social science: methodologies, methods, and meanings. *In*: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Org.). **Strategies of Qualitative Inquiry**. Thousand Oaks: SAGE, 2003.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. **Second life e web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIALI, Lorí. **Correlação e regressão: série estatística básica**. Porto Alegre, 2000. Disponível em: <http://www.mat.pucrs.br/~lori/>. Acesso em: 10 fev. 2018.

VIANA, Maria Aparecida Pereira. Internet na educação: novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. *In*: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

VILAÇA, Márcio Luiz C. Ambientes virtuais de aprendizagem: tecnologia, educação e comunicação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA (CNLF), 17., 2013, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2013. p. 1-12.

WEBER, Max. **O Estado-nação e a política econômica**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

APÊNDICE A – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO - PPDRU

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa em nível de dissertação de mestrado, cujo tema é "PARA ALÉM DO CAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS COM A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NA ILHA DE BOIPEBA-BA".

O objetivo geral da pesquisa é COMPREENDER DE QUE MANEIRA A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET ALTEROU A DINÂMICA SOCIAL E ECONÔMICA DA ILHA DE BOIPEBA. Trata-se de um projeto de pesquisa acadêmico, de caráter descritivo, analítico e exploratório, o que está organizado em alguns pressupostos que orientam a sua metodologia e está sendo acompanhado pela Profa. Dra. Carolina de Andrade Spinola.

Salienta-se que, se assim desejar, basta indicar no campo correspondente abaixo e sua identidade será sigilosamente preservada, sendo os dados fornecidos identificados por um codinome para fins de divulgação e publicação técnica e/ou científica da pesquisa. Portanto, solicitamos a sua autorização para o uso dos dados fornecidos, das imagens e/ou depoimentos.

Desde já agradecemos a atenção e o interesse em participar desta pesquisa. Colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos por meio do email priscila_ladeia@yahoo.com.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que fui informado (a) pela pesquisadora Priscila Nascimento Ladeia de Almeida sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa.

Fui também informado (a) que posso retirar a minha participação a qualquer momento. Portanto, concordo em participar voluntariamente da pesquisa e assino o presente termo em duas vias.

Nome por extenso do respondente: Salomida Reis de Jesus Pereira
 Instituição que representa: Colegio municipal Galdino Antonio Mendes

Autorizo a divulgação do meu nome e instituição, assim como os dados, imagens e depoimentos fornecidos na entrevista.

Desejo manter meu nome e instituição em sigilo, autorizando apenas a divulgação dos dados fornecidos na entrevista.

Local: Boipeba - Cairu - BA
 Data: 23/07/2018

Salomida
 Assinatura do sujeito de pesquisa



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO - PPDRU

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa em nível de dissertação de mestrado, cujo tema é "PARA ALÉM DO CAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS COM A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NA ILHA DE BOIPEBA-BA".

O objetivo geral da pesquisa é COMPREENDER DE QUE MANEIRA A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET ALTEROU A DINÂMICA SOCIAL E ECONÔMICA DA ILHA DE BOIPEBA. Trata-se de um projeto de pesquisa acadêmico, de caráter descritivo, analítico e exploratório, o que está organizado em alguns pressupostos que orientam a sua metodologia e está sendo acompanhado pela Profa. Dra. Carolina de Andrade Spinola.

Salienta-se que, se assim desejar, basta indicar no campo correspondente abaixo e sua identidade será sigilosamente preservada, sendo os dados fornecidos identificados por um codinome para fins de divulgação e publicação técnica e/ou científica da pesquisa. Portanto, solicitamos a sua autorização para o uso dos dados fornecidos, das imagens e/ou depoimentos.

Desde já agradecemos a atenção e o interesse em participar desta pesquisa. Colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos por meio do email priscila_ladeia@yahoo.com.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que fui informado (a) pela pesquisadora Priscila Nascimento Ladeia de Almeida sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa.

Fui também informado (a) que posso retirar a minha participação a qualquer momento. Portanto, concordo em participar voluntariamente da pesquisa e assino o presente termo em duas vias.

Nome por extenso do respondente: Beatriz de Jesus Santana
 Instituição que representa: CECAME - ESCOLA /

Autorizo a divulgação do meu nome e instituição, assim como os dados, imagens e depoimentos fornecidos na entrevista.

Desejo manter meu nome e instituição em sigilo, autorizando apenas a divulgação dos dados fornecidos na entrevista.

Local: Velha Boipeba
 Data: 25/07/18

Reizeli Pinheiro de Jesus
 Assinatura do sujeito de pesquisa



UNIFACS
LAUREATE NATIONAL QUAL ASSOCIATION

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO - PPDRU

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa em nível de dissertação de mestrado, cujo tema é "PARA ALÉM DO CAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS COM A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NA ILHA DE BOIPEBA-BA".

O objetivo geral da pesquisa é COMPREENDER DE QUE MANEIRA A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET ALTEROU A DINÂMICA SOCIAL E ECONÔMICA DA ILHA DE BOIPEBA. Trata-se de um projeto de pesquisa acadêmico, de caráter descritivo, analítico e exploratório, o que está organizado em alguns pressupostos que orientam a sua metodologia e está sendo acompanhado pela Profa. Dra. Carolina de Andrade Spinola.

Salienta-se que, se assim desejar, basta indicar no campo correspondente abaixo e sua identidade será sigilosamente preservada, sendo os dados fornecidos identificados por um codinome para fins de divulgação e publicação técnica e/ou científica da pesquisa. Portanto, solicitamos a sua autorização para o uso dos dados fornecidos, das imagens e/ou depoimentos.

Desde já agradecemos a atenção e o interesse em participar desta pesquisa. Colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos por meio do email priscila_ladeia@yahoo.com.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que fui informado (a) pela pesquisadora Priscila Nascimento Ladeia de Almeida sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa.

Fui também informado (a) que posso retirar a minha participação a qualquer momento. Portanto, concordo em participar voluntariamente da pesquisa e assino o presente termo em duas vias.

Nome por extenso do respondente: MARLOS LUIS MENESES FERREIRA
Instituição que representa: PREFEITURA MUNICIPAL DE CARU

Autorizo a divulgação do meu nome e instituição, assim como os dados, imagens e depoimentos fornecidos na entrevista.

Desejo manter meu nome e instituição em sigilo, autorizando apenas a divulgação dos dados fornecidos na entrevista.

Local: Boipeba
Data: 24/07/2018


Assinatura do sujeito de pesquisa



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO - PPDRU

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa em nível de dissertação de mestrado, cujo tema é "PARA ALÉM DO CAIS: UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS COM A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET NA ILHA DE BOIPEBA-BA".

O objetivo geral da pesquisa é COMPREENDER DE QUE MANEIRA A IMPLANTAÇÃO DA INTERNET ALTEROU A DINÂMICA SOCIAL E ECONÔMICA DA ILHA DE BOIPEBA. Trata-se de um projeto de pesquisa acadêmico, de caráter descritivo, analítico e exploratório, o que está organizado em alguns pressupostos que orientam a sua metodologia e está sendo acompanhado pela Profa. Dra. Carolina de Andrade Spinola.

Salienta-se que, se assim desejar, basta indicar no campo correspondente abaixo e sua identidade será sigilosamente preservada, sendo os dados fornecidos identificados por um codinome para fins de divulgação e publicação técnica e/ou científica da pesquisa. Portanto, solicitamos a sua autorização para o uso dos dados fornecidos, das imagens e/ou depoimentos.

Desde já agradecemos a atenção e o interesse em participar desta pesquisa. Colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos por meio do email priscila_ladeia@yahoo.com.br.

DECLARAÇÃO

Declaro que fui informado (a) pela pesquisadora Priscila Nascimento Ladeia de Almeida sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa.

Fui também informado (a) que posso retirar a minha participação a qualquer momento. Portanto, concordo em participar voluntariamente da pesquisa e assino o presente termo em duas vias.

Nome por extenso do respondente: ANTÔNIO WILSON B. DOS SANTOS
 Instituição que representa: _____

Autorizo a divulgação do meu nome e instituição, assim como os dados, imagens e depoimentos fornecidos na entrevista.
 Desejo manter meu nome e instituição em sigilo, autorizando apenas a divulgação dos dados fornecidos na entrevista.

Local: MORERÉ
 Data: 27/07/2018

Antônio Wilson B. dos Santos
 Assinatura do sujeito de pesquisa

APÊNDICE B – ROTEIRO DA PESQUISA DE CAMPO

Período de viagem: 23 a 30 de julho de 2018

Objetivo geral: aplicação de questionários por domicílio na Ilha de Boipeba, e realização de grupo focal com educadores e empresários locais.

Pesquisador-moderador: Priscila Nascimento Ladeia de Almeida

Pesquisador-assistente: Patrick Passinho Silva

➤ Grupo Focal

Data: 23 de julho de 2018

Atividade: Grupo focal com educadores locais

Horário: 18h30

Duração: entre 1h30 e 2h

Ambiente: Sede do Colégio Municipal de Boipeba

Participantes: 6 a 15 educadores

Recurso técnico: gravador de áudio

Objetivo específico: demonstrar de que maneira a Internet é utilizada nas práticas educacionais locais.

Indicação de perguntas para os educadores:

- A Internet pode ajudar no aprendizado do aluno?
- A tecnologia é usada pelos professores na sala de aula?
- Se sim, há quanto tempo e como ela é usada?
- De que forma o Infocentro era utilizado quando estava funcionando?
- Como se pode aprimorar o uso da Internet no processo ensino/aprendizagem?

O que olhar/observar

Gestos e emoções expressadas durante a conversa/entrevista.

Data: 24 de julho de 2018

Atividade: Grupo focal com estudantes locais

Horário: 7h30

Duração: entre 1h30 e 2h

Ambiente: Sede do Colégio Modelo de Boipeba

Participantes: 6 a 15 estudantes

Recurso técnico: gravador de áudio

Objetivo específico: demonstrar de que maneira a Internet é utilizada nas práticas educacionais locais.

Indicação de perguntas para os alunos:

- Usa a Internet no seu dia a dia?
- Se sim, com quais objetivos?
- Qual o conteúdo que mais acessa, e através de qual dispositivo?
- Você faz pesquisa escolar na web?
- Se sim, de que forma pesquisa e para quais disciplinas?
- A tecnologia é usada pelos professores na sala de aula?
- Se sim, há quanto tempo e como ela é usada?
- De que forma o Infocentro era utilizado quando estava funcionando?
- Como você imagina que seria o seu comportamento e dos seus colegas caso o sinal de Wi-Fi fosse disponibilizado para toda a escola?
- Como você, estudante, acredita que a Internet auxiliaria, caso fosse usada com frequência nas aulas?

O que olhar/observar

Gestos e emoções expressadas durante a conversa/entrevista.

➤ **Entrevistas semiestruturadas**

Período: 24 a 30 de julho de 2018

Atividade: entrevistas com empresários locais

Ambiente: Ilha de Boipeba

Participantes: 10 empresários da ilha

Recurso técnico: gravador de áudio

Objetivos específicos: verificar se o uso da Internet contribuiu para o protagonismo cidadão dos moradores locais; apontar quais foram as transformações nos tipos de organização e nas formas de trabalho.

Indicação de perguntas para os empresários:

- A Internet é utilizada no dia a dia da empresa/comércio?

- Há quanto tempo e como ela é usada?
- Quais as principais mudanças na operacionalização da empresa/negócio com a WEB (marketing, vendas, logística, compras, relação com bancos, pagamentos de tributos)?
- Quais os pontos positivos e negativos que a Internet trouxe para negócios?
- Quais as atividades que mais se beneficiaram (meios de hospedagem, restaurantes, comércio etc.)?
- Os meios de hospedagem e restaurantes estão em plataformas como o Tripadvisor?
- De forma geral, o que mudou na economia local com a implantação da Internet na ilha (novos negócios, tipos e formas de trabalho)?

O que olhar/observar

Gestos e emoções expressadas durante a conversa/entrevista.

APÊNDICE C – MODELO DE QUESTIONÁRIO

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa sobre o uso da Internet na Ilha de Boipeba, Cairu, Bahia. Sua participação é muito importante e as respostas vão ajudar a compreender para quais fins e de que maneira essa tecnologia modificou a realidade do local onde o (a) senhor (a) mora. Quero agradecer pela sua participação e informar que o questionário não é identificado e todas as respostas serão mantidas em sigilo.

QUESTIONARIO SOBRE O USO DA INTERNET NA ILHA DE BOIPEBA

Data da entrevista ____/____/2018
 Nº do questionário: ____
 Entrevistador: [A]; [B]; [C]; [D]; [E]; [F]; [G]; [H]
 Povoado: 1 () Velha Boipeba / 2 () São Sebastião / 3 () Morerê / 4 () Monte Alegre
 Nº de identificação do questionário: _____

I – DADOS SOCIODEMOGRAFICOS

A - Sexo (marcar sem perguntar):

Masculino () Feminino

B – Faixa etária:

15 a 20 anos () 21 a 25 anos
 26 a 30 anos () 31 a 35 anos
 36 a 40 anos () 41 a 50 anos
 51 a 60 anos () mais de 60 anos

C – Escolaridade:

não frequentou a escola
 ensino fundamental () completo () incompleto
 ensino médio () completo () incompleto
 ensino superior () completo () incompleto

D - Quanto tempo a família mora nessa localidade?
 _____ (anos) – Menor que 1 ano. preencher 0
(zero).

E - Quantas pessoas moram na sua casa, contando com o (a) senhor (a)? _____

F - Quanto ao seu domicílio é:

próprio () alugado () outra condição

G – O (a) senhor (a) trabalha de forma remunerada atualmente?

Trabalha de forma remunerada com carteira assinada
 Trabalha de forma remunerada sem carteira assinada
 Tem negócio próprio
 E autônomo
 E aposentado/pensionista
 Não trabalha

H - O (a) senhor (a) é o responsável pelo domicílio?

sim () não

I – Se não, quem é o responsável?

J – Renda familiar:

0-1 salário mínimo () 2-3 salários mínimos
 4-5 salários mínimos () acima de 6 salários mínimos

K - Sua família é beneficiária do Bolsa Família:

sim () não

L - Qual a sua religião:

católica () evangélica
 de matriz africana () outra _____
 não tenho religião

II – CARACTERIZAÇÃO DO USO DA INTERNET

M - Uso da Internet:

nunca () raramente () às vezes
 frequentemente () sempre

N – Usa a Internet no (a):

casa () trabalho
 escola () casa de amigos
 lan house () outros
 não se aplica

O - Usa wi-fi em casa:

nunca () raramente () às vezes
 frequentemente () sempre

P - o sinal da Internet é compartilhado com os vizinhos:

nunca () raramente () às vezes
 frequentemente () sempre

Q - O uso da Internet o afastou do contato presencial com amigos e familiares:

nunca () raramente () às vezes
 frequentemente () sempre

R – Mantenho contato com pessoas da família ou novos amigos que residem em outros estados e países:

nunca () raramente () às vezes
 frequentemente () sempre

S - Posta fotos e notícias sobre a sua vida cotidiana nas redes sociais:

nunca () raramente () às vezes
 frequentemente () sempre

T - Fez alguma amizade ou encontrou parceiro pela Internet:

nunca () raramente () às vezes
 frequentemente () sempre

U – Acessa serviços públicos pela Internet:

nunca () raramente () às vezes
 frequentemente () sempre

V – Se sim, quais?

Y - Discute sobre política nas redes sociais:

nunca raramente às vezes
 frequentemente sempre

Z - A internet contribuiu para a mobilização da comunidade em torno de temas de seu interesse:

nunca raramente às vezes
 frequentemente sempre

A1 - Utiliza a internet para se comunicar com alguma liderança política:

nunca raramente às vezes
 frequentemente sempre

A2 – Classifique o conteúdo que mais acessa na Internet: (1 – nunca; 2 – raramente; 3 – às vezes; 4 – frequentemente; 5 – sempre)



A3 – Destaque os pontos positivos e negativos com a chegada da Internet:

III – PERFIL DOS USUÁRIOS DE INTERNET

Morador	Sexo	Idade	Usa Internet?	Qual o dispositivo que usa com maior frequência? *	Quantas vezes por semana?	Tempo de uso (horas/dia)?
1			<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
2			<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
3			<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
4			<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
5			<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			

* Computador/Notebook; Smartphone; Tablet; Outros.

APÊNDICE D – REGISTROS DA ATIVIDADE DE CAMPO



